

**Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas  
Espaço Eglê Malheiros & Salim Miguel**



**Salim Assina:**  
**Volume: 06 – Coluna Livro**  
**Jornal da Semana**

Organização e digitalização: Iraci Borszcz  
Enilde Regina Mai Jordanou  
Coordenação: Profa. Dra. Maria Teresa Santos Cunha

**Florianópolis, 2016**

MIGUEL, Salim. Coluna Livro. <b>Jornal da Semana</b> . Florianópolis, [1978-1980].				
Número	Autor	Título	Editora	Ano
01	Moacyr Scliar	O anão no televisor	Globo	1979
01	Antonio Calado, Carlos Heitor Cony, Hermano Alves, Marques Rebelo, Sergio Porto	Contos 64 D C	Codecri	1979
01	Osório Alves castro	Maria fecha a porta pra o boi não te pegar	Simbolo	1979
01	Ruth Bueno	Asilo nas torres	Ática	1979
01	Gwen Moffat	Estranhos personagens	Livraria Francisco Alves	1979
02	Amilcar Neves	O insidioso fato –algumas historinhas cínicas e moralista	UDESC	1979
02	Geraldo Sarno	Coronel Delmiro Gouveia	Codecri	1979
02	Frei Betto	A vida suspeita do subversivo Raul Paredo	Civilização brasileira	1979
02	Jorge Amado	Tieta do Agreste	Stock	1979
03	Sergio Cabral	ABC do Sérgio Crabral: um desfile dos craques do MPB	Codecri	1979
03	Geraldo Ferraz	Km 63: Contos	Ática	1979
03	Dalton Trevisan	Desastres do Amor: contos	Record	1979
03	Jose Hamilton Ribeiro	Kadiueu	Brasiliense	1979
04	Fausto Cunha	A leitura aberta	Catedral/mec	1978
04	Ana Maria Machado	O menino Pedro e seu boi	Paz e Terra	1979
05	E.E. Cummings	20 Poemas	Noa Noa	1979
05	Flavio Aguiar	Os caninos do vampiro	Ática	1979
05	Assis Brasil	Tetralogia Piauiense	Nórdica	1979
05	Henrique do Valle	Anotações do tempo	Movimento	1978
06	John Toland	Adolf Hitler	Livraria Francisco Alves	1979
06	Leila Cravo	Passaporte Secreto	Rocco	1979
06	Armindo Pereira	Flagelo	Antares/mec	1979
06	Rogério B. Cabral	Poesias	Edição do Autor – Florianópolis	1979
07	Celestino Sachet	A literatura de Santa Catarina	Lunardelli	1979
07	Rubens Braga; Carlos Drummond de Andrade; Fernando Sabino e Paulo Mendes Campos	Para gostar de ler – v.4	Atica	1979
07	Henrique Rattner; José Carlos G. Durand; Leoncio Martins Rodrigues e Sérgio Miceli	Pequena e Média Empresa no Brasil	Simbolo	1979
07		Os contos da FURB	FURB	1979
08	Renard Perez	Irmãos da Noite	Civilização Brasileira	1979

08	Fernando Portela	Querido senhor assassino	Simbolo	1979
09	Ruy Espinheira Filho	A Sombra e o Rio	Civilização Brasileira	1980
09	Ernani Donato	O Caçador de Esmeraldas	Nórdica	1980
09	Eduardo Imbassahy Filho	A Noite dos Impossíveis	Ática	1980
09	Fernando Moraes	A Ilha (um repórter brasileiro no país de Fidel Castro)	Alfa Omega	1980
09	T. A. de Araripe Junior	Luizinha e Perfil literário de José de Alencar	Livraria José Olympio	1980
09	Carlos Eduardo Novaes	Registro: A cadeira do dragão	Nórdica	1980
09	Pedro Bloch	O velho careta	Nórdica	1980
09	Dias Gomes	O bem-amado 5.ed.	Civilização Brasileira	1980
09	Aldu	Briga de foice no escuro	Codecri	
10	Tito Iglesias e outros	Poesia	Sem registro	1979
10	Antonio Houaiss	Estudo sobre várias palavras, livros, autores	Paz e Terra	1979
10	Manuel Scorza	Cantar de Agapito Robles	Civilização Brasileira	1979
11	Roberto do Valle	A Caneca	Civilização brasileira	1978
11	Josue Guimaraes	O Cavalo cego	Globo	1979
11	Alaor Barbosa	O exílio e a glória	Oriente	1980
11	Editora Co-escritor	Pacote	Editora Co-escritor	1980
12	Oswaldo Rodrigues Cabral	Nossa Senhora do Desterro	Lunardelli	1979
12	Shusaku Endo	Mar e veneno	Civilização Brasileira	1979
12	Philip Roth	O Professor do desejo	Livraria Francisco Alves	1979
13	Arthur José Poerner	Na profunda do inferno	Codecri-Pasquim	1979
13	Urda A. Klueger	Verde Vale	Lunardelli	1979
13	Helena Noronha	África Adeus	UDESC	1979
13	Tania Faillace	Tradição, Família e outras estórias	Atica	1979
14	Othon d'Eça	Homens e algas	Editora do Governo do Estado de SC	1979
14	Stig Dagerman	A Ilha dos Condenados	Civilização Brasileira	1979
14	Emanuel Medeiros Vieira	Love Story à Paulistana	Movimento	1979
14		Revista Ficção n.40/41		1979
15	José Louzeiro	O Estranho hábito de viver	Record	1979
15	Guido Wilmar Sassi	São Miguel	Antares	-
16	Miguel Jorge	Avarmas	Ática	1979
16	Ferreira Gullar	Poema Sujo	Civilização	1976

			Brasileira	
17	Oliveira e Silva	A Chuva no vento	Cadernos da Serra	1979
17	Tiago Solda, Reita, Miran, Douglas e Dante	Pra mim chega	Beija-flor	1979
17	Pablo Leonardo Moledo	Detetives muito particulares	Francisco Alves	1979
17	Ruth Rocha	O reizinho mandão	Pioneira	1979
18	Frederico Moraes	Artes Plásticas na América Latina: do transe ao transitório	Civilização brasileira	1979
18	José do Carmo Barbosa	Pré capitalismo ou neocapitalismo brasileiro?	Civilização brasileira	1979
19	Humberto Mariotti	Peixes deitados de lado	Atica	1979
19	Edgar Wallace	O homem de Marrocos	Livraria Francisco Alves Editora	1979
20	José Donoso	O Obsceno pássaro da noite	Livraria Francisco Alves Editora	1979
20	Doc Comparato	Sangue, papéis e lágrimas	Codecri	1979
21	Rubem Mauro Machado	Jantar envenenado	Ativa	1979
21	Mario da Silva Brito	Jogral do Frágil e do Efêmero	Civilização brasileira	1979
22	Victor Giudice	Os banheiros	Codecri	1979
22	Ngaio Marsh	Prelúdio para matar	Livraria Francisco Alves	1979
22	Sylvio de Oliveira	Inventário (poético) do recife	Civilização Brasileira / MEC	1979
22	Alzemiro Vieira	Mundo neutro	ASUFSC	[1979]
22	Jack Vance	Planeta duplo	Livraria Francisco Alvez editora	1979
23	Vários autores	Outros catarinenses escrevem assim	Acadêmica Blumenau	1979
23	Henrique Rattner (Org.)	Brasil 1990 – caminhos alternativos do desenvolvimento	Ed. Brasiliense	1979
23	José Luandino Vieira	A vida verdadeira de Domingos Xavier	Atica	1979
23	Manoel Lopes	Os flagelados do vento norte	-	-
24	Paulo Mendes Campos	Poemas de Paulo Mendes Campos	Civilização Brasileira	1979
25	Wilson Barbosa	O Outro lado da rua	Cátedra	1979
25	Edson Motta	Fundamentos para o estudo da pintura	Civilização brasileira	1979
25	A. Veiga Fialho	Uruguai: um campo de concentração	Civilização Brasileira	1979
26	Joel Rufino dos Santos	Uma estranha aventura em Talalai	Livraria Pioneira Editora	-
27		Revista Ficção	Editora Ficção	1979
27	Marcos Konder Reis	O irmão da estrada	Lunardelli	1978

28	Joao Felício dos Santos	A Guerrilheira	Civilização Brasileira	1979
28	Euclides Neto	Comercinho do poço fundo	Antares	1979
29	Eric Nepomuceno	Memórias de um setembro na praça	Atica	1979
29	Elizabeth B. Hurlock	Desenvolvimento do adolescente	McGraw-Hill do Brasil	1979
29	Jefferson Barros	Oficial da noite	Civilização brasileira	1979
30	Renato Barbosa	O Garoto e a Cidade	Secretaria da Comunicação Social	1979
30	Arthur Pereira e Oliveira	Canto Tiberto – poesias	Editora UFSC	1979
31	Doralécio Soares	Santa Catarina (Coelação Folclore Brasileiro)	Funarte	1979
31	José Américo de Almeida	Reflexões de um cabra, O boqueirão, coiteiros	Civilização brasileira	1979
31	Ronaldo Lima Lins	O teatro de Nelson Rodrigues	Livraria Francisco Alves Editora	1979
31	Miguel Jeronymo Ferrante	O Silencio	Atica	1979
31	Edilberto Coutinho	Sangue na praça	Codecri	-
32	Pedro Port	Vento Sul	Noa Noa	1979
32	Creusa Capalbo	Metodologia das ciências sociais – A fenomenologia de Alfred Schutz	Antares	1979
32	Vários autores	Contistas e cronistas catarinenses	Lunardelli	1979
32	Lucia Machado de Almeida	Spharion	Atica	1979
32	Isak Dinesen	A fazenda Africana	Civilização Brasileira	1979
33	Jaime Rodrigues	Phutatorius	Globo	1979
33	Conrad Detrez	O Jardim do nada	Civilização Brasileira	1979
33	Dionélio Machado	Os ratos	Atica	1979
33	Samora Machel	Estabelecer o poder para servir as massas	Codecri	1979
34	Miguel Jorge	Avarmas	Atica	1979
34	Ferreira Gulliar	Poema Sujo	Civilização Brasileira	1976
35	Mário Galvão	A Torre e sua voz	Atica	1979
35	Luiz F. Papi	Cartilha anticrítica	Cátedra	1979
35	Florestan Fernandes	Universidade Brasileira: reforma ou revolução?	Alfa Omega	1979
35	Octavio Ianni	Ditadura e Agricultura	Civilização Brasileira	1979
35	Esdras do Nascimento	Tiro na Memória	Nórdica	1979
36	Shusaku Endo	O Silencio	Civilização Brasileira	1979
36	Euclides da Cunha	Os Sertões	Livraria Francisco	1979

			Alves	
36	Abdias Nascimento	Sortilégio II	Paz e Terra	1979
36	Origesses Lessa	O escrito proibido	Nórdica	1979
37	Herberto Sales	Histórias ordinárias	Civilização brasileira	1980
37	Telmo Padilha	Noite contra noite	Civilização Brasileira	1980
37	Roberto Lyra	Fermei-me em Direito. E agora?	Livraria José Olympio	1980
37	V.L. Lenine	Obras escolhidas	Alfa Omega	1980
37	Alcides Bustillos Villafan	Histórias Psicoterápicas	Rocco	1980
37	Rocha Pombo	O Paraná Centenário	Livraria José Olympio	1980
37	Cheywa R. Spindel	Homens e máquinas na transição de uma economia cafeeira	Paz e Terra	1980
37	Doris Rinaldi Meyer	A Terra do santo e o mundo dos engenhos	Paz e Terra	1980
37	Coord. Paulo Sergio Pinheiro	O estado autoritário e movimentos populares	Paz e Terra	-
38	Pinheiro Neto	Chrischelle	Lunardelli	1980
38	W. Rio Apa	No mar das vítimas	Coo Editora	1980
38	Albertina de Oliveira Costa; Maria Teresa Porciuncula Moraes; Norma Marzola e Valentina da Rocha Lima	Memórias (das mulheres) no exílio	Paz e Terra	1980
38	Joel Rufino dos Santos, il. De Walter Ono	A Pirilampéia e os dois meninos de Tatipurum	Ática	1980
38	Osvaldo Ferreira de Melo	Introdução à história da literatura Catarinense	Movimento	1958
39	Fausto Cunha	O dia da nuvem	Livraria Cultura Editora	1980
39	Antonio Maria	O Jornal	Paz e Terra	1980
39	Marina Colasanti	A nova mulher	Nórdica	1980
39	Henfil	Henfil na China	Codecri	1980
39	Lucia G. Fonseca	Invenções do Silencio	Livraria José Olympio Editora	1980
39	José Candido de Carvalho	O rei Baltazar	Livraria José Olympio Editora	-
40	Reinaldo Guarany Simões	Os fornos quentes	Alfa Omega	1980
40	Carlos Comitini	África arde	Codecri	1980
40	Eulália Maria Radtke	Espiral	Edição da Fundação Catarinense de Cultura	1980
41	Mario de Andrade; Gabriel Garcia Marques; Alejo Carpentier; Arturo uslar Pietri, Joao Guimarães Rosa; Juan Carlos Onetti; José Lezama Lima; José Maria Orguedas,	Os primeiros contos de 10 mestres da literatura latino-americana	Paz e Terra	1978

	Julio Cortazar e Juan Rulfo			
41	Assis Brasil	Deus, o sol, Shakespeari	Nórdica	1978
41	Hélio Polvora	Noites Vivas	Antares	1978
42	Werner Zots	Apenas um curumin	Curitiba	1979
43	A. Sanford Vasconcelos	Cavalo voa ou flutua?	Lunardelli	1980
43	De Ziraldo	As anedotinhas do Pasquim	Codecri	1980
43	Ana Maria Machado	A grande aventura de Maria Fumaça	Rocco	1980
43	Jorge Tufic	Os mitos da criação e outros poemas	Civilização brasileira	1980
43	Chico Bezerra	Fabrica de Brinquedos	Edição do autor	-
44	Nilson Thomé	Trem de Ferro (a ferrovia do contestado)	Impressora Universal, Caçador	1980
44	Vera Teixeira de Aguiar	Que livro indicar	Editores Mercado Aberto em co-edição com o instituto estadual do Livro/RS	1980
44	Luiz Tosta Paranhos	Orfeu da conceição	Livraria José Olympio	1980
44	Mello Nobrega	O Soneto de Arvers	Civilização Brasileira	1980
44	Paul Johnson	Inimigos da Sociedade	Nórdica	1980
44	Karl Marx e F. Engels	Obras Escolhidas	Alfa Omega	1980
45	Clara Ramos	Mestre Graciliano	Civilização Brasileira	1979
45	Orlando Senna	Xana	Codecri	1979
45	Autores Variados-Ilustração Marcos B. de Oliveira	1º Concurso Nacional de Contos Infantis – Os melhores contos	-	1980
45	Maria de Lurdes Scarfon	Crescimento e miséria	Símbolo	1979
45	Celso Frederico	A Vanguarda Operária	Simbolo	1979
45	Raniero La Valle	Fora de Campo	Civilização Brasileira	1980
46	Lauro Junkes	Presença da poesia em Santa Catarina	Lunardelli	1980
46	Pepetela	As aventuras de Ngunga	Ática	1980
46	Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga	Para gostar de ler - Crônicas	Ática	1980
46	Maria Helena Capelato e Maria Ligia Prado	O bravo matutino, imprensa e ideologia: o jornal "O Estado de São Paulo"	Alfa Omega	1980
46	Letras-UFRJ	Universitários: verso e prosa	Livraria José Olympio	1980
46		Contos e Foemas	FCC	1980
47	Paulo Emilio	Cinema: trajetória no	Paz e Terra	1980

		subdesenvolvimento		
47	Ina Von Ninzer	Os meus romanos (alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil)	Paz e Terra	1980
47	Gioconda Mussolini	Ensaio de antropologia indígena e caçara	Paz e Terra	1980
47	Luiz Carlos Amorim	Velhas histórias jovens	Edição do autor, São Francisco	1979
47	Marita Deeke	Blumenau – Sua história	Lunardelli	1980
48	Ieda Inda	O cavalo Persa	Movimento	1979
48	Emanuel Medeiros Vieira	Love Story Paulistana	Movimento	1979
48	Augusto Cesar Proença	Snack Bar	Edição do autor	1979
48	Trevanian	Shibuma	Nórdica	1979
48	Dante Milano	Poesia e Prosa	Civilização Brasileira	1979
49	João Nicolau Carvalho	Rasga-Mortalha	Lunardelli	1979
49	Antonio Torres	Carta ao Bispo	Atica	1949
49	Marcio Souza	Operação Silêncio	Civilização brasileira	1979
49	José Luiz Janot	A mandala	Edições Antares	1979
49	Paulo Duarte	O espírito das catedrais	Editora Paz e Terra	1980
49	Cibelis da Rocha Viana	Reformas de base e a política nacionalista de desenvolvimento de Getúlio a Jango	Civilização Brasileira	1980
49	Henry Gris e William Dick	Novas descobertas parapsicológicas: a experiência soviética	Civilização brasileira	1980
50	Mario Pontes	Doce como diabo	Codecri	1979
50	Ursula e Willi Dolder	Paraísos – as últimas paisagens primitivas e seus animais	Melhoramentos	1979
50	Jorge Semprumrad. De Olga Savary	Autobiografia de Frederico Sanchez	Paz e Terra	1979
51	Vários autores	Oitenta/3	L&PM, PA	1980
51	Organização do grupo Areito	Contra vento e maré	Alfa Omega	1980
51	Antonio Cândido	Teresina Etc.	Paz e Terra	1980
51	Fernanda Lopes de Almeida	A margarida friorentina	Atica	1980
51	Fernanda Lopes de Almeida	Pinote o fracote e Janjão o fortão	Atica	1980
51	Fernanda Lopes de Almeida	O equilibrista	Atica	1980
52	Edilberto Coutinho	Sangue na Praça	Codecri	1980
52	Jose Cury	Juca Jacu e cia	Lunardelli/Udesc	1979
52	W.J. Solha	A verdadeira estória de Jesus	Atica	1979
52	Berta G. Ribeiro	Diário de Xingu	Paz e Terra	1979
52	Alberto O. Hirschmam	As paixões e os interesses	Paz e Terra	1979
52	Henri Pradal	Mercado de Angustia	Paz e Terra	1979

52	Adrian Wood	Uma teoria dos lucros	Paz e Terra	1979
53	Josué Montello	A coroa de areia	Jose Olympio	1979
53	Ricardo C. Antunes	O que é o sindicalismo	Brasiliense	1980
53	Arnaldo Spindel	O que é o comunismo	Brasiliense	1980
53	Egberto Mattos	Infância e Adolescência	Livraria Atheneu	1980
53	Oswaldo Soares	Proteínas para a raça eleita	Edições cirandinha	1979
54	Joel Rufino dos Santos	Uma estranha aventura em Talalai	Livraria Pioneira	-
55	Marcia de Almeida	Sob o signo da Chuva	Codecri	1980
55	Cyro Martins	Sombras na Correnteza	Movimento	1979
55	Antonio Sales	Aves de arribação	Academia Cearense de Letras	1980
56	Has Robert Jauss; Wolfgang Iser; Karlheinz Stierle e Hans Ulrich Gumbrecht	A leitura e o leitor	Paz e Terra	1979
56	Ignácio de Loyola Brandão	Zero	Codecri	1979
56	Francisco Sobreira	A noite mágica	Atica	1979
56	Rolando Roque da Silva	Tempo de epigrama	Edição limitada fora do mercado	1979
56	Andrew Carve	O Caso Ryland	Livraria Francisco Alves	1979
57	Chico Anísio	Tem aquela do...	Rocco	1978
57	Gardenia Garcia	Corpo de Sal	Editor Rio de Janeiro	1979
58	Ficção	Quadrinhos	-	-
58	Alfa ômega	A greve na voz dos trabalhadores	Alfa ômega	-
58	Gail Sheehy	Passagens	Livraria Francisco Alves	-
59	Luis Vilela	O inferno é aqui mesmo	Atica	1979
59	Domingos Pellegrini Jr.	As sete pragas	Civilização Brasileira	1979
60	Teodoro Rogerio Vahl	O acesso ao ensino superior no Brasil	Lunardelli co edição UFSC	1980
60	Marcos Rey	Malditos Paulistas	Atica	1980
60	Origenes Lessa	Alegres Desventuras de um relógio de pulso	Nordica	1980
60	Sergio Faraco	Tiradentes, a alguma verdade	Civilização Brasileira	1980
60	Julio José Chiavenato	Stroessner: retrato de uma ditadura	Civilização Brasileira	1980
60	J. Allen Hynek	Ufologia	Nordica	1980
60	Oswaldo Rodrigues Cabral	A Campanha do contestado	Lunardelli	1980
60	Luiz Carlos Prestes	Carta aos comunistas	Alfa Omega	1980
60	J.C.Poulain; G. Streiff; C. Bernas; G. Gornillet; C. Montagny; N. Bourdin, com	A Social democracia na atualidade	Civilização Brasileira	1980

	prefácio de Marie-Claude Vaillant			
61	Maria de Lourdes Ramos Krieger	Recordações de um agente secreto	Brasiliense	1979
61		Arte e artesanato	UFSC	
61	Frnaklin Cascaes	O Fantástico na Ilha de Santa Catarina	UFSC	

## LIVRO



O anão no televisor, contos de Moacyr Scliar, coleção RBS-Editora Globo, Porto Alegre, 1979. Escritor prolífico, mas sem que isto signifique uma diminuição na qualidade do texto.

Moacyr Scliar retorna com um novo livro de contos onde suas temáticas prediletas — a comunidade judaica e Porto Alegre — estão presentes. Indo, com igual maestria, do fantástico ao dia-a-dia, no qual igualmente pode estar inserido o maior dos absurdos, Scliar vem erigindo uma obra de profundas ressonâncias estéticas e humanas. Este livro, é também, parte de uma iniciativa inédita no país, pois é o trabalho conjunto de uma editora — a Globo — e da Rede Brasil Sul de Comunicações, que procuram, através de livros de bolso e a preços populares, levar o livro até uma camada mais ampla da população.

64 D C — contos de Antonio Calado, Carlos Heitor Cony, Hermano Alves, Marques Rebelo, Sérgio Porto — Editora Codecri, Rio, 1979. Reedição de um livro que durante muito tempo esteve impedido de circular e que põe a nu o ridículo que os regimes de força trazem em seu bojo, embora nada os impeça de se desdobrar em tragédia. São contos ainda muito atuais, escritos por autores que naquela hora tiveram uma visão clara do que estaria por vir. Embora todos saibam dar o recado, há, entre eles, dois contos que são antológicos, pela mordacidade, pela linguagem saborosa. São justamente de dois autores já mortos: Marques Rebelo e Sérgio Porto.

**Maria fecha a porta prau o boi não te pegar** - Romance de Osório Alves de Castro, Editora Símbolo, São Paulo, 1979. Este é, segundo seu Autor, uma complementação de **Porto Calendário**, magnífico romance sobre o Vale do São Francisco e que despertou a admiração de Guimarães Rosa. Baiano, ganhando a vida como alfaiate, combatente popular que conheceu a agrura das prisões, o Autor morou, nos últimos anos de sua vida, em São Paulo. Sua linguagem reflete e reproduz o falar de sua gente — e por ela vamos concluir que muitas das elaborações de Guimarães Rosa não eram pura elocubração, mas calcados numa realidade que o Autor de **Sagarana** reelaborava. A prosa de Osório é menos trabalhada, mais uma colheita em bruto de sua convivência com aquela gente que era a sua gente e seu sangue. Aqui, com vigor e poesia, ele nos dá uma narrativa densa e compacta de muitas vidas, em especial das oleiras de Araça do Mel, com "as crianças crescendo no varjame e os velhos deixando o pouco que lhes restava." Falando aos 81 anos, Osório não viu o lançamento deste seu livro, que lhe custou anos de preparo, sacrifício e aperfeiçoamento.

**Asilo nas torres** — romance de Ruth Bueno — Editora Ática, São Paulo, 1979. A Autora estreou em 1966, e desde então vem reafirmando sua sensibilidade e inventiva. Temos aqui um romance alegórico sobre uma coletividade em que os homens vivem submissos, num universo concentracionário. Nesse mundo dois seres se agitam: Salomé, o Gênio do frio e da morte, e Assunta, ser vivo e quente que traz em si promessas de futuro. Octavio de Faria observa que "se trata de um grande romance que se lê de um trago só."

**Estranhos personagens** - Romance policial de Gwen Moffat, Livraria Francisco Alves Editora, Rio, 1979. Nem só de Agata Christie vive a ficção policial inglesa. Aliás, as mulheres tem um lugar destacado nela. Mais uma agora vem se juntar ao time. Aqui se narra o que aconteceu a partir das vésperas da festa do 87.º aniversário de Sir Roderick Bowen e de como Miss Pink, mistura de juíza de paz e detetive amadora, conseguiu desvendar tudo. Ela navega por entre uma galeria de tipos que só são encontrados nas histórias policiais inglesas, funde suspense e humor. Mas policiais é pra serem curtidos.

## LIVRO



Na sede da Fundação Catarinense de Cultura, em Florianópolis, quinta-feira, dia 11, às 20,30 horas, será lançado o livro de estreia de Amílcar Neves, **O Insidioso Fato** — algumas historinhas cínicas e moralistas, da UDESC/Editora, Florianópolis, 1979. Tendo trabalhos publicados em revistas como "Ficção", do Rio, e o Suplemento de Sábado do "Correio do Povo", de Porto Alegre, e em jornais de Santa Catarina, Amílcar Neves reúne, neste seu livro, 15 contos escritos entre 1976-79, que se caracterizam por uma visão lírico-amarga do mundo e por um tratamento cuidadoso da linguagem. A marca de seu estilo e da maneira como os temas são enfocados pode ser percebida muito bem em contos como "Viagem de Negócios", expressivo exemplo de sua ficção.



O Coronel Delmiro Gouveia é uma figura singular na história brasileira. Depois de uma vida tumultuada no Recife, passando de homem de posses a falido, vai para o sertão recomeçar a vida. Retoma sua atividade de exportador e monta uma fábrica pioneira de linhas de costura, aproveitando a energia elétrica da cachoeira de Paulo Afonso e o algodão nativo da região. Ingleses da Machine Cottons enviam emissários para negociar a compra da fábrica. Delmiro Gouveia recusa. Pouco depois é assassinado. Mais algum tempo e a fábrica é adquirida pelos ingleses, destruída e lançada nas águas do Paulo Afonso. Isto que parece ficção mas é a pura e dramática realidade, transformou-se agora em filme, dirigido por Geraldo Sarno. E a Editora Codecri (Pasquim), acaba de lançar um livro onde reúne o roteiro completo, diálogos, ficha técnica e fotos do filme e artigos situando o homem e o significado do que ele procurou fazer.

**A vida suspeita do subversivo Raul Paredo**, de Frei Betto, Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979, revela uma nova faceta do Autor. Aqui temos o ficcionista, observador sutil, irônico e compadecido do mundo mineiro e por extensão do mundo em geral. Frei Betto já publicara, entre outros, **Cartas da prisão** e **Das catacumbas**, nos quais, ao mesmo tempo em que transmite suas experiências como lutador pela liberdade, faz soar sua confiança na força do povo. Em vários contos o Autor mostra bom domínio da técnica narrativa e em todos tem o que contar. O trabalho que dá título ao livro começa com momentos risíveis, quiproquós, demonstrando o bitolamento dos policiais; termina de maneira trágica, como a dizer que se muita coisa de tolo foi feita, não se pode perder de vista a tragédia em que o país esteve mergulhado.

O Suplemento Literário da **Tribuna de Imprensa**, que tem como editora-chefe Maria Amélia Mello, é um exemplo raro de resistência. São oito páginas em formato tablóide, publicadas aos sábados, abertas a autores de todas as tendências e latitudes. Às vésperas de completar sete anos de circulação, continua trazendo contos, poemas, críticas, resenhas, entrevistas, reportagens e depoimentos, prestando um excelente serviço às letras e à aproximação entre escritores e leitores.

Jorge Amado continua sendo sucesso no mundo inteiro. Ainda agora a revista francesa **Lire-magazine** diz que depois dos **Velhos Marinheiros**, que a publicação selecionou como um dos vinte melhores livros do ano de 1978, o brasileiro Jorge Amado estará de volta às livrarias com **Tieta do Agreste**, em edição Stock.



## LIVRO

**ABC de Sérgio Cabral** — um desfile dos craques do MPB — Editora Codecri, Rio, 1979. Há uma batalha que se trava dia-a-dia nas estações de rádio, na TV, nas gravadoras, nas páginas dos jornais e revistas, em shows. É a batalha para garantir (ou ganhar) espaço, no Brasil, para a música brasileira. Um dos soldados incansáveis desta luta é, sem dúvida, Sérgio Cabral. Agora, aqui neste livro, temos reunidos artigos que, no decorrer dos últimos dez anos, ele publicou, a grande maioria no "Pasquim". Mas nem por terem sido escritos para publicações periódicas perderam o interesse ou a força. São gostosos de ler, num estilo muito pessoal. E a visão de conjunto permite-nos a apreciação de o quanto é rica nossa música popular e aquilatar o papel que ela joga na afirmação da identidade cultural do país. Um livro extremamente saboroso, escrito em carioquês, indispensável para todos os que se interessam por música e pelas nossas coisas. Para os que conhecem Sérgio Cabral, sua luta e sua coerência em prol das "nossas coisas, coisas nossas", como diria o poeta da Vila, não é novidade; para os demais, uma boa descoberta que vai de A (Alvaiade) a Z (Ze. Kêti), passando por nomes como Ciro Monteiro ou Mário Reis, a Banda de Ipanema ou Os tempos da Bossa Nova. É ler e conferir.

**Km 63** — contos de Geraldo Ferraz — Editora Ática — São Paulo, 1979. São nove contos do autor de **Doramundo**, de temática diversa porém sempre enraizados no viver de nosso povo, testemunhos vivos de uma saga cujos episódios se repetem com dolorosa monotonia. Com mão firme Ferraz varia o tratamento de um conto para outro, num exercício de estilo, traçando, pela maneira de usar a língua, muito da psicologia das personagens. Há, por vezes, um excesso de virtuosismo, de pesquisa formal. Dois contos, em especial, se fazem notar: "Memórias da família, documentos" e "História de soldado."

**Desastres de amor** - contos - 4ª edição - Dalton Trevisan - Editora Record, Rio, 1979. Mestre da história curta, com um estilo todo pessoal e inimitável, tendo inscrito definitivamente Curitiba, seus vampiros, João e Marias no universo ficcional brasileiro, DT é um eterno perfeccionista e insatisfeito. Trabalho e retrabalha indefinidamente o texto - e repetidas vezes tem declarado que gostaria de fazer o conto hai-kai. Para os que o acompanham desde o início de sua carreira, é fácil perceber esta reelaboração e preocupação. Não só toda reedição é revista (como ocorre com estes "Desastres de amor"), mas igualmente contos antigos, avulsos, que apareceram por ocasião do período heroico da revista "Joaquim" são retomados e como que renascem. Sejam os publicados na própria revista ou aqueles de seu primeiro livro, "Sete anos de pastor", ou os folhetos, espécie de cordel, que alguns eleitos periodicamente recebiam. São, sempre, histórias diretas mas exigindo uma segunda leitura, num ritmo seco, flagrantes de vida das gentes de uma Curitiba descarnada e desnudada. Segundo Valdemar Cavalcanti, "Dalton Trevisan, escreve sem usar uma palavra a mais, coando as frases, olho atento na medida... sempre de olho na condição humana. "Só que o olhar nada tem de compassivo, e muitas vezes beira a crueldade.

**Kadiueu** - José Hamilton Ribeiro - Col. Jovens do Mundo Todo - Editora Brasiliense, São Paulo, 1979. Esses índios cavaleiros, bravos e indômitos, assinaram com a Coroa brasileira um tratado de paz e convivência "de nação para nação". Há pouco mais de 150 anos eram 8 mil; são hoje 2 a 3 centenas de sobreviventes, famintos e maltratados, no sul de Mato Grosso. Mas a raça está viva esperando a hora de sua vingança. Este livro do também grande reporter repete o feito de outro título seu, igualmente dirigido aos jovens: **Pantanal, amor, be-guá**. Fala à sensibilidade e à inteligência e desperta o interesse por este gigante desconhecido da maioria da nossa juventude: o Brasil. É oportuno notar que, na mesma coleção, já surgiu um outro romance, também muito bom, sobre os Kadiueus. A última **azagala**, de Pedro Taves.



## LIVRO



A leitura aberta (editora Catedra/Mec — Rio/Brasília, 1978), estudos de crítica literária, de Fausto Cunha, reafirma as já mais do que reconhecidas qualidades do A., sua sensibilidade e argúcia no trato da coisa literária e na abordagem de obras as mais variadas. Crítico, ensaísta e ficcionista, FC tem

participado ativamente do movimento cultural brasileiro, tendo atuado nos principais jornais e revistas do país.

Noites Marcianas (ficção científica); O beijo antes do sono (novela); O lobo do espaço (infanto-juvenil); Situações da ficção brasileira; O romantismo no Brasil; A luta literária; crítica e ensaios, são alguns de seus livros.

Neste de agora, junto ao crítico atilado, que vai ao fundo da obra analisada, está, muitas vezes, o pesquisador e o teórico, estudando quer seja a crítica literária e o ensaio de forma geral, ou então escritores como Anibal Machado, João Alphonsus, Dalcídio Jurandir, Marques Rebelo.

Há, ainda, trabalhos sobre poesia portuguesa e poesia brasileira; e, também, um logo ensaio dedicado ao poeta gaúcho Mário Quintana, que por si só daria um outro livro.

A colocação de Fausto Cunha quanto ao problema literário está assim definido: "O essencial é ler. E, no caso do crítico, ensinar a ler, ajudar a ler. Porque, se um país se faz com homens e livros, é bom lembrar que se faz com homens que lêem e com livros lidos".

O menino Pedro e seu boi voador - (editoria Paz e Terra, Rio, 1979), de Ana Maria Machado é o primeiro título de uma coleção infanto-juvenil, lançada neste Ano Internacional da Criança, que

promete livros de quem leva a criança a sério: bem escritos, divertidos, estimulantes; livros em que os pais também vão dar uma "olhadinha" e não largam antes do fim.

Texto claro e escorreito, lida com a interação entre realidade e fantasia, pois afinal fantasia e poesia também são formas de conhecimento — e os grandes escritores e cientistas sempre souberam disso.

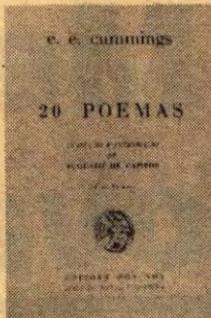
Jornalista conhecida, a A. vem agora se firmando como uma do grupo de continuadores de Lobato, no sentido de renovação constante e perspectiva aberta para o futuro.

As ilustrações de Rico são uma outra forma de leitura do texto, uma outra visão narrativa, que enriquece e revela facetas ocultas da história. O ilustrador, que ilustrou este mesmo texto (além de vários outros, para o número especial da revista Ficção-Infanto/juvenil), desponta como um novo valor num campo não muito fértil.

Para as crianças, pouco do que se disser interessa; o que interessa é o livro em si. Dêem-lhes o livro e elas farão a prova da verdade: ler e reler.



## LIVRO



20 poem(a)s, de E.E. Cummings, tradução de Augusto de Campos, editora Noa Noa, edição bilingue, Ilha de Santa Catarina, 1979. Uma nova editora é sempre um fato auspicioso; uma

editora em Florianópolis é um fato mais auspicioso ainda. E esta já tem alguns títulos bastante expressivos. No caso, porém, não se trata apenas de mais uma editora. Trata-se, sim, de uma editora onde o livro é cuidadosamente trabalhado como obra de arte. A composição manual, remontando ao passado, une-se um acabamento esmerado. Enfim, todo um tratamento que dá dimensão maior a estes poemas de Cummings, recriados por outro poeta. Augusto de Campos. Na introdução, AC situa a obra do poeta, uma de suas especiais admirações, dizendo que "foi por tê-lo entendido mais cedo que os outros, que a poesia concreta brasileira - que já no início da década de 50 situava Cummings na perspectiva das novas estruturas poéticas e da "obra aberta" - pôde estar presente e até antecipar-se à reabilitação do poeta, que começou lenta e indecisamente nos próprios EE.UU. "Seleção muito pessoal como toda seleção, a de Augusto de Campos procura recuperar, para o português, o clima e o estilo de Cummings. Um livro inestimável para os que amam o livro como objeto de arte e para todos os estudiosos, que terão como esmiuçar e aceitar - ou não - a tradução (ou recriação) destes vinte poemas.

Os caninos do vampiro - Flávio Aguiar, Editora Atica, São Paulo, 1979. São três contos/novela e um conto/poema desse gaúcho radicado em São Paulo, professor de literatura e jornalista. Numa linguagem viva e descontraída, cria um clima em que todos os absurdos são possíveis, movidos por uma lógica interna. Ele vai desde comentário irônico do conto gótico até ao pastiche do filme descabelado de aventuras, com suas alfinetadas à alienação política a que o país é constrangido. O conto "A última palavra" é muito bom — como são os outros recriando o clima fervente de choque entre a juventude e a repressão num colégio jesuíta de velho estilo.

Tetralogia Piauiense - Romances - Assis Brasil - Editora Nórdica - Rio. 1979. Trabalhador infatigável das letras, procurando sobreviver de seu labor intelectual, tendo tudo deixado no intuito de se dedicar à realização de sua obra, Assis Brasil comemora, com a reedição deste amplo painel ficcional de sua terra e sua gente, seus 25 anos de atividade literária. Aqui estão englobados quatro expressivos romances (Beira rio, beira vida; A filha do meio quilo; o Sauro de cavalo cobridor; e Pacamão) que inscrevem, definitivamente, o Piauí em nossa geografia literária. Esta reedição permite uma fruição completa do quadro que traçou das vidas marginalizadas, numa descrição veraz, com diálogos sóbrios e eficazes. Pesquisador e eterno insatisfeito, se os romances possuem uma unidade é mais da terra e da gente do que do tratamento estilístico, onde os climas variam para captar com mais precisão o momento daquelas vidas. Ensaísta e crítico igualmente arguto, Assis Brasil, que conquistou numerosos prêmios, entre eles dois Walmap, tem certamente, nesta tetralogia o ponto alto de sua carreira de escritor, colocando-se na primeira linha do romance moderno brasileiro.

Anotações do tempo - poemas de Henrique do Valle — Editora Movimento — Porto Alegre, 1978. Segundo livro de um poeta dilacerado entre sua condição e a dos outros homens. Sua revolta explode em imagens fortes, anárquicas, mas sempre expressando solidariedade com os explorados. Não há dúvida de que Valle se encaminha para o domínio de seu talento, dizendo cada vez melhor o que quer transmitir. Ajudando a dar nome aos que precisam sair do anonimato; diz que quem não tem precisa nome pois quem tem nome sempre tem."



## LIVRO

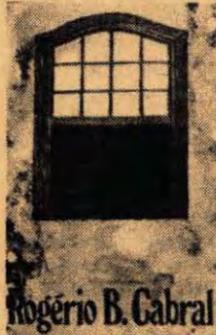


Adolf Hitler - John Toland - tradução de Henrique Mesquita - Livraria Francisco Alves Editora, Rio, 1979. Este historiador norte-americano estuda,

em profundidade, duas questões inter-relacionadas: a história de Hitler e a da 2.ª Guerra Mundial. Utilizando material pesquisado sobre o assunto, além de levantar novas fontes (como arquivos até então não consultados, correspondência entre os personagens mais em evidência na história, entrevistas) procura esclarecer um pouco mais este período tão traumático da história contemporânea. A vida de Hitler é esmiuçada minuciosamente, desde a mais tenra infância, a formação do nazismo, os grupos que com ele conviveram, as lutas internas. Depois, a preparação para a guerra. É uma obra de grande interesse, que se lê com facilidade, malgrado o arripio de horror que suscita. Embora os muitos livros existentes sobre o tema, lança novas luzes sobre a controversa personalidade de Hitler, dos homens que o acompanhavam, das lutas travadas internamente pela conquista e consolidação do poder e da guerra pela dominação mundial.

Passaporte secreto - Prosa poética - Leila Cravo - Editora Rocco, Rio, 1979. Conhecida atriz de cinema e televisão, a A. expõe aqui uma outra faceta de suas habilidades. São páginas que revelam sensibilidade e a procura de uma maneira pessoal de se comunicar. É bom observar que, nos últimos tempos, várias atrizes têm procurado se expressar através da palavra. Citaríamos, entre elas, Odete Lara, Bruna Lombardi e Joana Fomm.

Flagelo, romance de Armino Pereira, edição Antares/Mec, Rio/Brasília, 1979. Quando o Autor sergipano estreou com este livro, em 1954, que agora reaparece em terceira edição revista, foi saudado pela crítica como um escritor já dominando o seu métier. O sucesso de público confirmou a opinião dos especialistas. Mais uma vez o Nordeste e suas tragédias, uma enchente desta vez. Numa linguagem em que o despojamento é o resultado de um grande trabalho, com palavras descarnadas de seus significados acessórios, para que melhor penetrem na sensibilidade do leitor, temos um romance em que o tratamento da realidade borda a alegoria. Comemorativo dos 25 anos de atividade literária do Autor, Hélio Pólora situa bem o livro e a oportunidade desta edição.



Poesias - Rogério B. Cabral - ilustrações e capa de Cláudio M. Carpes - Edição do autor - Florianópolis, 1979. Ao se situar e à sua poesia, Cabral diz: "Da simplicidade das formas, da

linguagem elementar e da primariedade dos versos, é assim que tento escrever para as pessoas simples." E mais adiante: "Não são versos para poetas. São feitos para o habitante deste mundo atribulado e material." Na próxima sexta-feira, dia 14, às 20,30 horas, o livro de Rogério B. Cabral estará sendo lançado, em noite de autógrafos, na Assembléia Legislativa.

## LIVRO

LITERATURA  
DE SANTA  
CATARINA

A Literatura de Santa Catarina, de Celestino Sachet, publicado pela Editora Lunardelli, Florianópolis, 1979, reúne, de maneira sistemática e cronológica, a produção de autores os mais diversos que, em qualquer época, se debruçaram sobre a terra e a gente catarinense. Levantamento exaustivo, abarcando os mais diferentes gêneros, vem ao encontro das necessidades de todo tipo de estudioso, situando autores e obras no tempo e no espaço. CS não teve, aqui, uma preocupação de análise do fato literário, dos textos e/ou dos autores. Quando há necessidade, ele se socorre à opinião de outros críticos ou ensaístas. Sua preocupação foi fazer um volume de características didático-informativas e não opinativas. De forma abrangente, ele recua até os primeiros escritos e termina com um capítulo dedicado à gente nova, autores que estão se iniciando mas que já começam a dar um recado estético e humano. Parca em obras do gênero, a única tentativa de interpretação feita até hoje, da literatura de Santa Catarina como um todo, continua sendo a "Introdução..." de Osvaldo Melo Filho. Em seu prefácio, Nereu Correa situa todos estes problemas, ao mesmo tempo em que reconhece o mérito do trabalho de Celestino Sachet, mérito que é inegável. Quanto ao mais, na "orelha" o próprio Autor já adverte que o livro "foi pesquisado e escrito dentro de alguns critérios de seu Autor (e, pelos quais, é inteiramente responsável)."

Para gostar de ler, volume 4, da Ática, São Paulo, é mais um volume onde estão reunidas crônicas de Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino e Paulo Mendes Campos. Agrupadas por temas, conforme um aspecto que tenham em comum, são 20 crônicas em linguagem atual, com humor, senso de observação, ironia e muita humanidade. Por certo, ao mesmo tempo em que encantam o leitor, levam-no a pensar e revelam-lhe que belo material de construção é a língua portuguesa, quando trabalhada por escritores de tal porte. Dirigido a todo público, especialmente crianças e jovens brasileiros estão de parabéns com esta série.

Pequena e Média Empresa no Brasil, de Henrique Rattner, José Carlos G. Durand, Leôncio Martins Rodrigues e Sérgio Miceli, volume 15 da Coleção Ensaio e Memória, da Editora Símbolo, São Paulo, estuda importantes características da nossa estrutura econômica/industrial nos aspectos relativos às indústrias de pequeno e médio porte no período que precede a revolução de 64 até os últimos estágios do governo Geisel. Obra inédita em português, sua apreciação descortina os reflexos de toda uma orientação sócio-econômica que representa a base de uma significativa classe no sistema brasileiro, bem como algumas importantes tendências da atual economia do país. A obra foi realizada com base numa vasta pesquisa nos centros industriais de São Paulo, Salvador e Porto Alegre, reunindo centenas de entrevistas e depoimentos, dados estatísticos e fontes diversas.

Os contos de Furb, lançado pela Editora Acadêmica, de Blumenau, reúne trabalhos premiados pela Fundação Educacional da Região de Blumenau, em concursos de contos realizados em 1975, 1976 e 1978. Bem editado, com boa apresentação gráfica, algumas das ilustrações é que poderiam merecer reparo, pois não se ajustam aos textos. Com tratamentos e enfoques diversos, que vão do fantástico à ficção científica, do texto poético ao que recria o dia-a-dia, há, quase em todos os contos, uma preocupação com o aqui e o agora, paralelamente a uma preocupação com a escritura. No prefácio, Osmar Pisani diz que a antologia "vem, de certo modo, ampliar os parâmetros de uma literatura que procura se afirmar mesmo numa linha quantitativa de valores mais seletivos". Duas observações precisam ser feitas: a primeira é que seria necessário dar também o nome dos autores no sumário; e a segunda é que o concurso deveria continuar restrito aos universitários, e não aberto à participação de todos, como foi o terceiro. Outra iniciativa da Furb que merece registro é a Revista de Divulgação Cultural. De acordo com a apresentação, "agora ela chega com novo nome, nova roupagem, novas intenções." Isto pode ser importante; mais importante, porém, é que a publicação continue.

## LIVRO



Irmãos da noite — contos — Renard Perez — Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. A Copacabana destes contos é um bairro banhado pela melancolia, pelo desencontro de pequenos seres, por miúdos boêmios com seus dramas. Para todos, seus irmãos da noite, o Autor tem um olhar nostálgico. E parece querer dizer ao leitor que, aqui, nesta Copacabana, ele não irá encontrar uma imagem muito difundida e vendida pelos pregoeiros do turismo, de um bairro "cartão postal" de grandes encantamentos. O estilo é claro, a linguagem direta, por vezes coloquial, o que resulta numa rara unidade. Conto padrão do volume poderia ser, por seu clima agridoce, "Farra com Benedito". É uma história simples, aparentemente sem maiores indagações existenciais. Mas no fundo borbulha um mundo de interrogações, que circunda aqueles seres desgarrados. A grande cicatriz que corta a face de Benedito, o porteiro da noite, tem não só simbologia como uma significação bem mais profunda, querendo retratar um universo de absurdos. "Gente boa" é outra peça significativa, com seu título profundamente irônico e amargo. Já "Visita" coloca, de maneira profundamente emotiva, o problema do relacionamento (seria um tanto dúbio?) entre dois seres que se entendem/desentendem. É, como toda a obra de RP, uma ficção comprometida com o homem, com o aqui e agora, com a vida e seu sentido mais profundo — ou falta de sentido.

Querido senhor assassino - contos - Fernando Portela - Editora Símbolo, São Paulo, 1979. Partindo de acontecimentos do dia-a-dia, o A. vai construindo uma ficção insólita que adquire contornos fantásticos sem que ninguém se espante diante dela. Há um humor virulento que perpassa por todo o livro, seja em histórias como "Apenas inconsequência" onde a mulher aceita com naturalidade o fato do marido ir se transformando em estátua de aço (ele também vê com naturalidade a própria transformação) e discute com Geodédio o melhor local para colocar a estátua, ou onde o fio de história flue naturalmente, como em "Um diabo colorido". Sexo e violência dão a tônica do livro, que numa segunda leitura deixa entrever o jornalista atento e o homem preocupado com os problemas políticos-sociais de seu tempo e sua gente.

## Apesul entrega prêmios

Vencedores do Apesul-79 nas categorias conto, crônica, poesia e literatura infantil estarão recebendo seus prêmios na próxima quarta-feira, dia 24, em Canela, no Rio Grande do Sul. Prêmio anual, instituído em conjunto com o "Correio do Povo" e o INL-RS, destina-se a revelar escritores inéditos, gaúchos ou não, que vivam no Rio Grande do Sul. O concurso se desdobra em cinco etapas mensais, classificando-se um vencedor por mês em cada categoria. Tais vencedores são automaticamente finalistas para o prêmio revelação literária do ano, recebendo, cada qual, Cr\$ 30 mil e mais um troféu alusivo. Ao longo das etapas mensais, as comissões julgadoras, além dos vencedores, indicam como destaques autores cujos trabalhos foram considerados de valor literário. Na festa de proclamação dos vencedores anuais é lançada a Antologia do concurso, contendo os trabalhos premiados e os que mereceram destaque. Neste ano, diante da qualidade e do volume dos trabalhos, a antologia foi desdobrada em três tomos: poesia, conto-crônica e literatura infantil. Para a festa de encerramento, além dos premiados do ano e do ano anterior, são convidados escritores e críticos literários do país, tendo confirmado presença este ano os seguintes: Fausto Cunha, Paulo Mendes Campos, Moacir Werneck de Castro, Oto Lara Resende, Fernando Sabino, Antonio Callado, Francisco Valter Reis, Marisa Raja Gabaglia, Mário Pontes, Leo Gilson Ribeiro, Murilo Felisberto, Ignácio de Loyola, Remy Gorga Filho e Salim Miguel.

Salim Miguel

## LIVRO



A Sombra e o rio, novela, de Ruy Espinheira Filho, Editora Civilização Brasileira/Mec, RJ, 1980. Jornalista, poeta, cronista, este baiano revela, aqui, uma nova faceta de seu talento: a de ficcionista. Num estilo ágil e fluente, num clima sensível e poético,

ele constata e documenta os problemas do dia a dia de alguns seres envolvidos pela violência, as desilusões do amor e a luta das pessoas por se afirmarem. A ação do livro decorre em dois dias, mas através de recuos no tempo, acronologicamente, quando o leitor se situa a respeito dos personagens e de seus problemas existenciais, temos uma visão multifacetada da dura realidade que enfrentamos.

O caçador de esmeraldas, de Ernani Donato, Editora Nórdica, RJ, 1980. Nesta biografia romancada, que serviu de base para um filme há pouco exibido, acompanhamos a caminhada de bandeirantes em busca de pedras. ED reconstituiu o que foi a expedição comandada pelo capitão Fernando Dias Paes, em meados do sec. XVII. Escritor bastante conhecido, com livros de êxito como um "Selva trágica", o A. consegue integrar o leitor naquele mundo de aventuras e conflitos. E recria todo um ambiente e uma época, procurando conjugar a fidelidade do historiador à criatividade do ficcionista.

A noite dos impossíveis, de Eduardo Imbassahy Filho, Editora Ática, SP, 1980. Nesta série de mini-histórias, fiel à sua formulação, o A. nos dá um punhado de contos onde mistura o real e o absurdo, pois, em seu entender, "faltando a necessidade de coerência, fica (o escritor) mais liberto para ser autêntico, já que abdicou de ser súdito da razão".

A ilha (um repórter brasileiro no país de Fidel Castro), de Fernando Moraes, Editora Alfa Omega, SP, 1980. Em 16ª edição, ilustrado, e com um capítulo inédito, volta este que é um constante êxito de público e que foi o primeiro livro publicado no Brasil sobre Cuba, depois de anos de silêncio. Para Antonio Callado, que bem mais tarde também visitaria aquele país, "A reportagem de Fernando Moraes é cristalina. Um diário. Um olho de câmera de cinema aberto sobre um tema".

Luizinha e Perfil literário de José de Alencar, por T.A. de Araripe Júnior, Livraria José Olympio Editora/Academia Cearense de Letras, RJ, 1980. Crítico literário e ensaísta com militância ativa por mais de 40 anos, neste volume, também, uma faceta menos conhecida de Araripe Júnior: ficcionista. Ao lado do perfil literário de José de Alencar, onde é analisada a vida e a obra do autor de *Iracema*, há a novela *Luizinha*, com a qual Araripe Júnior pratica uma ficção regionalista que contribui para o melhor conhecimento de sua época e seu meio. Este 5º volume da coleção Dolor Barreira tem organização, atualização ortográfica e notas e Otacílio Colares e introdução crítica de Pedro Paulo Montenegro.

Registro: A cadeira do dragão, de Carlos Eduardo Novaes, ilustração de Vilmar, Editora Nórdica, RJ, 1980. O autor de tantas crônicas saborosas ataca mais uma vez, misturando humor e crítica, traçando um painel do país e de seus problemas, fazendo ao mesmo tempo rir e pensar; *O velho careta*, de Pedro Bloch, Editora Nórdica, RJ, 1980. Dramaturgo bastante conhecido, cronista, médico, o A. dá aqui mais uma prova de sua versatilidade, num livro que se dirige a público de todas as idades, mostrando a visão dos jovens sobre a velhice e interessando a ambos os lados; *O bem-amado*, de Dias Gomes, 5ª edição, Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. Continua atual esta sátira que retrata uma localidade interiorana da Bahia, com suas tricas e frotas políticas mostradas de maneira real; *Briga de folco no escuro* — chistes, escárnios, pilhérias e zombarias, de Aldu, Editora Codecri, RJ, 1980. Primeiro livro de um cartunista bastante conhecido, que integra a mais nova geração de humoristas, mostrando não só que o humor faz parte do cotidiano mas que serve, igualmente, para revelar o Brasil aos brasileiros.

Salim Miguel

## LIVRO



**Prêmio Apesul — Revelação Literária/79 (Poesia — Tito Iglésias e outros; Conto/Crônica — Maria Irtília Vieira da Cunha Silva e José Blaya Perez Filho e outros; e Literatura Infantil — Maria Lúcia Furtado Fontanive e outros).** Proliferam, hoje, no Brasil, os concursos literários. De todos os gêneros e em todas as categorias, oficiais ou não.

Um, no entanto, se destaca por suas características: o Apesul, promoção conjunta do Correio do Povo, do Instituto Estadual do Livro/RS e do Grupo Habitusul. Desdobrando-se em 5 etapas, cada qual com um vencedor, ao final, entre estes vencedores mensais é escolhido o Prêmio Apesul Revelação Literária do ano em cada categoria. A entrega do prêmio é feita numa festa, no Hotel Laje de Pedra, em Canela, para a qual são convidados escritores de todo o país. E, diferentemente dos outros, no próprio ato de entrega do prêmio já é apresentado, igualmente, o livro com o vencedor do ano, os vencedores mensais e os destaques em cada categoria. As edições são bem cuidadas. E enquanto no ano de 1978 todos os premiados eram reunidos em um volume único, neste são três volumes, contendo poesias; conto/crônica; e literatura infantil. O concurso é para autores inéditos e gaúchos ou residentes no Rio Grande do Sul. Por vezes há surpresas bastante agradáveis, como, por exemplo, o vencedor de poesia, um poeta maduro, que tem o que dizer e sabe como fazê-lo. Nos outros gêneros há também nomes promissores.

#### Estudos vários sobre palavras, livros, autores

Antonio Houaiss - Editora Paz e Terra, Rio, 1979. Como o próprio título já explicita (embora não deixe perceber o alcance dos trabalhos), estão aqui reunidos prefácios, participação em seminários, conferências, análises sobre livros e autores. A maioria de difícil acesso, pois foram dados à luz num período que medeia entre 1959 a 1976. A publicação trouxe-os da perecibilidade do jornal ou da conferência. São textos que confirmam a sensibilidade e o aprofundamento do Autor em diferentes ramos do conhecimento e a visão peculiar de temas que podem ir de "Política linguístico-cultural", onde situa a importância do problema para o Nordeste, até a visão que ele tem de personalidades como Alan Amoroso Lima e M. Cavalcanti Proença. Um texto de grande densidade e calor humano é o dedicado a Silva Ramos, mostrando como foram as últimas horas de uma "personalidade rica e múltipla demais", como AH acentua: um homem que viveu a vida até os instantes finais, legando uma lição de sabedoria, e que é retratado com viva emoção num trabalho de menos de cinco páginas.

**Cantar de Agapito Robles** - romance - Manuel Scorza - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. Neste quarto volume, o peruano Manuel Scorza dá prosseguimento à sua saga, onde relata de forma poética e profundamente humana as lutas das comunidades indígenas para se reorganizarem e conseguirem garantir uma identidade. Os cinco volumes de que se compõem os romances (ou cantares), retratam, recriados em termos ficcionais mas mantida a fidelidade ao fato, o que foi a verdadeira batalha nas regiões montanhosas do Cerro do Faço, para que os indígenas conseguissem sobreviver. Região mineradora e de grandes latifúndios, nos "cantares" o leitor vai tendo uma visão da vida indígena, o massacre e o ressurgimento do povo, como neste quarto volume, em que Agapito Robles, mal saído da prisão, retoma a luta. Embora interligados pelo tema e pelo clima, cada volume é autônomo e pode ser lido independentemente. A tradução, fiel ao texto e ao espírito da obra como um todo, é de Glória Rodriguez.

Salim Miguel

## LIVRO



**A: Caneca** - poesia - Roberto do Valle - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. (Prêmio INL de Poesia Inédita - 1978). O A. demonstra uma preocupação em retratar as superficialidades e cruzes deste nosso tempo, fazendo desfilar, ao longo dos poemas, a revolta - que não é apenas sua, é do homem brasileiro - contra o mundo da burocracia e da violentação. No poema "I.R.", onde o Imposto de Renda do título se confunde com o verbo ir ("Ir para onde, depois da volta feita?"), pratica uma extrema ironia com seu/nosso próprio cotidiano: "como não dá certo o meu imposto/sem a restituição daquele som/que nós cantávamos. "Mais adiante, no poema "Ponto de Exclamação", invoca a situação paradoxal do sujeito que compra um relógio e conta o tempo de pagar a prestação: "o relógio tabula/os dias para que eu/pague as/prestações mensais/iguais do relógio, o crédito auto-/mático, o fé-/retro cromático". Em outro poema, parodiando Pablo Neruda no título "Poema de amor, com canção desesperada, etc."), desnuda o triste mundo da propaganda, assolando os lares: "Carnê das veias com mensalidade atrasada/azul com flúor, mil e dez, o fino que satisfaz/duplo vento, duplo corte, gilete G2, a tosquia/do depois". Para concluir, afirmando, de dentro do apartamento: "o show lá fora é formidável".

**O cavalo cego** — de Josué Guimarães — Editora Globo, Porto Alegre, 1979. Aqui temos o mesmo autor de grande força narrativa, mas trazendo até o leitor alguns contos que não lembra nem o escritor marcadamente realista de **A ferro e fogo**, nem o crítico político de **Os tambores silenciosos**. Estes contos, pela estrutura e pelo tratamento, se aproximam mais do fantástico de **Depois do último trem**. A morte e seus mistérios dá a tônica destas histórias; especialmente em textos como "A visita" ou "Uma noite de chuva". Mas em todos, presente e atento, o ficcionista sensível ao fluir do tempo, ao hoje e ao ontem, ao ser humano e suas angústias.

**O exílio e a glória**, de Alair Barbosa — Editora Oriente, Goiania, 1980. De novo em sua terra natal, um jovem intelectual que partira para a cidade grande em busca de realização, reconstitui a caminhada. O meio da imprensa no Rio, o contato com toda uma fauna, os desafios, a busca, encontros e desencontros amorosos. De repente, os acontecimentos político-militares de 64 e os problemas que o jovem percebe e enfrenta — ele e outros. Narrado na primeira pessoa, o romance de Alair Barbosa interessa por sua carga humana e pelos problemas que coloca, vistos de uma perspectiva de tempo que já permite uma análise do que ocorreu.

**Pacote** — poesia e prosa — editora Co-escritor, Porto Alegre, 1980. Mais um volume onde jovens se reúnem, fugindo ao esquema tradicional de editar, a fim de darem um recado humano e artístico. Como todo trabalho do gênero, é irregular. Mas já revela os nomes de um Mário Cesar Goulart, com seu humor cáustico ou Paulo Bentancour, que sabe transmitir bem tanto na ficção como na poesia. Vencedores do 1.º Concurso de Literatura da Co-escritor, participam também do volume Jaime Antonio Cimenti, Ailton Ortiz, Heleno Pereira, José Carlos de Queiroga, Maria Luiza Zanetti, Hércules de Araújo Menezes, Ademir Bacca, Antonio Xavier Balbé, Eleonora Rizzo, Rogério Raupp Ruschel e Alberto Crusius.

Salim Miguel

## LIVRO



**Nossa Senhora do Desterro** — Osvaldo Rodrigues Cabral — Editora Lunardelli — Florianópolis, 1979. Oportuna reedição (a 1.ª em 4 volumes, está em 2) de um livro importante para a história de Florianópolis, valioso e de leitura sempre saborosa. Não podemos afirmar que, dentro da obra fecunda de Cabral (uns 60, títulos)

seja o mais expressivo, já que entre eles se contam títulos, só para exemplificar, como **História de Santa Catarina e João Maria, História da Campanha do Contestado**.

Esta história da gente simples que ficou esquecida no pó dos arquivos... "é, principalmente, a história verdadeira, autêntica, sempre pitoresca, às vezes alegre e outras, muitas outras, triste, da gente do povo que se agita nas ruas", nas palavras do A. Homem de inteligência inquieta, interessado em analisar e testemunhar a humana lida em seus variados aspectos, debruçando-se sobre o passado e esmiuçando-o, ele exercita neste volumoso livro suas qualidades de historiador, folclorista e antropólogo, através de uma pena ágil e competente, de modo que se lê o texto sentindo o gosto de "causo" contado em noite de inverno ao pé do fogo. Podem até mesmo algumas informações não estarem, sempre, bem respaldadas. Mas esta é outra história.

E eis que nos surge, reconstituída palmo a palmo a Florianópolis de ontem e de anteontem, ou melhor ainda, as inúmeras Florianópolis que, quanta vez, para o bem e para o mal, perduram até na de hoje. É, pois, o livro, uma busca de respostas. Busca paciente e dedicada, como o atestam a copiosa lista de fontes. O A., além de suas variadas qualificações, cuidou também do ficcionismo, embora não dedicasse atenção especial a esta faceta de seu talento. No entanto, parece-nos que, hoje, qualquer historiador ou ficcionista que se aventure pelas terras do passado desterreense terá que levar como bússola este livro do mestre Cabral.

**Mar e veneno** - Shusaku Endo - romance - Ed. Civilização Brasileira, Rio, 1979. Primeiro livro desse escritor publicado no Brasil, vem ajudar a nos revelar uma literatura rica e criativa, infelizmente bem pouco conhecida entre nós, já que nossa dieta de literatura estrangeira se restringe, em geral, aos **best-sellers**, especialmente de língua inglesa. Baseado num incidente verídico ocorrido no Japão ao fim da 2ª Guerra Mundial: viviseção de cobaias humanas em universidades japonesas, Endo recria com mão firme as atitudes e emoções dos envolvidos nas experiências que sacrificaram soldados norte-americanos. Ao fim da leitura sente-se uma mescla de pena e asco desses seres fracos, egoístas e insensíveis, resultantes de um processo de deformação e desumanização que, infelizmente, não se limitou nem cessou com aquele episódio. Além de seu valor como documento de uma época, o romance é válido igualmente por seu valor artístico e por sua força narrativa, revelando um ficcionista seguro e que domina bem seu instrumento de trabalho.

**O professor de desejo** - Philip Roth - romance - Livraria Francisco Alves Editora, Rio, 1979. É a história de David Kepesh, homem inteligente e sensual, na sua tentativa de adequar sua inquietude erótica a seus princípios éticos. O leitor vai acompanhá-lo desde os devaneios da adolescência através o envolvimento com uma "femme fatale" e a impotência, até o encontro com Claire, encantadora e pacata.

Neste romance, de um autor que já possui outros títulos expressivos, uma personagem importante é a própria literatura (David é professor de literatura comparada) que é apresentada como testemunho e indagação. Grande parte do livro trata de uma visita aos monumentos de Kafka. Entre as personagens humanas mais bem desenvolvidas avulta o pai de David, o judeu hoteleiro, que chega, comovente e contraditório, ao leitor, com suas grandezas simples e pequenas ridicularias.

## LIVRO



**Na profundas do inferno** Arthur José Poerner — romance — Editora Codecri-Pasquim, Rio, 1979. O catarinense Poerner era um nome bastante conhecido na imprensa brasileira. Exilado, vive hoje na Alemanha, onde continua em sua atividade jornalística em Colônia.

O romance que agora aparece no Brasil (publicado anteriormente na Espanha e na Itália), é fundamentalmente a história de José da Mangueira, sua infância cheia de descobertas que vão das primeiras noções de educação sexual aos mistérios da umbanda, a adolescência, sua vida estudantil, sua atividade jornalística e sua prisão por motivos políticos. Pela emoção que transborda para além do clima ficcional, o romance deve ter boa parcela de experiência pessoal, fundida com o conhecimento do que ocorreu, à época, com amigos e conhecidos. A técnica utilizada dobra o romance em duas partes, com o perfil de José da Mangueira traçado de dois ângulos de visão distintos: seu diário de prisão e o texto analítico escrito por um companheiro de cela, o "estudante de lingüística." Segundo o prefácio de Jorge Amado, é "um romance, antes de tudo, que permanecerá no interesse do leitor, por ser de carne e sangue a paixão política que lhe dá sopro de vida imortal." Enquanto isto, Tristão de Athayde considera "este romance de Poerner, junto às 'Cartas da Prisão' de Frei Beto, como um dos dois testemunhos mais dramáticos da contra-ditadura e como a obra de ficção mais importante, mais patética e mais representativa desse período negro de nossa história." O livro de Poerner obteve o prêmio Verrina-Lorrenzoni de Literatura, na Itália, 1978.

**Verde Vale** — romance — Urda A. Klueger — Editora Lunardelli — Florianópolis, 1979. A Autora traça a aventura da colonização do Vale do Itajaí, enfocada de maneira sentimental e do ponto de vista do colono, quase sem inquietação. A narrativa é fluente e situa figuras e cenas de maneira que fazem prever investidas de maior fôlego no processo de maturação da A., estreante num gênero para o qual, diz em prefácio o poeta Marcos Konder Reis, possui qualidades.

**África Adeus** — poesia — Helena Noronha — Ed. Udesc — Florianópolis, 1979. São poemas, em sua grande maioria, líricos, delicados e sensíveis, mostrando uma Autora que sabe dominar e manipular seu instrumento. Páginas intimistas, onde por vezes ecoam os acontecimentos que culminaram com a libertação de Angola. Portuguesa que viveu dez anos na África, e que agora está radicada entre nós, H N usa uma linguagem singela e musical, onde os africanismos dão um tom muito "brasileiro" ao que ela diz.

**Tradição, Família e outras estórias**, de Tânia Faillace, Editora Ática, São Paulo, 1979. Autora de livros de contos e novelas expressivos, em que se destaca **O 35.º Ano de Inês**, lançado em 1971 pela Ed. Movimento, de Porto Alegre, TF reúne agora narrativas escritas entre 1968 e 1972. Agrupadas por temas, T.F. adverte desde logo que a semelhança com fatos e personagens reais não é mera coincidência. Ela trabalha, assim, sobre o cotidiano, o que aparece nos noticiários, mas para cortar mais fundo. Afinal, o menor abandonado, a prostituição, a miséria, estão aí todos os dias, e acaba parecendo que tem de ser sempre assim. Os contos de Tânia Faillace levam a ver que não se vê mais de tanto olhar para os mesmos fatos. Mas é preciso continuar sabendo ver. Atenta ao seu ofício, busca entrar mais aprofundadamente nas vidas que pesquisa. Pode-se citar muitos exemplos de boa e expressiva narrativa, entre os quais "O menor" e "A mãe".

## LIVRO



**Homens e Algas** (Edição do Governo do Estado de Santa Catarina — Florianópolis, 1979), de Othon d'Eça. Reedição mais do que oportuna de um livro importante na história da literatura de Santa Catarina. Fundindo memória e recriação do que viu e sentiu junto às comunidades pesqueiras do litoral catarinense, o escritor traça um quadro real e pungente daquelas vidas e do meio em que atuam. Ele fixa, conforme declarou em depoimento logo depois de aparecida a primeira edição, o que emocionou e feriu a sua sensibilidade. "por essas praias batidas de ventos e neblinas que constituem, com inexorável determinismo, o todos-os-dias de um povo triste e sem esperanças." Sua linguagem, cheia de oralidade, mas uma oralidade trabalhada, é saborosa: Aliás como era saboroso e repleto de verve o seu "papo", os casos e causos que narra de seu contato com os homens do mar, diálogos e histórias que nunca se sabia se haviam acontecido realmente ou se estavam a acontecer ali, naquele instante. Marinista (como o foi outro escritor de Santa Catarina, Virgílio Várzea), porém mais preocupado com a forma, prelibando a frase como quem preliba um vinho capitoso, Othon d'Eça não se deixa nunca, contudo, levar pelas simples frases de efeito. Se sabe contar, ele, igualmente, tem o que contar. **Homens e Algas** continua atual.

**A Ilha dos Condenados**, de Stig Dagerman, (1923-1954), editado pela Civilização Brasileira, Rio, revela ao leitor brasileiro um importante escritor sueco. Por seu significado, este romance reforça a necessidade a necessidade crescente de se orientar a política de traduções no Brasil por um critério cultural e não meramente comercial. Quantos autores como este não se deixa de conhecer para divulgar massudo best-sellers? Sete naufragos — cinco homens e duas mulheres — sobrevivem numa ilha, com escassos mantimentos e um único barril de água. São sete aspectos do humano que vão sendo desvendados de forma voraz e quase desesperada, enquanto se mostra os entrosques de personalidades e se critica os vícios do Ocidente, como a transformação do homem em máquina ou o exercício de uma sexualidade sombria. Traduzido por sua conterrânea Brigitta Lagerblad de Oliveira, o livro de Dagerman chega ao português com toda a sua força e tragicidade.

A Editora Movimento, de Porto Alegre, anuncia para o final de junho o lançamento da novela **Love Story à Paulistana**, de Emanuel Medeiros Vieira. Depois de haver publicado 4 livros de contos, o catarinense EMV incursiona, pela primeira vez, na área da novela. E abandona a introspecção — tão comum em seus contos — para desenvolver um texto narrativo direto. O livro integra a coleção "Santa Catarina", daquela editora, que vem prestando um excelente trabalho de divulgação de autores catarinenses.

Circulando mais um número de **Ficção** (Abril/Maio - n.º 40/41, de 1979) revista que há quase quatro anos vem realizando um importante trabalho de divulgação da literatura brasileira, especialmente na área do conto. Novos e velhos, consagrados ou iniciantes, mais de quatrocentos autores já desfilarão nos números da revista, a partir de seu lançamento em janeiro de 1976. Também autores estrangeiros de várias latitudes tem aparecido com frequência em suas páginas. E em grande número, escritores de Santa Catarina. Neste de agora, o africano Luiz Bernardo Honwana e o ucraniano Oleksander Dowjenko, (cineasta muito conhecido por seu filme "A Terra") lado a lado com os catarinenses Othon d'Eça (com um dos mais expressivos capítulos de **Homens e Algas**, intitulado "A Penhora do João Saibro") e Aor Ribeiro ("Mandapolão", conto).

## LIVRO



**O estranho hábito de viver** (Editora Record, Rio, 1979), de José Louzeiro, é um romance direto e contundente, que desvenda, sem pretender chocar, a face oculta de Copacabana e adjacências. No entanto, é chocante, pois a realidade é chocante, e mais do que isto, escandalosamente anti-humana.

O livro situa-se na linha de romance-reportagem que o A. vem praticando, já tendo publicado Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia; Infância dos Mortos; e Aracelli, meu Amor, este último proibido pela censura.

Numa narrativa ágil, com o interesse do leitor sempre aceso, diálogos diretos, fugindo, por princípio, a qualquer "literatice", acompanha-se a via-crucis de um menor delinquente até a consagração das manchetes dos jornais. Polícia e bandido, no caso, são as faces de uma mesma moeda, produtos de uma sociedade em que o lucro tudo justifica e "vencer na vida" é a única virtude.

É também uma história de amor, de um pobre e esfacelado amor, afinal único amor possível para casas criaturas que, apesar dos pesares, ainda cultivam o estranho hábito de viver.

O filme de Bruno Barreto, **Amor Bandido**, tem seu enredo baseado nesse livro, embora fique na epiderme, sem ir às raízes do problema. Já o romance talha fundo, usa o bisturi para abrir o abscesso.

José Louzeiro fez uma opção e a ela permanece fiel, quer escrever para ser lido por muitos e para ajudar esses muitos a ver com mais clareza a seu redor. Está conseguindo seu intento, respeitando a si mesmo e ao leitor.

## Rápidas

**São Miguel**, romance do catarinense Guido Wilmar Sassi, premiado há anos pela Boa Leitura/Melhoramentos, de São Paulo, sai agora em segunda edição, pela Editora Antares, do Rio de Janeiro, com prefácio de Paulo Rónais. \*\*\* Também em segunda edição, pela Expressão e Cultura, do Rio de Janeiro, reaparece **Labirinto** romance de André de Figueiredo, que conquistou, em 1971, o primeiro prêmio Walmap. \*\*\* Moacyr Scliar, ficcionista gaúcho detentor de vários prêmios, que em pouco tempo se afirmou como um dos bens valores das novas letras brasileiras, vai ter seu novo livro, **O Anel no Televisor**, lançado pela Editora Globo, de Porto Alegre.

## LIVRO



**Avarmas** - contos - Miguel Jorge - Editora Atica, São Paulo, 1979. Um escritor de Goiás que se projeta no cenário nacional, com uma série de narrativas em que o real se transfigura num clima de sonho e

fantasia e onde o regional se universaliza pela perspectiva que lhe é dada. Perspectiva que se constrói principalmente pela linguagem e pelo estilo, que não se propõem fáceis, apesar de uma ilusória simplicidade. A de Miguel Jorge é uma ficção profundamente comprometida com a condição humana, sob todos os seus aspectos. Os contos ora são altamente simbólicos ("Décima quarta estação") mas nem por isso desligados do real, ora têm a secura do instantâneo que faz um corte exploratório na conjuntura social ("O guardador de automóveis"). Autor de contos, romances, poemas e ensaios, Miguel Jorge é um escritor que se compraz em elaborar o texto até o virtuosismo e que, justamente por isto, em muitos contos deste **Avarmas** a definição será um achado subjetivo de cada leitor. Miguel Jorge, sem dúvida, já marcou sua presença, e o espaço que ocupará em nossa literatura só tende a se ampliar, na medida em que mais realize sua obra, por certo evoluindo para um território ficcional ou poético onde o "como dizer" e o "que dizer" se equilibrem harmonicamente — harmonia que muitas vezes já vem alcançando, sendo "Jogo de Argolas" uma prova exemplar disso.

**Poema Sujo**, de Ferreira Gullar, lançado em 1976 pela Civilização Brasileira, Rio, alcança agora a 4a. edição. Para Otto Maria Carpeaux, "Poema Sujo" mereceria ser chamado de Poema Nacional, porque encarna todas as experiências, vitórias, derrotas e esperanças da vida do homem brasileiro. "Desde sua aparição, o livro impressionou e motivou crítica e público. São versos de profundo teor humano, ora de conteúdo épico ora nascidos de sugestões do cotidiano que se transmitem em beleza e que fazem pensar, com o poeta voltado para a necessidade intelectual e moral de lutar contra a injustiça e a opressão. E se para Vinicius de Moraes, "Poema Sujo" é o mais importante poema escrito no Brasil nos últimos dez anos, pelo menos, e não só no Brasil", para Antonio Callado, "no exílio, o poeta Gullar começou a escrever uma canção e acabou reconstruindo, pedra a pedra, cheiro a cheiro, sua cidade de São Luís".

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil acaba, através de um júri composto de especialistas, de atribuir as láureas **O melhor para a criança** e **O melhor para o jovem**, de 1978. **Gato e Rato**, de Mary França, ilustrado por Eliardo França, editado pela Atica, foi escolhido o melhor para criança; e **A Casa da Madrinha**, de Lygia Bojunga Nunes, ilustrado por Regina Yolanda, editado pela Agir, foi o melhor para jovens. Além destes, a FNLIJ considerou **altamente recomendáveis**, na primeira categoria (para crianças), **Lúcia já vou indo**, escrito e ilustrado por Maria Heloisa Penteado, da Atica; **A curiosidade premiada**, de Fernando Lopes de Almeida, ilustrado por Aicy Linares, da Atica; **O reinho mandão**, de Ruth Rocha, ilustrado por Walter Ono, da Pioneira; **Quase de verdade**, de Clarice Lispector, ilustrado por Cecília Jucá, da Rocco; e **Veludinho**, de Marth Pannunzio, ilustrado por Eliardo França, da José Olympio. Para jovens: **Uma estranha aventura em Talaia**, de Joel Rufino dos Santos, ilustrado por Massao Hotashi, da Pioneira; **O lobo do espaço**, de Fausto Cunha, da Catedra; **Para gostar de ler**, de Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, da Atica. Concedido desde 1974 ao melhor objeto-livro, isto é, a soma de texto, ilustração e demais aspectos gráficos, **O melhor** já premiou **O rei de quase-tudo**, texto e ilustração de Eliardo França; **Angélica**, de Lygia Bojunga Nunes, ilustração de Wilma Pasqualini; **A bolsa amarela**, de Lygia Bojunga Nunes, ilustrado por Marie Louise Nery; e **Pedro**, de Bartolomeu Campos Queiroz, ilustrado por Sara Avila.

## LIVRO



**A chuva no vento**, poesias de Oliveira e Silva, edições Cadernos da Serra, Rio, 1979. Desde seu primeiro livro, em 1913, até hoje, já com mais de uma vintena publicados, o Autor vem

se mantendo o lírico cheio de sensibilidade, atento às belezas da vida, sofrendo com serenidade suas dores, a olhar os homens com boa vontade e uma pitada de ironia. Sua linguagem é voluntariamente simples, mas precisa, o ritmo sem atropelos, o verso claro sem lantejoulas. Se o tempo marcou o homem, preservou contudo o poeta, que em muitas páginas, em especial as que falam de amor, se mostra cheio de vitalidade e esperança. Mas ao mesmo tempo em que fala de amor, de beleza, o Autor se interroga sobre os destinos humanos e sobre a morte. E faz uma pergunta que é, ao mesmo tempo, uma sofrida resposta: "Onde agora, residem os mortos? / Em astros longínquos? / Em portos Siderais? / Por que sempre nos procuram? / Se, às vezes, muito mais do que eles, / Estamos mortos?"



**Pra mim chega** - humor gráfico - por Tiago, Solda, Relta, Miran, Douglas e Dante - Editora Belja-Flor, 1979 - Curitiba. Um livro rico e mordaz, contribuição de seis humoristas radicados em Curitiba, mas

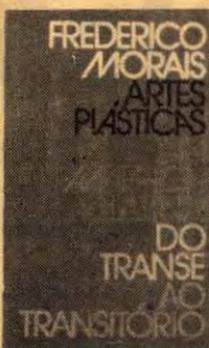
atentos ao que se passa, não só em seu reduto, mas no Brasil e no mundo. Que mais uma vez mostram que o riso é uma arma e que combater é preciso. Seu traço e suas palavras são assediados contra o arbítrio e a acomodação. São seis sensibilidades diferentes e bem caracterizadas no traço e no texto (ou não-texto), mas sabem dar o recado. É evidente que a maturidade não é a mesma em todos, embora alguns, como Miran, já saibam perfeitamente como dizer o que querem. Um excelente lançamento, que nenhum apreciador do humor e do desenho pode ignorar. Só nos resta pedir mais: para o leitor, não chega.

**Detetives muito particulares**, de Pablo Leonardo Moledo, Editora Francisco Alves, Rio, 1979, começa como uma paródia dos policiais americanos, para, aos poucos, ir adquirindo suspense, misturado a humor e ironia. Dois professores universitários desempregados resolvem criar uma agência de investigação particular. Sabem apenas o que leram em romances policiais; o que por certo não os ajuda quando aparece o primeiro cliente e são envolvidos pelos acontecimentos. Eis que, aos poucos, os intelectuais de esquerda mergulham até as complexas raízes do poder econômico e descobrem que são tênues as barreiras entre o crime e o funcionamento "digno" da indústria e do comércio. A trama é Integral de Investigações no jornal "La Opinion" até a procura do senhor Maldonado a pedido de sua mulher.

**O reinho mandão** - Ruth Rocha - Editora Pioneira, 1979. Numa linguagem simples e saborosa, que agrada desde os pequeninos até os de cabelos brancos, a Autora conta as aventuras de um rei, que de tanto que queria mandar acabou vivendo num reino em que ninguém falava. Quando ele quis modificar um pouco o estado de coisas, os acontecimentos levam a um fim muito divertido e que não é, instrutivo. É mais um grande livro da A. que nos mostra que só quando cobrimos o chinelo, cantador vai se calar...

Mais uma edição - a 28a. - de **Contos**, vai ser lançada pela Editora Francisco Alves. Agora, pela primeira vez, o livro trará a Caderneta do Campo do Autor, com as anotações sobre o livro, introdução de Walnice Nogueira Galvão e notas explicativas de Theresinha Mariño.

## LIVRO



**Artes plásticas na América Latina: do transe ao transitório** — Frederico Moraes —

Editora Civilização Brasileira, RJ, 1979. Através de diferentes realidades sócio-culturais, o A., um dos nossos mais conhecidos críticos de arte, traça um amplo e abrangente panorama das Artes Plásticas nas Américas. Sempre voltado para

as artes no Brasil, a experiência e as pesquisas de outros países servem, sempre, para que FM melhor analise e interprete o que aqui se está fazendo. Um livro oportuno e necessário não só para artistas e críticos, mas para todos aqueles que se interessam pelos problemas culturais e artísticos de uma maneira geral.

**Pré-capitalismo ou neocapitalismo brasileiro?** — José do Carmo Barbosa — Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. Neste estudo, que tem origem em trabalhos feitos no Instituto d'Etude du Developpement Economique et Social da Universidade de Paris. O Autor pesquisa em profundidade uma constante da história brasileira: inflação, má distribuição de renda, problemas sociais e a persistência de uma sociedade feudal coexistindo com um país que se moderniza e industrializa. Valendo-se de farta e atualizada documentação, Barbosa tenta dar não só uma contribuição para o esclarecimento de tais problemas, como vai além. Oferece uma proposta concreta para a solução de alguns deles, dizendo que escolheu uma forma pouco convencional de finalizar o livro. E acrescenta: "com o objetivo de tentar deixar claro aos que se interessam pelo problema monetário do Brasil que a nossa crítica pode ser seguida de uma sugestão concretizada em poucos dispositivos regulamentares e legais que modificariam quase completamente a face de nossa vida financeira." Para ele, isto teria profundos reflexos não só na parte financeira, mas na economia e na vida social do país. É uma contribuição válida e que merece ser estudada mais detidamente.

## Registro:

**América pré-histórica** - Betty J. Meggers, tradução de Eliana Teixeira de Carvalho, Editora Paz e Terra, RJ, 1979. Resultado de um trabalho feito para a Unesco, revela a arqueologia do Novo Mundo, oferecendo um panorama do seu desenvolvimento cultural. A A. realizou muitas pesquisas de campo para este e outros trabalhos; **A classe operária no Brasil 1889-1930** documentos (volume 1 - O movimento operário) - Paulo Sérgio Pinheiro e Michael M. Hall, Editora Alfa-Omega, São Paulo, 1979. Seleção de documentos raros e inéditos, extraídos de vários arquivos particulares e oficiais, do Brasil e do exterior, servindo de fonte para futuros trabalhos; **Cartéis e desnacionalização** (A experiência brasileira: 1964-1974) - Moniz Bandeira, Editora Civilização Brasileira, RJ, 1979. Em 3ª edição, um livro que revela, documenta e denuncia o que significa para o país tal fato; **Ciência e existência** - problemas filosóficos da pesquisa científica - Álvaro Vieira Pinto, Editora Paz e Terra, RJ, 1979. Uma obra considerada indispensável para a formação de uma verdadeira e autêntica cultura brasileira, reaparece em 2ª edição; **Medicina para milhões** - a experiência chinesa - J.H. Horn, Editora Civilização Brasileira, RJ, 1979. O A. tem longa experiência e conhecimento da China; e neste livro dá um testemunho revelador sobre os benefícios recebidos por uma população que até há pouco tempo sucumbia impotente frente à fome e à miséria; **Educação e Mudança** - Paulo Freire, Editora Paz e Terra, RJ, 1979. O A., que concebe a educação como um processo permanente, faz neste estudo uma análise das possibilidades que detem o sistema educacional no processo de mudança da sociedade; **O mundo dos senhores de escravos** - dois ensaios de interpretação - Eugene D. Genovese - tradução de Laís Falleiros, Editora Paz e Terra, RJ, 1979. Uma contribuição para o melhor conhecimento da historiografia escravagista do Novo Mundo, por um conhecido historiador marxista; **Revolta e revolução**, cinquenta anos depois - José Joffily - Editora Paz e Terra, RJ, 1979. Um balanço e uma análise de um movimento que deixou marcas profundas na vida do país, por um antigo político, cassado em 64, hoje empresário no norte do Paraná e escritor; **A teoria marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo** - Manuel Castells - tradução de Alcir Henriques da Costa, Editora Paz e Terra, RJ, 1979. Um sociólogo incursiona pelo campo dos economistas e dá uma contribuição válida para o debate e a interpretação das cíclicas crises econômicas.

Salim Miguel

## LIVRO



**Peixes deitados de lado** — romance — Humberto Mariotti — Editora Atica, São Paulo, 1979. Contista lançado pela revista Ficção e premiado pelo concurso de contos da Fundepar, o A. estreia com um romance instigante e narrado numa linguagem solta e satírica mas de profundas ressonâncias humanas e

existenciais. Aqui se conta a patética história de um jovem milionário que de repente descobre que vai morrer, vitimado pela leucemia. A reunião de seres diferentes, catados aleatoriamente, e a formação de uma estranha comunidade, dão a HM a possibilidade de levantar e discutir problemas de hoje e de sempre, ao mesmo tempo em que explora a alienação do homem diante da realidade que o cerca.

**O homem de Marrocos** — romance policial — Edgar Wallace - Livraria Francisco Alves Editora, Rio, 1979. Mais um livro da Coleção e Horas em Suspense, coordenada por um especialista, Paulo de Medeiros e Albuquerque. Autor que esteve muito em voga, EV anda ultimamente relegado. A coleção quer, como delcara, "reanimá-lo", o que considera uma "tarefa gratificante". Todos os ingredientes que identificam a ficção do Autor inglês estão neste livro, que não é de detecção, mas de ação, onde se acompanha de Londres a Marrocos, um homem misterioso envolvido em numerosas aventuras.

**Prêmio de Cr\$ 100 mil para Ruth Rocha - Com o rei que não sabia de nada**, a escritora paulista Ruth Rocha conquistou o 1º prêmio do Concurso Nacional de Contos Infantis, promovido pelo Jornal Auxiliár, órgão de divulgação da Corporação Bonfiglioli. Mais de 3 mil trabalhos de todo o país foram inscritos e a comissão atribuiu o prêmio por unanimidade.

**Billaque**, do também paulista Antonio Carlos Bezerra de Menezes, conquistou o 2º prêmio (Cr\$ 60 mil); **Jonas, o macaquinho**, de Júlio Borges Gomide, de Belo Horizonte recebeu Cr\$ 30 mil pela 3ª colocação; em 4º lugar ficou Antonio Cesar Drummond Amorim, de Brasília, com **Porquinho da Índia**, prêmio de Cr\$ 15 mil. Mais seis contos foram selecionados, que juntamente com os quatro premiados serão publicados em livro pela Santo Antonio Artes Gráficas e Editora. São: **Carunguau**, de Luiz Alvaranga Galdino; **O cinema**, de Everaldo Moreira Veras; **O menino que descobriu o sol**, de Roberto Gomes; **Quatro operações sem dor**, de Maria Anaelica de Oliveira Carvalho; **Menino**, de Leila Vasconcelos; e **O pé chato e a mão da fada**, de Sylvia Orthof.

## Registro

**Os Militares e a Revolução de 30** - Organização de Eurico de Lima Figueiredo - Textos de Jordan Young, John D. Wirth, Peter Flynn, Michael L. Onnif, Robert J. Alexander - Editora Paz e Terra, Rio, 1979 - Brazilianistas dão uma visão do envolvimento militar na dinâmica que levou ao colapso da República Velha; **Militares e Política na América Latina** - de Guido Vicário - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979 - Um balanço histórico crítico, cinco anos após a queda de Allende, por um jornalista político italiano; **A produção simbólica - Teoria e Metodologia em sociologia da arte** - de Nestor Garcia Canclini Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979 - Acurado reestudo do fenômeno estético por um ensaísta e sociólogo latino-americano; **Cruz e Souza** - Coleção Fortuna Crítica-4 - Seleção de textos por Afrânio Coutinho - trabalhos críticos sobre o poeta simbolista catarinense, sem a inclusão de um único artigo de autor de Santa Catarina - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979; **Menores infratores** - por Nuno de Campos - Coleção Ensaio Catarinenses - Edição da UFSC, Florianópolis, 1979 - Primeiro trabalho em que um jurista submete o direito do menor ao exame de uma banca, estudando-o sob aspecto doutrinário. Na apresentação, diz Alyrio Cavallieri que "os menoristas brasileiros orgulham-se de terem Nuno Campos como companheiro de lutas e de senhos"; **Materiais de construção** - de Geraldo Mayor Gonzalez - Coleção Schaun - Editora McGraw-Hill do Brasil, São Paulo, 1979. O volume reúne teorias e problemas (com 171 problemas resolvidos) sobre rochas, gessos, cais, cimentos, concretos, cerâmica, materiais metálicos, madeiras, materiais betuminosos; e acentua-se no prefácio que "um exercício bem preparado e bem resolvido ensina mais do que horas de estudo".

Salim Miguel

## LIVRO

Com a morte de Lausimar Laus, semana passada, no Rio de Janeiro, perde a literatura catarinense uma de suas figuras mais singulares. Embora há muito residindo fora de seu estado, a itajaiense Lausimar Laus tinha tanto sua obra como sua vida centradas em sua terra e sua gente. Professora, jornalista e escritora, atuou em muitos órgãos de imprensa do país (O Globo, Correio da Manhã, Jornal do Comércio, Cruzeiro, Manchete) e colaborou em publicações culturais (Suplemento Literário do Minas Gerais, Caderno do Sábado do Correio do Povo, Suplemento Literário do Estado de São Paulo, O Cultural de Goiás, revista Ficção do Rio). Publicou, entre outros, **O Sonho da Caboclinha**, lit. infantil; **O romance regionalista brasileiro**, **A influência da cultura alemã no Brasil** e **O mistério do homem na obra de Drummond**, ensaios; **Europa sem complexos**, viagens; **Fel da terra, tempo permitido** e **Guarda-roupa alemão**, ficção. Formada em Letras no Rio, com curso de doutorado em filosofia e letras pela Universidade de Madrid, Lausimar vinha, ultimamente, lecionando língua e literatura alemã na Universidade Federal Fluminense. Mas sua maior satisfação era incentivar os mais novos, em especial se catarinenses.

## O OBSCENO PASSARO DA NOITE



**O obsceno passaro da noite** — romance — José Donoso — tradução de Remy Gorga Filho — Livraria Francisco Alves Editora, Rio, 1979. Romance inquietante que inaugura — e muito bem — a Coleção Latino-América. Retrato sem retoques da sordidez física e moral, o Autor vai até o mais profundo da psique humana, com seus delírios e desejos inconfessados. Utilizando vários focos narrativos, envolve o leitor que, como o próprio

escritor, passa a sentir-se onipresente e a participar daquele estranho mundo em que a alucinação e o real não tem fronteiras, se interpenetram e fundem. Parece haver, por parte de Donoso, um certo prazer corrompido na elaboração de seu mundo. E boa dose de ironia. Uma referência especial deve ser feita à tradução. Profundo conhecedor da literatura hispano-americana, mais uma vez Remy Gorga Filho dá provas de rara sensibilidade e capacidade de tradutor, apreendendo não só o clima como o fulcro mesmo do texto. Manteve-se fiel a uma ficção cheia de armadilhas, soube recri-la — é o mais que se pode desejar.

**Sangue, papéis e lágrimas** — contos — Doc Comparato — Editora Codecri, Rio, 1979. Trabalhando com o cotidiano, ao qual adiciona inventiva e uma visão peculiar do mundo, o A. estrutura sua ficção de maneira a motivar o leitor e fazer com que ele apreenda o absurdo de um mundo onde o anão fala de sua principal preocupação (a inveja que tem dos parolíticos jogadores de basquete), ou na receita de d. Lurdes, onde através de monólogos, diálogos e da própria receita vamos sendo introduzidos naquele mundo de incompreensões e desencontros. Enquanto o autor assinala que "colei em todos os sentidos; roubei tiras de papel da minha realidade, recortei pedaços de absurdos", no pós-fácio, o crítico Ivan Cavalcanti Proença diz que "A abertura da trilogia (Recibos — Um currículo — O laudo)... impõe 'e aí é pra valer, a violência de toda uma trama empresarial, e típica das estruturas capitalistas, que desagua, desaba e se projeta sobre a criança brasileira (tinha que ser ela, não?) que fatalmente tomará aqueles comprimidos".

## CONCURSOS

Prorrogadas até 2 de dezembro as inscrições para o concurso literário Virgílio Varzea e Luís Delfino (conto e poesia), promovido pelo estado, através da Fundação Catarinense de Cultura. Cada autor poderá apresentar até três trabalhos inéditos, sob pseudônimo, sendo os prêmios de Cr\$ 20 mil, Cr\$ 10 mil e Cr\$ 5 mil. Os originais deverão ser remetidos à FCC (Concurso Literário-79) R. Victor Konder, 71, CEP 88.000-Florianópolis SC. Poderão concorrer catarinenses residentes fora do estado ou qualquer pessoa residente em Santa Catarina.

Também até 20 de dezembro, podem ser inscritos trabalhos para o I Concurso Catarinense do Livro Infantil, promoção da Editora Lunardelli, Fundação Catarinense de Cultura e TV-Catarinense, com a colaboração da Liga de Apoio ao Desenvolvimento Social Catarinense. O concurso é aberto a todos os escritores, inéditos ou não, com os trabalhos dirigidos a uma das seguintes faixas etárias: 3 a 6 anos, 6 a 12 anos e 12 a 16 anos. Prêmio de Cr\$ 20 mil ao primeiro colocado e edição da obra. Os originais, sob pseudônimo, devem ser endereçados à Editora Lunardelli, R. Victor Meirelles, 28 — Cx Postal, 263 — 88.000 Florianópolis SC.

Salim Miguel

## LIVRO



**Jantar envenenado** - contos - Rubem Mauro Machado - Editora Atica, São Paulo, 1979. Fiel à sua maneira de ser, realizando uma literatura que retrata os (maus) tempos atuais, o A. mostra, neste volume, uma série de histórias onde a ironia é uma constante. Mas

não só a ironia, também a análise do meio social, a recriação de personagens que marcam o nosso tempo, seja em contos como "O emprego", onde só se lida com "gente fina" que adora massacrar os humildes, seja em "O dia", onde a violência do Esquadrão da Morte é revelada a partir de uma colagem de notícias tiradas ao acaso dos jornais, ou ainda no conto que dá título ao livro, paródia amarrada dos lautos banquetes com que a alta sociedade se entredevora. Sensível e atento, RMM acentua, numa narrativa direta, crua, segura, aspectos do inusitado — que afinal não é tão inusitado assim — e do grotesco das relações humanas e dos nossos tempos.

**Jogral do Frágil e do Efêmero** — poesia — Mário da Silva Brito — Civilização Brasileira/MESC, 1979. Consagrado historiador e ensaísta da literatura brasileira, o A. publica agora este "Jogral" — seu oitavo livro de poesia — descrevendo uma trajetória lírica de exaltação à natureza, ao amor, às ausências. Como ele mesmo diz, em um dos poemas, "não faço/poesia. A poesia/me faz" e vai navegando "em mar de males (...)/marinheiro à deriva" ou suplicando "vem/doce morte./vem,/vem/breve".

**Registro Ficção: O telefone amarelo**, contos, Chico Anísio, Editora Rocco, Rio, 1979. Tendo como personagem principal, em todos os contos, sempre a mesma figura (Cleofas), o A. dá, aqui, mais uma vez, prova de seu humor, criando situações em que envolvem numerosas figuras captadas nas mais diferentes categorias sociais; **Lucrécia**, romance, Heloisa Maranhão, Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. Teatróloga e poetisa, a A. oferece, no dizer de Mário da Silva Brito, que assina a orelha, um livro de "vistosa originalidade, admite — ou até exige — várias 'leituras'"; **Cordiais saudações**, contos, Walden Camilo de Carvalho, Editora Codecri, Rio, 1979. Mais um contista das minas, que aqui estréia, mas já com vários prêmios; para Cicero Acaiaba, "é um excelente escritor brasileiro"; **A faca no ventre**, romance, Alvaro Alves de Faria, Editora Ativa, São Paulo, 1979. Neste livro, que fala de São Paulo, o A. narra a história de João Severino e seu amor por Lindinalva, ao mesmo tempo em que retrata, igualmente, a vida noturna da grande cidade, traçando um paralelo e mostrando o interrelacionamento existencial e humano; **Rua do sol**, romance, Orígenes Lessa, 4ª edição, Editora Nórdica, Rio de Janeiro, 1979. Recebido com louvores por críticos como Wilson Martins, Temístocles Linhares, Haroldo Bruno, diz Adolfo Casais Monteiro que o A. escolheu um dos temas mais difíceis, a infância, o que conseguiu "sem cair no erro de lhes atribuir uma psicologia de gente grande"; **Os brabos**, novelas, Cyro de Mattos, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1979. Prêmio Afonso Arinos de 1978 da Academia Brasileira de Letras, nestes quatro trabalhos aqui reunidos o A. reafirma sua qualidade de ficcionista revelada em **Berro de fogo** e **Violentos e desalmados**; **Poranduba**, romance, Fernando Batinga, Editora Atica, São Paulo, 1979. É a volta do A., depois de longos anos de exílio, à vida cultural brasileira, com um livro forte e inovador, que deverá provocar polêmicas pela maneira como temas do Brasil de ontem e de hoje são enfocados; **Major Calabar**, romance, João Felício dos Santos, Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. Mais uma da série de romances históricos com os quais o A. vai traçando um painel do passado brasileiro, fundindo fatos da história e ficção; agora chegou a vez de estudar a figura discutida do major Domingos Calabar, que deixa os portugueses para se aliar aos holandeses, e que por isso é considerado traidor por muitos historiadores.

Salim Miguel



## LIVRO

**Os banheiros** - contos - Victor Giudice - Editora Codecri, Rio, 1979. Temos aqui um A. mais preocupado com a qualidade do texto do que com a quantidade de trabalhos publicados - o que, convenhamos, não é muito comum em nossos dias. Neste seu segundo livro, VG volta com um volume ainda mais seguro e instigante do que o anterior, "Necrológio". Seu universo ficcional permanece o mesmo. Fiel à sua maneira de ser, amor e morte dominam seu mundo. Seu texto é denso e preciso, envolvendo o leitor numa prosa sensível e mordaz ao mesmo tempo. Suas narrativas de cunho fantástico, muitas numa linha do conto policial, jogando com personagens muitas vezes estranhas, mas calçadas numa realidade do dia-a-dia, pois por debaixo da alegoria encontra-se sempre uma segunda leitura que perturba o leitor, introduzindo-o num mundo que lhe é ao mesmo tempo estranho e conhecido. "Miguel Covarrubra", "Crime de uma noite de verão", "O dia em que nossa vizinha enlouqueceu", "O banquete", são alguns exemplos significativos de seu fazer literário, que pode ser caracterizado por uma das suas afirmações: "a ficção parece absurda porque é a realidade despojada de todas as mentiras".

**Prelúdio para matar** - romance policial - de Ngaio Marsh - coleção horas em suspense, coordenação de Paulo Medeiros e Albuquerque, tradução de Vera Neves Pedrosa - Livraria Francisco Alves Editora, Rio, 1979. A ficção policial tem várias autoras inglesas de expressão. Entre elas, NM, que se não tem o número de títulos de uma Agatha Christie, mantém um nível de qualidade que é bem superior. Aqui, utilizando todos os ingredientes comuns ao gênero, mantendo o suspense até as sequências finais, cria uma trama habilidosa e personagens variados e plausíveis, centrados na morte da solteirona Idris Campanula e na investigação do inspetor Alleyn, já conhecido de outros livros da Autora.

**Inventário (Poético) do Recife** - Poesia - Sylvio de Oliveira - Civilização Brasileira/MEC, 1979. Homenagear à Cidade natal com a poesia não constitui novidades: muitos, desde Gregório de Mattos até Ferreira Gullar, já o fizeram. E, Sylvio de Oliveira, neste seu "Inventário", devota o seu amor e faz uma "viagem sentimental à Cidade do Recife/ para evocar o social/através de narrativa/sem deslembrar o histórico/e muito menos o lírico (...)" Escrito de um fôlego, este "Inventário" revela um poeta comprometido com sua gente, com seu tempo e com a cultura do Nordeste. A linguagem do autor é forte e despojada de formalismos e adjetivações baratas, denotando a sua preocupação em reproduzir exatamente o que sente e canta seu povo nas festas populares, nas novenas, no dia-a-dia de trabalho. "Inventário" revela uma poesia universal e é, antes de tudo, um hino de amor ao Recife.

**Mundo Neutro** - Poemas - Alzemiro Vieira - ASUFSC, Florianópolis, SC. Funcionário da Universidade Federal de Santa Catarina, Alzemiro reúne, neste livro, uma coletânea de poemas bastante significativos. Existencial, em alguns momentos ("Não sou o fim do fim: sou um resto de água/não o fundo do poço"), social, em outros (quero cantar a liberdade do meu país./Ah, América Latina!) o A. afirma-se como um poeta simples, a falar de coisas simples - da forma como elas são. (C.D.)

**Planeta duplo** - romance - de Jack Vance - Coleção Mundos da Ficção Científica, coordenação de Fausto Cunha, tradução de Mário Molina - Livraria Francisco Alves Editora, Rio, 1979. Recebido de forma entusiástica por leitores e críticos, este livro é uma aventura picaresca, onde se defrontam um herói cínico, Jubal, e seu rival inescrupuloso, Ramus Imp. A aventura se desenrola nos planetas duplos Masque e Skay, girando em torno do outro.

Salim Miguel

## LIVRO



**Outros catarinenses escrevem assim** — poesia — vários autores — Editora Acadêmica, Blumenau, 1979. Um amplo e variado panorama da poesia catarinense hoje. Ao lado de nomes nacionalmente conhecidos (um Marcos Konder Reis, uma Maura de Senna Pereira), outros que já começam a se projetar em livros (C. Ronald, Raimundo Caruso, Alcides Buss, Osmar Pisani) ou ainda muitos que publicam em periódicos mas que pela primeira vez têm oportunidade de dar um recado em livro e participar de um confronto. Pouco importa se alguns titubeiam, buscam a expressão própria, e se o nível — como em todos os empreendimentos do gênero — é irregular. O importante é que o recado foi dado, a triagem é um problema do futuro. A edição é cuidada, notas biográficas e depoimentos informam a respeito de cada um dos participantes. No prefácio, "O pensamento de um revolucionário ou as seis maneiras de furar o esquema", Oldemar Olsen Jr., o organizador, procura situar o problema não só da poesia, mas de maneira mais abrangente das artes em geral em Santa Catarina. A pesquisa, a busca, a preocupação com o como dizer e o que dizer, com o hoje e o aqui, caracterizam a maioria dos poetas enfeixados no volume. Que podem ir de um Adilson Pacheco a uma Maria Odete Onório Olsen, do espontâneo ao elaborado, passando por temperamentos e estilos tão diversos como Eulália Maria Radke ou Inês Mafrá, Artêmio Zanon ou Wilson Nascimento, Bráulio M. Schloegel ou Cirineu M. Cardoso. Duas anotações: a ausência de nomes como Lindolf Bell, Péricles Prade, Carlos Damião; e o título que chama, sem justificativa, para o volume de contos "Assim escrevem os catarinenses." Só se justificaria se fossem outros contistas que não estivessem no volume anterior.

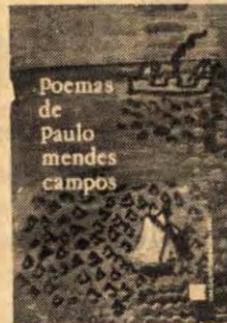
**Brasil 1990** — Caminhos Alternativos do Desenvolvimento — organização de Henrique Rattner — Editora Brasiliense, São Paulo, 1979. Temas como economia, relações internacionais, processo político, política científica e tecnológica, urbanismo, educação, sindicalismo, ecologia e política energética e suas projeções para o futuro estão reunidos neste volume. Os autores (Adroaldo M. da Silva, Bolívar Lamounier, Hélio Jaguaribe, Henrique Rattner, José Goldemberg, Leôncio M. Rodrigues, Maurício Tragtenberg, Milton Santos, Paul I. Singer, Pierre Ehrlich e Silvia Maria Schor), analisam a realidade Brasileira e propõem rumos alternativos de desenvolvimento, no sentido de contribuir para que o país possa ter uma sociedade aberta e pluralista que proporcione oportunidades de educação, emprego e condições de vida decentes a todos os segmentos da população.

**A vida verdadeira de Domingos Xavier** — romance — de José Luandino Vieira — Editora Atica, São Paulo, 1979. Esta nova coleção, intitulada Autores Africanos, que vem revelar o que se fez e o que se está fazendo em termos de literatura nos países africanos, não poderia ter melhor início. Luandino Vieira é nome dos mais expressivos e sua obra é não só de denúncia, mas também de alguém que sabe narrar. Aqui, através do tratorista Domingos Xavier, o A. mostra como vivia a população de Angola e as péssimas condições de trabalho, que levam o personagem principal à luta, à prisão e à tortura.

**Os flagelados do vento norte**, romance de Manoel Lopes, segundo título da coleção, mantém o nível, oferecendo um exemplo da literatura de Cabo Verde. Aqui, o personagem, em torno do qual gravita uma humanidade sofrida, é o lavrador José da Cruz, que vê os estragos provocados pela seca, que vai dizimando cada vez mais gente, sua família, conhecidos, vitimados pela fome. Ficção e depoimento, no prefácio o A. explica os motivos que o levaram a escrever o livro, dizendo ter acompanhado "um dos períodos mais sombrios da odisséia agrícola do povo martir de Santo Antão."

Salim Miguel

## LIVRO



**Poemas de Paulo Mendes Campos** — Editora Civilização Brasileira — Rio, 1979. Aqui estão reunidos 4 livros do A.: a primeira edição de "Balada de amor perfeito" e "Arquitetura" e as reedições de "O domingo azul no mar" e "Testamento do Brasil". Conhecido cronista e ensaísta, PMC confirma, neste livro, a sua veia poética (já sentida em suas crônicas), evocando imagens de infância, de amor, de morte. Como diz Otto Lara Resende, na orelha do livro, "de tudo e de nada, o poeta faz sua poesia, que penetra, que abre e que alarga o horizonte de uma vida." Excelente antologia, reunindo trabalhos conhecidos e inéditos, onde cultua sua admiração por Valéry, Mallarmé, Eliot, Neruda e outros. "Há poetas que escrevem/ seguindo pelo caminho./ Ah, bons caminhos os levem!/ Têm a medida do espaço/ Do homem, têm o compasso/ Do passo do passarinho."

## Registro

**O contexto** - romance - Leonardo Sciascia - tradução de Luiz Mário Gazzaneo - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. Mantendo tratamento e estrutura de romance policial, uma visão da ação de terroristas de todos os matizes, dentro e fora do aparelho estatal. A morte de figuras do judiciário italiano e a busca empreendida para descobrir os assassinos, se por um lado mantém o suspense, por outro tem implicações mais profundas, levando o A. a investigar as razões da violência que explodem nos quatro cantos do mundo: **Bárbara** - romance - Júlio Cesar Monteiro Martins - Editora Codecri, Rio, 1979. Neste seu quarto livro, o A. acompanha uma mulher desde a infância até a velhice. Jogando com segmentos autônomos, a vida da personagem é apresentada sempre no mesmo periódico de tempo, fazendo-a conviver com um clima de violência que marca todo o livro: **Manuscrito do herói empregadinho de bordel** - romance - Mário Lago - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. Homem de várias artes, em todas bem sucedido, seja como ator, compositor, memorialista ou ficcionista, além de grande papo, ML dá, neste seu primeiro romance, um retrato dos bastidores de um certo Rio. O linguajar é pitoresco, repleto de carquices, de leitura fácil. O A., homem de muitas lutas, figura lendária do rádio e da tv, participando das derrotas e conquistas do povo brasileiro, mesmo através das atribulações do empregadinho ele dá o seu recado: **Porto dos casados** - romance - Isaac Starosta - Editora Atica, São Paulo, 1979. Em 2ª edição volta este volume que conquistou o 1º prêmio de ficção de 1976, promovido pelo INL do RS. Traça um quadro da vida em comum e do desgaste que o tempo vai provocando, devido às pressões internas e externas.

**Revistas: Alguma Poesia** - Mayti Comunicação Visual, Rio, 1978/9 - Editada por Marcio Chiavo e Carlos Lima, contendo poesia e crítica poética, traz, além de poetas universalmente consagrados - como Auden, Holderlin, Novalis - nomes latino-americanos praticamente desconhecidos, da Argentina, Cuba, México, Venezuela. De Santa Catarina estão Eulália Radtke, Lindolf Bell, Raimundo Caruso, Alcides Buss: **Cirandinha** - 4 - publicação semestral de cultura, artes e notícias - de Teresina, Piauí, editada por Francisco Miguel de Moura e tendo como correspondente em Santa Catarina o poeta Cirineu Cardoso. Neste número estão presentes nomes como O.G. Rego de Carvalho, Sebastião Nery, Francisco Miguel de Moura, Terezinha Pereira, além de contos, poemas e cartuns: **Cadernos de Opinião** - 14 - publicada e editada pela Editora Paz e Terra, Rio, 1979. Neste número, entre outros, trabalhos de Celso Furtado, Bob Rowthorn, Hélio Jaguaribe, Luiz Costa Lima, Siviano Santiago, Joan Didion, José Arthur Giannotti, escrevendo sobre a SBPC, Economia, Censura, Iseb, etc. **Folclore** - boletim da comissão catarinense - Florianópolis, 1979. Material variado sobre temas do folclore catarinense, escritos por, entre outros, Doralecio Soares, A. Seixas Neto, Celestino Sachet, Flávio José Cardoso: **Bibliografia infantil** - publicação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Departamento Geral de Cultura da cidade do Rio de Janeiro. Aproveitando a oportunidade do Ano Internacional da Criança, um levantamento dos títulos existentes nas bibliotecas regionais do RJ. **Religião e Sociedade** - 4 - publicação da Editora Civilização Brasileira, tendo como matéria principal um caderno especial em memória de Duglas Teixeira Monteiro, por autores que estudam sua personalidade. E mais ensaios, pesquisas sobre religiões afro-brasileiras, documento sobre a visita do Papa ao México, bibliografia e resenhas.

Salim Miguel

## LIVRO

## O OUTRO LADO DA RUA

WILSON BARBOSA



**O outro lado da rua** — contos — Wilson Barbosa — Editora Cátedra/Mec, RJ, 1979. Na quase novela que abre e dá título ao livro, o A. já nos diz ao que vem e oferece todo o clima que irá marcar o restante dos contos enfiados no volume. Jornalista, autor de peças rádio-teatrais, professor com

Mestrado em Comunicação, WB extrai de sua vivência e do mundo que o cerca os dramas e as patéticas figuras que transitam em suas histórias, quase todas situadas em pequenas localidades. O estilo é direto e fluente, a linguagem clara, procurando envolver o leitor, seja ao jogar com numerosas figuras e situações (como no trabalho que dá título ao volume), ou ao traçar o perfil psicológico de figuras como em "Gata ao luar". Também "Barro vermelho", "Semente humana" e "A sogra" são outras peças expressivas da maneira de narrar de Wilson Barbosa.

**Fundamentos para o estudo da pintura** — Edson Motta — Editora Civilização Brasileira, RJ, 1979. Artista plástico, professor, restaurador de pintura, crítico, o A. é um dos nomes mais respeitados do setor em nosso país. Neste seu novo livro, fartamente ilustrado, ele fala dos mistérios e segredos de uma arte que vem acompanhando o homem desde os seus primórdios. EM explica e orienta sobre vários aspectos técnicos, procurando fazer ver e entender as intenções do pintor, demorando-se, nos diversos capítulos, em temas como composição, cor e valor, textura, pintura mural e pintura de cavalete, o tema na pintura, gêneros de pintura, estendendo-se da arte contemporânea à arte de todos os tempos e países.

**Urugual: um campo de concentração?** — de A. Veiga Fialho — textos especiais de Jorge Amado e Eduardo Galeano — Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. Muito embora a interrogação, a leitura deste livro dramático não deixa dúvidas quanto ao que está ocorrendo na, até há pouco tempo, chamada Suíça da América Latina. Fartamente documentado, o A. revela as atrocidades que vem sendo cometidas, as violações dos direitos humanos, ajudando a compreender um pouco melhor o porquê da transformação sofrida por aquele país. Jorge Amado dá um depoimento onde explica "porque devemos completa solidariedade ao povo uruguaio", enquanto o escritor uruguaio Eduardo Galeano, tão conhecido por obras como "Veias Abertas da América Latina", mostra o processo de alienação a que foi submetida a população, com violência recisa ser lido, para melhor se compreender a ironia e contradição que existe num campo de concentração chamado "libertad".

**Registro** — poesia: De porém em porém, Laura Austregésilo, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1979. Para Cicero Sandroni, "no seu verso bem talhado, transparece a vivência sofrida, a permanência lúcida em defesa dos valores humanos"; **Almenara**, Lucila Nogueira, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1979. Neste livro, prêmio Manoel Bandeira do Governo do Estado de Pernambuco, a A. pratica ao mesmo tempo uma poesia de amor e de preocupação social, ecoando nela — diz Mário da Silva Brito — "o grito de nojo e raiva de Augusto dos Anjos"; **Fonte das Pedras**, Cid Seixas, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1979. Para Ariel Krivochein Marques, o A. "revela-se desde já como uma poeta cujo *partl pris* é a natureza mesma — o mundo das pedras, das águas, das coisas"; **Rebanho de ventos**, Antonio Carlos Osório, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1979. "Luta, conquista, assédio, guerra, sítio — eis algumas das palavras chaves para a poesia em que Osório assim reflete uma de suas situações básicas" — diz o poeta Moacyr Félix, a propósito do livro.

Salim Miguel

## LIVRO

São Miguel, romance de Guido Wilmar Sassi; Noites Vivas, contos de Hélio Pólvoira; Zêlica e outros, contos de Flávio José Cardozo; e A Morte do Tenente e outras mortes, contos de Salim Miguel, serão lançados, na próxima sexta-feira, dia 8, em noite de autógrafos, na Assembléia Legislativa. No mesmo dia, pela manhã, na Universidade Federal de Santa Catarina, haverá um encontro para debates sobre Jornalismo e literatura, reunindo os autores e mais estudantes dos cursos de Comunicação e Letras, jornalistas e escritores e demais interessados no problema. A promoção é do Curso de Comunicação da UFSC, da secretaria de Comunicação Social do Governo, do departamento Cultural da Assembléia Legislativa e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina.



**Uma estranha aventura em Talalai** (Livreria Pioneira Editora — São Paulo — Coleção Pinju), de Joel Rufino dos Santos. Uma colônia de pescadores numa ilha, vive isolada e como que parada no tempo. A tradição governa os

comportamento e nada é colocado em discussão. Os jovens, em sua inquietação, só têm duas opções: ir embora ou se acomodar.

De repente, um estranho vem dar à praia, e o equilíbrio é rompido. As peripécias se sucedem e uma nova ótica faz com que os habitantes ponham em questão sua vida e passem a atuar como agentes da história.

É uma fábula moderna, em linguagem viva e instigante, que fala de nossas coisas e discute nosso futuro. É também uma novela de aventuras, que leva o jovem leitor a virar as páginas com crescente interesse e que, lida a última palavra, faz com que ele não abandone o livro, escrevendo na imaginação as possíveis continuações e desdobramentos.

Joel R. dos Santos, já conhecido de leitores mais pequenos, se dirige agora aos jovens, e com grande felicidade. Conhecedor e apaixonado por nosso folclore, investigador de nossa história, tudo isto contribui para enriquecer a estranha aventura e aumentar-lhe o interesse.

## LIVRO



**Ficção** (Editora Ficção Ltda - Rio, 1979) - Uma verdadeira antologia mensal de contos, circulando há mais de três anos ininterruptamente, a revista "Ficção-Histórias para o prazer da leitura",

vem realizando um mapeamento da história curta no Brasil e no mundo, já tendo publicado mais de 500 autores. Em suas diferentes rubricas publica desde clássicos do passado até autores que pela primeira vez tiveram oportunidade de ver seus nomes impressos. No número que agora vai para as bancas (fev/março de 1979), na rubrica "antologia" estão Anibal Machado, com sua obra-prima "A morte da porta-estandarte" e Lawrence Durrell, com um trecho ("Carnaval") de seu livro mais famoso, **O quarteto de Alexandria**. Dois autores catarinenses estão presentes neste número: Amílcar Neves, com "Viagem de negócios" e J.N. Carvalho, com "Crônica de Família".



**O irmão da estrada** (Editora Lunardelli/Mec — Florianópolis / Brasília - 1978), de Marcos Konder Reis, reafirma as conhecidas qualidades e a sensibilidade de um dos mais expressivos poetas da chamada "geração-45".

Com uma vintena de livros publicados, o catarinense de Itajaí, Marcos Konder Reis, residindo há muito fora de seu estado natal, nunca se desligou de sua terra e sua gente, que é uma constante em sua obra, marca identificadora tanto na poesia como na prosa que ele vem praticando.

Já nos dois primeiros livros (**Intróito e Tempo e Milagre**) lançados em 1944, a crítica detectava claramente todas as potencialidades e virtualidades que viriam sendo aperfeiçoadas ao longo dos anos, num trabalho persistente e contínuo.

**O irmão da estrada** se compõe de poemas longos ("Elegia de Florianópolis" é um exemplo) ou de prosa poética ("O irmão da estrada" é um deles), presente em todos a sua Santa Catarina, seu cheiro, suas cores, o céu e a água, tudo envolvido num clima muito particular.

JOÃO FELÍCIO DOS SANTOS  
A GUERRILHEIRA

## LIVRO



**A guerrilheira** (O romance da vida de Anita Garibaldi) romance - João Felício dos Santos - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. Buscando um tratamento que procura ser fiel à época e ao seu linguajar, João Felício dos Santos nos dá, neste seu novo romance histórico, uma visão da vida e das lutas de Anita Garibaldi. Da mesma forma que nos seus livros anteriores do mesmo gênero - "João Abade", "Cristo de Lama", "Ganga Zumba" - temos aqui o levantamento minucioso de episódios e personagens do passado dentro de uma trama ficcional. O A. procura, é claro, uma fidelidade aos fatos ocorridos, pesquisa, estuda - mas, ao mesmo tempo, recria seu mundo em termos de ficção, dando-lhe autenticidade. Neste caso, são as lutas de uma das figuras femininas mais fascinantes (ou a mais fascinante) da história do Brasil, a lagunense (.) Anita Garibaldi, heroína de dois mundos, que tudo abandonou para manter-se ao lado de Garibaldi, com ele combatendo na Revolução Farroupilha e, posteriormente,

**Comercinho do poço fundo** - romance - Euclides Neto Edições Antares, Rio, 1979. Numa linguagem solta, onde vai ao mesmo tempo narrando a vida das gentes e do lugar e conversando com o leitor, instigando-o, pedindo que ele participe dos acontecimentos ou salte quando julgar que determinado trecho não lhe interessa, o A. dá o retrato de uma dessas comunidades interioranas tão comuns em todo o país. Humor e indignação fazem parte de seu narrar, neste livro que é ficção e é também um testemunho. Para o prefaciador Hélio Pólvora, "Euclides Neto tem o que dizer", enquanto "Comercinho tem de tudo na sortida e feia prateleira de seu universo".

## Registro

**Delmiro Gouveia - pioneiro e nacionalista** - ensaio biográfico - 2ª edição - F. Magalhães Martins - Editora Civilização Brasileira/Mec, Rio, 1979. O livro acompanha a vida de um brasileiro que tentou lutar contra um império internacional. Pioneiro da Hidrelétrica de Paulo Afonso, DG constrói também, em pleno sertão, a primeira fábrica de linhas de carretel nacional, que logo a inglesa Machine Cotton quer adquirir. DG recusa, é assassinado, crime que permanece encoberto; pouco depois a fábrica é comprada pela firma inglesa e destruída, sendo suas peças atiradas dentro do Rio São Francisco. **Camponeses: sua participação no Brasil** - Shepard Forman - Editora Paz e Terra, Rio, 1979. Mais um brasilianist, desta vez estudando as implicações econômicas, políticas, sociais e culturais dos camponeses, e de todos os trabalhadores agrícolas do Brasil, do período colonial até a década de 70. Antropólogo e professor, Forman pesquisou durante dez anos a América Latina, em especial o Brasil, para realizar seu trabalho. **Obras escolhidas - 3** - Mao Tse Tung - editora Alfa-Omega, São Paulo, 1979, 1979. Primeira edição autorizada das obras do teórico e político chinês, preparada para "atender as necessidades dos leitores de línguas estrangeiras". Este livro tem o texto anotado e cada subtítulo de um dos volumes enfoca um grande tema, com os textos colocados em ordem cronológica. Os primeiros volumes a serem lançados são os 3 e 4; os volumes 1 e 2 deverão aparecer em 1980. **Análise de circuitos CC**; e **Análise de circuitos CA** - 2 volumes, com problemas ilustrativos - de Phillip Cutler - Editora McGraw - Hill do Brasil, São Paulo, 1979. Para o tradutor Adalton Pereira de Toledo, "a oportunidade de traduzir estes livros é fascinante" pelas qualidades de conteúdo, apresentação equilibrada e precisão didática. Diz a seguir que "a vasta gama de temas abordados, com tratamento didático claro e objetivo, associado a uma série de aplicações esgota, praticamente, os assuntos nas diversas áreas. **Dicionário das plantas úteis do Brasil** - de G. L. Luz - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. As qualidades terapêuticas de muitas plantas da flora, além de sua utilização industrial - tudo ilustrado com curiosidade histórica, lendas e dados do folclore - estão descritas neste abrangente e minucioso livro. Estão estudadas 1050 espécies de plantas medicinais, industriais, comestíveis, tóxicas e venenosas, umas comuns, outras raras ou exóticas, de uma flora rica e pouco explorada.

Salim Miguel

## LIVRO

Eric Nepomuceno  
MEMÓRIAS  
DE UM SETEMBRO  
NA PRAÇA

**Memórias de um setembro na praça** - novela - Eric Nepomuceno - Editora Atica, São Paulo, 1979. Através de um personagem-símbolo, Matias, que chega a uma pequena localidade trazendo a inquietação e o medo, o A. traça um panorama válido para o momento que atravessa numerosos países da América Latina. Por seu clima, pelo tratamento, o livro lembra às vezes a ficção de um José J. Veiga. Para Fábio Lucas, "imperceptivelmente o romance vai deslocando o foco da personagem para a coletividade, do bandido para o sistema opressor". É um título expressivo da coleção de Autores Brasileiros, e confirma a força narrativa de um jornalista combatente e consciente dos problemas da humanidade, e das injustiças sociais.

**Desenvolvimento do adolescente** - de Elizabeth B. Hurlock - Editora McGraw-Hill do Brasil, São Paulo, 1979. Num volume de mais de 600 páginas, a A. coloca, de maneira simples, o desenvolvimento do que se convencionou chamar o adolescente médio americano. O volume é profusamente acompanhado de gráficos e tabelas e uma extensa bibliografia. Na mesma área, a editora já tem traduzidos vários outros títulos como: **Introdução à psicologia**, de Clifford T. Morgan; **Distúrbios psicológicos na infância**, de Alan O. Ross; **Desenvolvimento da personalidade**, de Henry Clay Smith; **Aspectos psicológicos dos distúrbios da aprendizagem e dificuldades na leitura**, de Alan O. Ross.

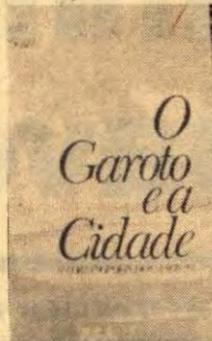
**Oficial da noite** - novela - de Jefferson Barros - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. Jornalista e ficcionista, o A. vai, ao mesmo tempo, traçando o dia-a-dia de uma redação de um jornal "alternativo" e a figura de um oficial que é revelado através de fragmentos de conversas, de gentes que com ele conviveram. A trama tem muito de policial na busca e descoberta dos motivos e das motivações que levaram à morte do capitão Rodrigo - o oficial da noite - e dos problemas disso decorrentes.

## Registro

**O direito na sociedade moderna**, de Roberto Mangabeira Unger, editado pela Civilização Brasileira, contribuição a crítica da teoria social, publicado originariamente em inglês; **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**, volume organizado por Erminia Maricato com prefácio de Francisco de Oliveira, da editora Alfa-Omega, coletânea de textos sobre habitação, reúne trabalhos de Paul Singer, Gabriel Bolaffi, Erminia Maricato, Rodrigo Lefèvre, Raquel Bonduki e Nabil Bonduki, Gerson Ferracini; **Regionalização e urbanização**, de Roberto Benathar e outros, editado pela Civilização Brasileira, discute os problemas da cidade, que é hoje pólo e talvez amanhã túmulo de processos de desenvolvimento econômico-social; **Um olhar sobre a vida**, 2ª edição de um livro de crônicas de Genolino Amado, conhecido ensaísta, cronista, Teatrólogo e memetorologista, em edição da Civilização Brasileira; **Tempo ao tempo**, de Sylvio Rabelho, ensaísta pernambucano, memória da vida e da experiência de um homem e das pessoas com que conviveu, edição da Civilização Brasileira; **Hannah Arendt - pensamento, persuasão e poder**, de Celso Lafer, editora Paz e Terra, livro que vai permitir o melhor conhecimento de HA no Brasil; **O poder jovem**, 2ª edição revisada, ilustrada e ampliada, de Artur Jose Poerner, edição Civilização Brasileira, história da participação política dos estudantes brasileiros.

Salim Miguel

## LIVRO



(Florianópolis dos anos 20) - Renato Barbosa - Edição da Secretaria de Comunicação Social, Florianópolis, 1979. Num estilo fluente e corrente, ao qual não faltam pitadas de humor ou lirismo, temos uma saborosa crônica dos

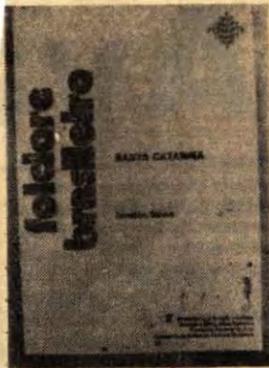
inícios do século em Santa Catarina. Na linguagem e no tratamento percebem-se ressaibos de um Eça de Queiroz, (que influenciou gerações com sua prosa) ou de um Stefan Zweig (na dosagem entre memória e ficção). O A., professor, político, jornalista, "causeur", revela aqui nitida noção de ficcionista - um ficcionista centrado na memória, mas reelaborando-a. Um bom exemplo é toda a seqüência inicial, relatando a morte do pai e as sensações difusas que o garoto vai sentindo ao colo da mocinha. RB sabe armar as situações e estruturar personagens. Pouco importa que sejam figuras conhecidas, "reais". Ele lhes adiciona uma parcela de si mesmo, sua visão peculiar dos homens, ao mesmo tempo em que os individualiza. E mais do que o pretendido no sub-título, não é só um retrato da Florianópolis dos anos 20 (da qual temos uma visão nitida, com suas ruelas e becos, seus casarões e chácaras, seus saraus e festas), nem apenas de figuras que transitam e completam aquele mundo, mas de todo um modo de viver e reagir e de um mundo que desapareceu inapelavelmente. Do qual o Autor se mostra saudoso e nostálgico. São hábitos e costumes que ressurtem esfumados pelo tempo e fluem ao fluxo da memória e da vontade de recriá-los; são reminiscências de outras regiões por onde o menino inquieto andou (como o passeio e os dias passados em Biguaçu - onde chegar era uma aventura emocionante, enfrentando lanchas e estradas intransitáveis). E há, ainda, perfis e passagens traçados com agudeza e dramaticidade, como o de figuras que marcaram fundamente a vida da cidade e fins do século passado. Um exemplo é Moreira Cezar e a chácara, em Anhatomirim, de personalidades da vida catarinense que ainda hoje traumatizam a cidade. Tudo isto, o vivido e o sentido, o visto e o ouvido, vai afinando a sensibilidade exacerbada do garoto e formando sua personalidade. Se os mais velhos, de sua geração, vão curtir com melancolia os dias "idos e vividos", os mais novos ficarão conhecendo um pedaço da formação da terra e da gente ilhoa e catarinense. Nem laivos de pieguice ou a inexplicada troca do nome de Renato para Silvio minimizam o livro. E ler e conferir. Esperemos os próximos volumes, que trarão o já moço e homem feito até data mais próxima.



poesia - Arthur Pereira e Oliveira - Edições UFSC, Florianópolis, 1979. O ser humano se realiza criando em qualquer campo; a criação pode ser um trabalho artesanal ou braçal, uma obra de arte, um viver fraterno, uma pesquisa científica. Embora poucas vezes atentemos a

isso, ciência e arte, ciência e poesia, são dois resultados concretos do fazer humano que se enraizam na vida e desabrocham no imaginário. O cientista (para merecer o nome) deve amar o belo, o equilíbrio, os vãos da imaginação; o poeta, para não cair na verborragia, deve conhecer e aceitar os limites, domar a sensibilidade, fugir ao egocentrismo, projetar-se em direção aos outros. Algumas vezes dá-se a feliz junção: cientista e poeta em uma só pessoa. E o caso presente. Estamos diante de um livro perpassado de lirismo, de indagação, de dores e de desejos. Haveria muito o que citar e estudar, mas sem dúvida os sonetos "Momentos de qualquer vida" mostram que as formas surgem sempre novas quando uma sensibilidade as revivifica. Estranha força a da poesia: ajuda-nos a encontrar resposta, mesmo quando o poeta julga só fazer perguntas.

Salim Miguel



## LIVRO

**Santa Catarina** (coleção folclore brasileiro) - de Doralécio Soares - Edição Funarte - Mec - Rio, 1979. A Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, em sua série dedicada aos estados, publica agora este livro de DS. Pesquisador e estudioso das nossas coisas, debruçando-se sobre o passado, já com vários trabalhos editados, além de colaborações em jornais e revistas, o A. traça um painel que abarca desde a literatura oral e danças folclóricas até culinária e calendário de festas tradicionais. O livro será lançado, em noite de autógrafos, no dia 27, quinta-feira, às 20 horas, na sede da Fundação Catarinense de Cultura.

**Reflexões de um cabra, O boqueirão, Coiteiros** - romances - 3ª edição - José Américo de Almeida, Ed. Civilização Brasileira - Rio, 1979. Embora seu livro mais conhecido seja "A bagaceira", publicado em 1928, JAA, que liderou o movimento regionalista nordestino, tem outros títulos expressivos, como estes que a editora reúne num volume único. Além de levar até as gerações mais novas a visão de uma das figuras mais expressivas da história brasileira, com atuação intensa na vida política nacional e nos acontecimentos dos últimos sessenta anos, o presente livro reúne uma série de trabalhos que situam o A. e sua obra. Ao prefácio de Leandro Tocantins, que fala da "rara sensibilidade intelectual, rara vocação de político e administrador", somam-se as introduções críticas de José Ferreira Ramos, Jurez da Gama Batista e Jean Orecchioni, três estudiosos da vida e da obra do ficcionista e do homem público paraibano.

**O teatro de Nelson Rodrigues** (uma realidade em agonia), de Ronaldo Lima Lins - ensaio - Livraria Francisco Alves Editora-Mec - Rio, 1979. Cinco peças de Nelson Rodrigues (**Vestido de Noiva, A falecida, Boca de ouro, Toda nudez será castigada, Os 7 gatinhos**) são aqui estudadas. O mais importante e controverso teatrólogo brasileiro, NR tem, aqui, uma profunda análise de parte de sua obra, revelando não só o que está nos textos, mas igualmente o que se encontra por detrás dos textos. Ronaldo Lima Lins diz que, no estudo das cinco peças "o que se tentou atingir foi não somente a qualidade, mas, igualmente, um denominador comum que nos conduziisse a uma apreciação mais profunda das situações e conflitos que podemos enfrentar numa sociedade determinada."

**O silêncio** - romance - Miguel Jeronymo Ferrante - Editora Ática, São Paulo, 1979. Mais um volume da Coleção de Autores Brasileiros, onde a editora vem realizando um bom trabalho de divulgação da nova prova brasileira, dando oportunidade a muitos escritores de se revelarem ou de continuarem em suas trajetórias. Neste livro, o A. traça o retrato de uma cidadezinha no interior amazônico. Para o escritor Caio Porfírio Carneiro "cada personagem, cada tipo, desde a infeliz Fernanda ao ambicioso Intendente, está vivendo neste livro em seu verdadeiro lugar, com suas humaníssimas ambições, desprendimentos, alegrias, desencantos, limitações e possibilidades."

**Sangue na Praça** - novo livro de contos de Edilberto Coutinho, com prefácio do professor e crítico literário Jorge de Sá, sairá nos próximos dias pela editora Codecri, do Rio. O A., recém-chegado dos Estados Unidos, representou o Brasil no International Writing Program (Programa Internacional de Escritores), da Universidade de Iowa, e fez palestras em quinze outras universidades americanas, sobre escritores e literatura brasileira. A propósito de seu anterior livro de contos, "Um negro vai à forra", disse Jorge Amado: "Edilberto Coutinho é um mestre contista", Sérgio Castro Pinto destacou o "estilo rápido, nervoso", enquanto que Antonio Houaiss afirmava que o A. "consegue singularizar-se notavelmente entre os 100 mil contistas brasileiros de hoje, a sua posição é seguramente entre os primeiríssimos deles."

Salim Miguel

## LIVRO



**Vento Sul** — poemas — Pedro Port, Editora Noa Noa, Florianópolis, 1979. Como diz o poeta e editor Cleber Teixeira na apresentação, "o tempo não era (e não é), para Pedro Port, bom para o frio exercício exclusivo da forma nem para o mau uso da palavra, mas sim, para a intransferível busca da liberdade, cabendo

ao poeta assumir, nesse contexto reivindicatório, o lugar que lhe cabe." Numa linguagem difícil, mas que reflete um "esforço para mostrar o lado oculto das coisas e organizar a nossa triste festa", Pedro desfia, ao longo dos 13 poemas que compõem "Vento Sul", um universo de símbolos e alegorias perfeitamente enquadráveis nesta "vibrante, inefável nau/ que se perdeu para sempre/no oceano de minha distração." Pedro Port estreia em livro e, como poeta, exercita o vôo lírico/livre, em busca dos novos ventos. (C.D.)

**Metodologia das Ciências Sociais - A fenomenologia de Alfred Schutz** - Creusa Capalbo - Edições Antares, Rio, 1979. Este primeiro volume da "Antares Universitária" foi entregue a uma das principais estudiosas em fenomenologia no Brasil, expondo as idéias centrais da fenomenologia do mundo social para Schutz. Em seu prefácio, o prof. J. Silveira da Costa, da UFRJ, diz que "sem nada perder em clareza, a professora Creusa Capalbo, leva o seu trabalho a um nível adequado aos alunos dos cursos da área de ciências humanas", para mais adiante concluir que o "estudo, não só é oportuno, como também deverá despertar o interesse e servir de suporte valioso para todos aqueles que se dedicam à árdua tarefa de buscar uma fundamentação para as diversas formas de saber."

**Contistas e cronistas catarinenses** - Antologia - Editora Lunardelli, Florianópolis, 1979. Mais de oitenta nomes estão reunidos neste volume. Alguns conhecidos, outros novatos ou estreiantes. Como todo volume do gênero, é irregular. Mas revela um esforço que abarca gente de todas as regiões do estado de Santa Catarina. A Editora Lunardelli, que vem realizando um meritório trabalho editorial lançando romances, contos, poesia, ensaios e livros didáticos e para a infância e juventude, esclarece em nota de orelha que "correndo mesmo o risco de ver criticado o nível de muitas composições aqui reunidas (deu vez) a todos que, em Santa Catarina, tentam colocar no papel, mais ou menos mal..." suas vontades de comunicar-se.

**Spharion** - Lúcia Machado de Almeida - Editora Ática, São Paulo, 1979. Na série Vaga-Lume, a A., que tem uma quinzena de livros de interesse para os jovens, volta com uma novela de ficção científica onde mistura suspense e mistério. Narra as aventuras que alguns jovens empreendem para desvendar a vida de um estranho personagem que usa um cilindro oco na cabeça e vive procurando a substância Carbono 14.

**A fazenda africana** - romance - Isak Dinesen - tradução de Per Jonhs - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. O mundo africano, com seu exotismo e seu estranho fascínio, tem serviço para muito tipo de literatura. A maior parte, deve-se reconhecer, fica só nos estereótipos; não aprofunda nem vai até a raiz do problema daquelas vidas, na região que habitam, do tipo de cultura que lhes é próprio. A dinamarquesa Karen Blixen, que adotou o pseudônimo literário de Isak Dinesen, mulher refinada, soube se liberar de seus preconceitos e procurar integrar e compreender aquele povo. Este livro, que tem claras intenções autobiográficas, é resultado de suas experiências numa fazenda de café no Quênia, onde viveu de 1914 a 1931. Começando a escrever - ou publicar - tarde, neste livro que só agora chega ao Brasil, como em outros, suas observações sobre a vida africana são objetivas, muito embora batidas por um forte sopro lírico.

Salim Miguel

## LIVRO



**Phutatorius** — prêmio Erico Veríssimo de romance — Jaime Rodrigues — Editora Globo, Porto Alegre, 1979. Mais do que romance ou novela, o livro de JR é uma ficção onde não há lugar para a narrativa de cunho tradicional ou mesmo de uma narrativa ainda que desestruturada mas com um fio condutor visível. Aqui, uma mente alucinada vai transplantando para o papel, de maneira aparentemente desordenada, imagens e sensações que surgem, somem, são retomadas mais adiante. O poeta narrador, de sua poltrona velha de estofado azul sujo, afundado nela, mas ao mesmo tempo caminhando por um mundo intemporal e atemporal, investiga o ser humano. Diz que o "caos será a organização perfeita de meu mundo." Resultante de múltiplas influências, algumas delas podendo ser detectadas, outras claramente referidas pelo A., temos em "Phutatorius" alguém grandemente preocupado com a linguagem e com um estilo impressionista que leva o leitor a um mundo insólito onde o real e o imaginário se (con) fundem. O livro conquistou, por unanimidade, o 1.º prêmio da segunda rodada do concurso Erico Veríssimo (o prêmio anterior foi atribuído a José Guimarães), por uma comissão composta de nomes expressivos das nossas letras: Lygia Fagundes Telles, Hélio Pólora e Guilhermino César. Situando-se e ao seu trabalho, Rodrigues diz que sua intenção foi escrever "sobre cada um e todos nós", revelando, em especial, a problemática do intelectual que tenta encontrar o seu lugar, que procura romper o arame farpado que o cerca.

**O jardim do nada** — romance — Conrad Detrez — Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. De fundo declaradamente auto-biográfico, este romance reflete as experiências de vida, tanto no sentido pessoal, como social e político, de um intelectual europeu num país sub-desenvolvido, no caso o Brasil. O A. aqui viveu o período pós-64, e conheceu a prisão e a tortura. Dividido entre sua antiga crença e a ação no mundo, abalado por problemas éticos, entontecido pelo entrelaço cultural, é um homem à procura de si mesmo, de sua identidade e de uma razão para existir. Prêmio Renaudot, 1978, o livro é o terceiro de uma "biografia alucinada", escrita com paixão e sangue, em que farsa e tragédia não se envergonham de vizinhar, que se lê de uma assentada, mas não se esquece ao virar a derradeira página.

**Os ratos** — romance — 6.ª edição — Dionélio Machado — Editora Ática, São Paulo, 1979. Eis um livro de carreira singular, desde seu lançamento, depois de conquistar o prêmio Machado de Assis de 1935. Aclamado pela crítica, sua caminhada entre os leitores tem sido lenta porém segura. Embora DM possua outros títulos significativos (como **O Louco de Cati**), ficou conhecido como o autor de "Os ratos". A ação do livro se passa em um único dia e narra a comovedora trajetória de Naziazeno Barbosa, modesto funcionário que luta para conseguir pagar o que deve ao leiteiro, que ameaça não mais lhe fornecer o produto. Deste ponto de partida aparentemente simples, o A. parte para uma investigação em profundidade do homem e da sociedade, revelando com realismo e verdade as condições miseráveis em que ainda vive a maior parcela da população brasileira. O estilo é direto, seco, preciso — "um livro de grande importância na novelística brasileira", como o classificou Erico Veríssimo; "obra clássica da segunda geração modernista", como o definiu Eliane Zagury.

**Estabelecer o poder popular para servir às massas** — Samora Machel — Editora Codecri, Rio, 1979. A independência das colônias portuguesas da África é um dos acontecimentos políticos recentes que mais comoveu os brasileiros, pois, sem qualquer referência a "Portugal, pátria-mãe", inúmeras raízes históricas, sociais e étnicas nos são comuns. Entre as figuras centrais da luta, avulta Samora Machel, chefe da Frelimo e presidente de Moçambique. O presente estudo político, muito claro e objetivo, discute as questões do Poder, quem o deve exercer e a favor de quem, e com que métodos deve ele ser exercido. É de interesse não só do ponto de vista teórico, como para melhor se entender o processo de afirmação da jovem nação africana.

Salim Miguel

## LIVRO



**Avarmas** - contos - Miguel Jorge - Editora Atica, São Paulo, 1979. Um escritor de Goiás que se projeta no cenário nacional, com uma série de narrativas em que o real se transfigura num clima de sonho e

fantasia e onde o regional se universaliza pela perspectiva que lhe é dada. Perspectiva que se constrói principalmente pela linguagem e pelo estilo, que não se propõem fáceis, apesar de uma ilusória simplicidade. A de Miguel Jorge é uma ficção profundamente comprometida com a condição humana, sob todos os seus aspectos. Os contos ora são altamente simbólicos ("Décima quarta estação") mas nem por isso desligados do real, ora têm a secura do instantâneo que faz um corte exploratório na conjuntura social ("O guardador de automóveis"). Autor de contos, romances, poemas e ensaios, Miguel Jorge é um escritor que se compraz em elaborar o texto até o virtuosismo e que, justamente por isto, em muitos contos deste **Avarmas** a definição será um achado subjetivo de cada leitor. Miguel Jorge, sem dúvida, já marcou sua presença, e o espaço que ocupará em nossa literatura só tende a se ampliar, na medida em que mais realize sua obra, por certo evoluindo para um território ficcional ou poético onde o "como dizer" e o "que dizer" se equilibrem harmonicamente — harmonia que muitas vezes já vem alcançando, sendo "Jogo de Argolas" uma prova exemplar disso.

**Poema Sujo**, de Ferreira Gullar, lançado em 1976 pela Civilização Brasileira, Rio, alcança agora a 4a. edição. Para Otto Maria Carpeaux, "Poema Sujo" mereceria ser chamado de Poema Nacional, porque encarna todas as experiências, vitórias, derrotas e esperanças da vida do homem brasileiro. "Desde sua aparição, o livro impressionou e motivou crítica e público. São versos de profundo teor humano, ora de conteúdo épico ora nascidos de sugestões do cotidiano que se transmitem em beleza e que fazem pensar, com o poeta voltado para a necessidade intelectual e moral de lutar contra a injustiça e a opressão. E se para Vinícius de Moraes, "Poema Sujo" é o mais importante poema escrito no Brasil nos últimos dez anos, pelo menos, e não só no Brasil", para Antonio Callado, "no exílio, o poeta Gullar começou a escrever uma canção e acabou reconstruindo, pedra a pedra, cheiro a cheiro, sua cidade de São Luís".

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil acaba, através de um júri composto de especialistas, de atribuir as laureas **O melhor para a criança** e **O melhor para o jovem**, de 1978. **Gato e Rato**, de Mary França, ilustrado por Eliardo Fornaça, editado pela Atica, foi escolhido o melhor para criança; e **A Casa da Madrinhá**, de Lygia Bojunga Nunes, ilustrado por Regina Yolanda, editado pela Agir, foi o melhor para jovens. Além destes, a FNLIJ considerou altamente recomendáveis, na primeira categoria (para crianças), **Lúcia já vou indo**, escrito e ilustrado por Maria Heloisa Pentead, da Atica; **A curiosidade premiada**, de Fernanda Lopes de Almeida, ilustrado por Alcy Linares, da Atica; **O reizinho mandão**, de Ruth Rocha, ilustrado por Walter Ono, da Pioneira; **Quase de verdade**, de Clarice Lispector, ilustrado por Cecília Jucá, da Rocco; e **Veludinho**, de Marth Pannunzio, ilustrado por Eliardo França, da José Olympio. Para jovens: **Uma estranha aventura em Talaí**, de Joel Rufino dos Santos, ilustrado por Massao Hotashi, da Pioneira; **O lobo do espaço**, de Fausto Cunha, da Catedra; **Para gostar de ler**, de Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, da Atica. Concedido desde 1974 ao melhor objeto-livro, isto é, a soma de texto, ilustração, e demais aspectos gráficos, **O melhor** já premiou **O rei de quase-tudo**, texto e ilustração de Eliardo França; **Angélica**, de Lygia Bojunga Nunes, ilustração de Wilma Pasqualini; **A bolsa amarela**, de Lygia Bojunga Nunes, ilustrado por Marie Louise Nery; e **Pedro**, de Bartolomeu Campos Queiroz, ilustrado por Sara Ávila.

## LIVRO



**A torre e sua voz** — contos — Mário Galvão — Editora Atica, São Paulo, 1979. Atento aos problemas que o cercam, o autor colhe no dia-a-dia a matéria de que tece a sua literatura. Mesmo quando vai até um passado que lhe está próximo, às suas vivências mais profundas, os tempos passados no interior e que ele procura transfundir. A linguagem é fluente e coloquial, personagens surgem logo e de maneira direta. A visão é um tanto pessimista, mesclando, em doses iguais, ironia e compaixão pelo bicho homem e seus dramas. Bons exemplos da arte de narrar de MG estão em contos como o que dá título ao volume, ou no sugestivo e inquietante "Apontamentos históricos e bibliográficos à margem das obras completas do eminente Don Juan Inédito de Montemayor y Villanueva".

**Cartilha anticrítica** - Luiz F. Papi - Editora Cátedra/Mec - Rio/Brasília, 1979. O A. reúne críticas, ensaios, depoimentos, que foram sendo escritos ao longo do tempo, para publicação em jornais. Resgata-os, assim, da perecibilidade a que está sujeito o trabalho jornalístico; e permite que o leitor tenha uma visão de outra faceta de um poeta "de acento próprio", conforme assinalou Drummond. Sensibilidade e talento estão presentes em textos tão diversos como "Borges, o mago dos labirintos" ou "mundinha Panchico e o resto do pessoal", "Huasinpugo: uma tragédia andina" ou "Os cavalinhos do platiplano". Isto para não falar em sua abordagem sobre poetas tão diversos como Vinícius, Drummond, Byron, Frost, Pound, Pushkin.

**Universidade Brasileira: reforma ou revolução?** - Florestan Fernandes - Editora Alfa-Omega, São Paulo, 1979. 2ª edição, corrigida e aumentada. Desdobrando-se entre o diagnóstico da situação e os sentidos da chamada "reforma universitária", estes ensaios, escritos nos anos de 1967/68, revelam a concepção do A. e sua preocupação com um tema que vem sendo insistentemente debatido, mas cuja solução, nas condições atuais, não é fácil. O livro só conseguiu sair em 1975 e, para FF a sua reedição, nos dias que correm, pareceu útil, pois o interesse pelo assunto - constata - continua vivo. E estudantes e/ou professores voltam a se mobilizar em defesa da criação da universidade nova, que o A. denomina de "universidade multifuncional integrada".

**Ditadura e Agricultura** - Octavio Ianni - Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. O Autor, sociólogo bastante conhecido e respeitado, estudioso atento dos problemas brasileiros para os quais preconiza soluções nacionais, faz uma análise do processo de violação e conquista da última área virgem do mundo. Aqui ele estuda o desenvolvimento do capitalismo na Amazônia, num período que vai de 1964 a 1978, insistindo nas implicações sociais, políticas e econômicas e seus reflexos para a soberania do país.

**Tiro na memória** - romance - 2ª edição - Esdras do Nascimento - Editora Nórdica, Rio, 1979. Desde seus primeiros livros, EN vem fazendo uma ficção urbana, na linha que marcou alguns dos mais expressivos escritores do Rio de Janeiro. Neste, paralelamente a uma visão de um Rio que se descaracteriza, há, no dizer de M. Cavalcanti Proença, "o desencontro dos que poderiam amar-se, da covarde hipocrisia dos que se detestam." Criador de tipos e situações, num estilo direto, o A. nos introduz em seu mundo que revela as mazelas da cidade grande. Todos os seus livros até publicados retratam o Rio, especialmente a zona sul; agora, com "O ventre da Baleia", que conclui em Londres, EN muda o enfoque e sua ficção se desloca para Brasília, revelando "o clima místico-erótico-burocrático da cidade".

Salim Miguel

## LIVRO



**O silêncio** — romance — Shusaku Endo — Editora Civilização Brasileira, Rio, 1979. Terceiro livro deste escritor japonês publicado este ano no Brasil, revela um A. de grande inventiva e força narrativa, debruçado sobre os problemas de seu tempo e sua gente. Como nos volumes anteriores, lançados pela mesma editora (**Mar e veneno** e **Admirável Idiota**) temos

aqui um retrato em profundidade dos conflitos humanos: no caso, a luta de missionários ocidentais para converter ao cristianismo a comunidade japonesa. Embora católico, Endo mostra aqui problemas e entrecruços — mas sem doutrinismo, num clima ficcional de um narrador nato.

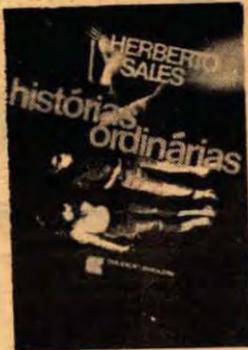
**Os sertões** — Euclides da Cunha — Livraria Francisco Alves Editora, Rio, 1979. Em convênio com o Mec. Nova edição — 28a — desta obra fundamental não só da historiografia como da literatura brasileira. Pela primeira vez se acrescenta ao livro a "Caderneta de anotações de campo", com reproduções fotográficas dos riscos traçados com grande riqueza de detalhes, onde EC assinala as conformações dos terrenos, minuciosamente, o que revela a preocupação do engenheiro que ele era. Esta edição tem introdução de Walnice Nogueira Galvão e nota explicativa de Teresinha Marinho. Um dado paralelo é que o escritor peruano Mário Vargas Llosa, empolgado com a leitura dos "Sertões", que considera um dos livros mais importantes de toda a literatura latino-americana, se encontra na região onde transcorreram os acontecimentos, conversando com os habitantes e fazendo as anotações para o romance que começa a preparar sobre o tema.

**Sortilégio II** (mistério negro de Zumbi redivo) — de Abdias Nascimento — Editora Paz e Terra, Rio, 1979. A primeira edição dessa peça foi escrita em 1951, mas só conseguiu ser encenada em 1957, no Teatro Municipal do Rio, depois de uma longa luta com a censura. Editada em 1960. Agora, quase 30 anos depois de escrita, reaparece como **Sortilégio II**. Para o A. ela obedece à mesma estrutura dramática e formal da peça anterior, da qual é apenas uma versão atualizada. "Para Nelson Rodrigues "a primeira condição de "Sortilégio" ... está na base da autenticidade", enquanto Augusto Boal diz que é ela "por motivos sociológicos não menos que dramáticos, um passo decisivo na emancipação do negro brasileiro".

**O escrito proibido** — contos — 2a. edição — Origesses Lessa — Editora Nórdica, Rio 1979. O livro que lançou o A. no campo das letras, ressurgiu 50 anos depois, comemorativo deste longo período em que OL publicou numerosos livros, de variados gêneros, entre romances, contos, ensaios, reportagens e histórias para a infância e adolescência. Para o prefaciador da presente edição, Genolino Amado, o "Escrito proibido" reveste-se de significação histórica, pois que assinala o princípio de uma carreira triunfante. E prossegue dizendo que no livro do estreado "encontrou as virtudes marcantes do ficcionista esplêndido".

**Cr\$ 205 mil para autores de contos infantis** — Escritores que escrevem para crianças poderão se candidatar aos Cr\$ 205 mil, oferecidos pelo jornal "Auxiliar", órgão de divulgação da Corporação Bonfiglioli, conglomerado que reúne, entre outras, empresas como o Banco Auxiliar e Cia. Industrial de Conservas Alimentícias Cica. O 1.º Concurso Nacional de Contos Infantis (Prêmio Auxiliar), aberto a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país, dará um prêmio de Cr\$ 100 mil para o 1.º colocado; Cr\$ 60 mil para o 2.º colocado; Cr\$ 30 mil para o 3.º colocado; e Cr\$ 15 mil para o 4.º colocado. Os dez melhores contos serão publicados em livro pela Santo Alberto Artes Gráficas e Editora Ltda., empresa que também faz parte da Corporação Bonfiglioli. Os escritores poderão enviar até três trabalhos, que não ultrapassar dez laudas de vinte linhas cada um, remetendo-os até 30 de outubro, em seis vias, para jornal "Auxiliar", 1.º concurso nacional de contos infantis, Rua Boa Vista, 186, 2.º andar, Ala A, Cep 01014 — São Paulo - SP.

Salim Miguel



**Histórias ordinárias**, contos, de Herberto Sales, 3.<sup>a</sup> edição, Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. Um dos nossos principais ficcionistas, com livros que já possuem lugar definitivo na prosa brasileira (**Cascalho**, romance, por exemplo), o A. reúne aqui contos que são atestado flagrante de sua técnica narrativa, de seu estilo forte e direto e de seu domínio da escrita. Seja na sátira à burocracia (no caso bancária) no conto "Ordem de Pagamento", seja em outros como "O defunteiro", "Generoso, generoso" ou "Emboscada", pode-se sempre aplicar a HS o que dele disse Hélio Pólvora: "... historicamente, HS consegue aproximar as pontas de processos narrativos clássicos e atuais. Em outras palavras, o conto como gênero definido e o conto que tende a prescindir de rótulo e modelo preestabelecidos."

**Noite contra noite** — poemas — Telmo Padilha — Editora Civilização Brasileira RJ, 1980. O A. pratica uma poesia comprometida com os problemas de nosso tempo. É uma poesia dedicada ao homem e à sua trajetória de vida; dura, mas lírica e fluente. Mesmo nos poemas de amor, TP não se deixa influenciar pelo sentimentalismo comum. Como neste: "Já se cansa o pêndulo/e o amor oscila na engrenagem/entre o agora e o ontem: a máquina/toda ferrugem pede o óleo/do teu corpo não a nuvem/que súbito entrou em teus olhos".

Registro: **Formei-me em direito. E agora?**, de Roberto Lyra, Livraria José Olympio Editora, RJ, 1980. Num volume de pouco mais de 50 páginas, este mestre em direito e educador mostra os problemas dos formandos, colocando-os diante da realidade. Autor de quase uma centena de livros, muitos já traduzidos, ex-ministro da Educação e Cultura, membro da Corte Permanente de Arbitragem (Haia), para Carlos de Araújo Lima, as aulas do prof. Roberto Lyra são "uma orquestração oral de ciência, arte, melodia cultural"; **Obras escolhidas**, de V.I. Lenine, vol. 3, Editora Alfa Omega, SP, 1980. Dentro de seu propósito de divulgar os clássicos do marxismo, esta editora lança o último volume dedicado a Lenine, em edição anotada e ilustrada, contendo textos escritos no período de outubro de 1918 a março de 1923; **Histórias psicoterápicas**, de Alcides Bustillos Villafán, Editora Rocco, RJ, 1980. Relatos clínicos, mas dirigidos aos leitores não especializados interessados em temas psicológicos e métodos psicoterapêuticos. Dividido em duas partes, o livro apresenta na primeira a história clínica de um paciente e na outra duas sessões de psicoterapia de grupo; **O Paraná no centenário**, de Rocha Pombal, Livraria José Olympio Editora/Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná, RJ, 1980. Segunda edição de um livro publicado em 1900, onde o A. recorda toda a vida e a cultura de sua comunidade; **Homens e máquinas na transição de uma economia cafeeira**, de Cheyva R. Spindel, prefácio de Paul Singer, Editora Paz e Terra, RJ, 1980. O trabalho investiga as alterações processadas no conjunto das relações sociais de produção, entre 1850 e 1930, no estado de São Paulo. "Não me surpreenderia — diz o prefaciador — se, a partir da publicação deste estudo, a elaboração da economia política aplicada à realidade brasileira, ganhasse um novo e apreciável impulso"; **A terra do santo e o mundo dos engenhos**, de Doris Rinaldi Meyer, Editora Paz e Terra, RJ, 1980. Focalizando uma comunidade de camponeses e trabalhadores rurais da Mata Sul pernambucana, a A. procura analisar os aspectos fundamentais para uma melhor compreensão da existência ali vivida e de seus problemas, envolvendo significativos grupos sociais da região; **O estado autoritário e movimentos populares**, coordenação de Paulo Sérgio Pinheiro de um amplo debate organizado pelo Departamento de Ciências Sociais da Unicamp e reunindo numerosos estudiosos, agora editado pela Paz e Terra. Os trabalhos debatidos são de Juan Lins, Guillermo O'Donnell, Eric Hobsbawm e Rudolf de Jong.

Salim Miguel



**Chrischelle**, poemas de Pinheiro Neto, Editora Lunardelli, Florianópolis, 1980. A pesquisa de novas formas de dizer e mostrar é uma das constantes na poesia de PN. Seu fazer poético é marcado pela inquietação, na busca de uma expressão mais exata e depurada, seja ela visual ou verbal. Palavra e símbolo gráfico se conjugam e contrapõem.

Mas todo este trabalho não faz com que o poeta se esqueça de que o homem é um ser social, inserido em seu meio e no seu tempo. E ironicamente o A. declara em "Bi-tola-ação", onde já no título sobressai e se desdobra a palavra em "bi", "tola" e "ação", compondo o clima do poema: "Bitole-se e viva em paz: / paz de consciência / de dependência / e de demência.". Perpassa pelo livro um lirismo difuso, banhando a maioria dos poemas, como em "Nossa Barra", onde ele diz que "O céu / com manto de morte / cobriu-se; / o ar / com pranto de areia / fechou-se; / A terra / com canto de chuva / enlutou-se; / morria o amor. /".

**No mar das vítimas**, de W. Rio Apa, Coe Editora, Curitiba, PR, 1980. Em segunda edição, voltam estes contos premiados em 1968 pela Prefeitura de São Paulo. A temática é o mar, uma constante na ficção de Rio Apa, cuja literatura é um reflexo do seu ato de viver, de sua proposta de vida e de escritura. Depois de viver num barco, depois de viver numa ilha, em contato com a natureza e os homens rudes e sensíveis de quem colhia experiências para a sua obra, agora o A. vive (e escreve) na Lagoa da Conceição, onde, entre outras atividades realiza, a cada ano, o projeto de um grande espetáculo (A paixão de Cristo) no qual integra toda a população local. "No mar da vítima", que permanece válido como literatura e como tema, dá bem uma idéia do que é e do escreve Rio Apa.

**Memórias (das mulheres) no exílio**, obra coletiva dirigida e editada por Albertina de Oliveira Costa, Maria Teresa Porciuncula Moraes, Norma Marzola e Valentina da Rocha Lima, Editora Paz e Terra, RJ, 1980. Segundo volume de um projeto que pretende revelar os problemas dos que, nas mais diferentes circunstâncias, foram obrigados a deixar o país e buscar, no exterior, em países da América, da Europa ou da África, como sobreviver. Se no volume I, publicado em Portugal, homens e mulheres relatavam suas experiências, aqui o leitor terá apenas mulheres falando, desde mulheres que foram banidas até aquelas que acompanharam seus maridos pelos caminhos do mundo. Para as organizadoras, este volume tem, também, o propósito de "incorporar a experiência e o pensamento desta geração de homens e mulheres no exílio como parte positiva da vida do país".

**A Pirlimpéa e os dois meninos de Tatipurum**, de Joel Rufino dos Santos, il. de Walter Ono, Editora Ática, série Pique; **Tungo-tungo**, il. e texto de Regina Vater e **O gato do mato e o cachorro do morro**, de Ana Maria Machado, il. de Janine Decout, Editora Ática, série Lagarta Pintada, SP, 1980. São três novos títulos para a infância, abordando temas de interesse, de autores bastante conhecidos e que sabem escrever para um tipo de público que merece especial atenção, ajudando a desenvolver a imaginação da criança e a interessá-la no objeto livro. Ótima apresentação gráfica.

**LANÇAMENTO: Introdução à história da literatura catarinense**, de Osvaldo Ferreira de Melo, ressurgiu em 2.<sup>a</sup> edição revista, pela Movimento, de Porto Alegre. Publicado em 1958 (e embora não ampliado para a presente edição), este livro permanece como a proposta mais consequente para o melhor conhecimento do processo literário de Santa Catarina, seus diferentes movimentos e seus vultos mais representativos. A noite de autógrafos, promoção da Fundação Catarinense de Cultura e da Editora Movimento, será na Rua Victor Konder, 57, no dia 3 de junho, às 20,30 horas.

Salim Miguel



**O dia da nuvem**, contos, Fausto Cunha, Livraria Cultura Editora, SP, 1980. Com predominância de histórias da antecipação (ou ficção científica), este volume se constrói em torno de dois temas centrais: o amor e o sexo como elementos essenciais à construção do humano sendo um deles; e o outro a defesa do meio ambiente, aqui entendido não só como a natureza mas também as relações inter-humanas.

Ao começar com o belo e assustador "O dia da nuvem", temos a seguir "O anzol e os peixes", em que a ironia toca com a ferinidade outra grande poluição (tão perigosa quanto a primeira), ligada indissolúvelmente à sociedade de consumo, em que o importante é provocar o compriso desenfreado. Nos contos de ambientação regional a mesma clareza e vigor, a mesma utilização consciente dos elementos exatos, somente aqueles necessários para dar uma narrativa em que o que é escrito é apenas uma parte do muito que será intuitivo pelo leitor. Se em "O Vento" FC retorna com firmeza o tema da iniciação sexual e nos dá uma reflexão profunda da vida, no impressionante "Canto de açoite em Carcarena" os diálogos criam a psicologia das personagens com firme maestria. Por todo livro perpassa um erotismo intenso, jamais grosseiro, um verdadeiro hino à mulher, fêmea e pessoa. Sem dúvida, como nos anteriores (seja para qualquer tipo de público, ensaio, ficção, literatura infanto-juvenil), um novo livro de FC é sempre uma certeza de muito boa prosa a nos transmitir inquietação e beleza. É de assinalar que o ensaísta arguto e profunda e o crítico sensível não interferem na obra do ficcionista, em nenhum momento é ele discursivo ou demonstrativo, deixa que seu mundo de faz-de-conta, tão rico e instigante, fale por ele e nos faça pensar no mundo em que vivemos.

**O jornal**, de Antonio Maria, Editora Paz e Terra, RJ, 1980. Esgotado há muito, reaparece este volume que contém crônicas de um jornalista que marcou época na imprensa brasileira e se tornou mais conhecido como compositor. O livro trás apresentação de José Aparecido de Oliveira, oração de Vinicius de Moraes, prefácio de Paulo Francis e seleção de Ivan Lessa.

**A nova mulher**, de Marina Colasanti, Editora Nórdica, RJ, 1980. Nestas crônicas, muitas publicadas em revista, a A. reúne temas que abordam a problemática da mulher no mundo de hoje. São reflexões e revelações íntimas não só a propósito da vida familiar, mas também no trabalho e no relacionamento mais franco. Jornalista, ilustradora, vários livros publicados, MC, com seu estilo direto e claro, oferece um livro de interesse para todo tipo de leitor.

**Henfil na China** (antes da Coca-Cola), por Henfil, Editora Codecri, RJ, 1980. Este famoso humorista e cartunista revela, aqui, outra faceta de seu talento. Embora já conhecido através de cartas que publicava em sua revista, cartas que escreveu durante algum tempo dos EUA, e das deliciosas e irônicas missivas que semanalmente endereça à sua mãe, neste livro Henfil se mostra um jornalista e escritor atento e sensível, observador sagaz, que sabe ver e narrar. Imparcial, oferece um testemunho objetivo nestas impressões da China vermelha, percorrendo aquele mundo de 900 milhões de habitantes. Sua simpatia não lhe impede de anotar os acertos e também os desacertos. Nem o satírico e mordaz deixa de comparecer seja no texto ou então nos traços com que ilustra o estranho universo chinês.

**Invenções do silêncio**, poesia, de Lúcia G. Fonseca, Livraria José Olympio Editora, RJ, 1980. Estreante em livro, a A. revela sensibilidade e bom manejo da linguagem poética. "Por entre os olhos e óculos", como afirma num verso, ela recria e reinventa a vida, recapturando e aprofundando a experiência do real, do sentido e do vivido.

**O rei Baltazar**, terceiro romance de José Cândido de Carvalho, já foi concluído e os originais entregues à Livraria José Olympio Editora. Do autor, em tradução de Curt Meyer Clason, acaba de sair na Alemanha, "O Coronel e o Lobisomen".

Salim Miguel

## LIVRO

Reinaldo Guarany Simões

## OS FORNOS QUENTES



Os fornos quentes, de Reinaldo Guarany Simões, Editora Alfa-Omega, SP, 1980. Finalista, em 1978, do prêmio Casa de las Américas, este livro é ao mesmo tempo ficção e depoimento. Preso em 1970 e trocado, com mais 69 companheiros, pelo embaixador da Suíça, Reinaldo Guarany Simões residiu no Chile até a queda de Allende, e depois em vários

países da Europa. Neste livro, diversas pessoas, de diferentes origens, línguas e culturas, lutam pela própria sobrevivência e de suas idéias. O A. se utiliza de um personagem fictício ao lado de personagens reais, para criar as situações e revelar o que foi o exílio, ao mesmo tempo em que retrata os tempos de prisão e as torturas. Diz que em *Os fornos quentes*, não tenta abarcar toda a realidade brasileira destes últimos anos. "Procuro comunicar o clima, o ritmo, o ambiente e as perseguições que sofremos no exílio, optando pela forma ficcional do que seria nossa fantástica aventura", acentua.

\*\*\*

*África arde*, de Carlos Comitini, Editora Codecri, RJ, 1980. O melhor conhecimento da nova África, de seus problemas e dos movimentos revolucionários que lutam pela independência dos países africanos é uma necessidade de todo dia. E os livros que fornecem mais elementos e deixam entrever o que ali vem se tentando sempre interessam. Mas, por seu enfoque e pela maneira objetiva como tudo é abordado, o interesse deste livro vai além. Não só mostra com minúcias como analisa as lutas da população africana em busca de liberdade, revelando as atrocidades do imperialismo colonialista, o Apartheid, os líderes populares nas regiões libertadas e o funcionamento de suas instituições. Para todos que precisam conhecer os problemas políticos e sociais e que desejarem se situar melhor a respeito daquele mundo que diz tão de perto ao Brasil, é livro de leitura obrigatória.

\*\*\*

*Espiral* — poemas — Eulália Maria Radtke — Edição da Fundação Catarinense de Cultura, Florianópolis, 1980. Primeiro livro da A., já conhecida através dos suplementos literários de Santa Catarina e de praticamente todos os órgãos da imprensa alternativa do país. Poetisa de valor, Eulália transpira o mais puro lirismo neste "Espirai", pois, segundo ela, "Tecer a palavra/E meu ofício/O sonho é mais velho/Que meus ossos/E meu silêncio limpo/No tempo resiste." Seus poemas refietem o trabalho de uma autora madura, lúcida e consciente de seu papel social. Segundo Lindolf Bell, apresentador do livro, "em EMR a dificuldade do mundo transforma-se no desafio. E fio de força, para encontrar-se através de seu silencioso grito poético."

\*\*\*

**Prêmio de Romance José Lins do Rego** — Depois de haver revelado ficcionistas como Juarez Barroso, (e de uma longa interrupção), retorna este concurso promovido pela Livraria José Olympio Editora. O prêmio, de caráter nacional, será conferido anualmente, para livro inédito. Os originais devem ter no mínimo 140 páginas datilografadas, espaço duplo, e cinco vias e sob pseudônimo. O prêmio do 1.º colocado será de Cr\$ 100 mil e mais a publicação do livro pela José Olympio. Ao 2.º colocado caberá um prêmio de Cr\$ 50 mil. Ao 3.º Mensão Especial e tantas menções honrosas quantas a comissão julgadora, composta de cinco membros, achar necessárias. Os originais devem ser encaminhados à Livraria José Olympio Editora, R. Marquês de Olinda, 12, Botafogo, Rio de Janeiro, até o dia 30 de julho, e o resultado será divulgado no dia 30 de setembro, sendo o romance premiado lançado até o mês de março de 1981.

\*\*\*

O poeta **Mário Quintana**, que acaba de ser premiado, por conjunto de obra, pela Academia Brasileira de Letras, diz que vai ao Rio de Janeiro, de avião mesmo, em julho, receber o prêmio. E anuncia o lançamento de um novo livro. Os originais já foram entregues à Editora LPeM, de Porto Alegre. O livro se intitula "Esconderijos do Tempo" e, esclarece o A., "é absolutamente inédito, à exceção de um único poema que fiz em 1966. No mais contém obras escritas exclusivamente depois que completei 70 anos de idade."

Salim Miguel

## LIVRO



Os primeiros contos, de dez mestres da literatura latino-americana (editora Paz e Terra, Rio, 1978) revelam um pouco do início da atividade de escritores que se tornaram nomes expressivos nas letras não só de seus países, mas venceram fronteiras e levaram para longe suas mensagens estética e humana.

O volume vai de Mário de Andrade a Gabriel Garcia Marques, passando por Alejo Carpentier, Arturo Uslar Pietri, João Guimarães Rosa, Juan Carlos Onetti, José Lezama Lima, José Maria Arguedas, Júlio Cortázar e Juan Rulfo. Tentando detectar se tais autores já surgiram revelando talento ou se foram aperfeiçoando seu instrumental artístico e domínio técnico, numa trajetória evolutiva sempre ascendente, Angel Rama, que fez a seleção, introdução e estudos críticos, diz que "as notas críticas que introduzem cada texto procuram localizar o autor e o momento histórico em que se situou a sua criação inicial."

*Em Deus, o sol, Shakespeare* (editora Nórdica, Rio, 1978). Assis Brasil, eterno insatisfeito, realiza mais um romance experimental, romendo com todas as estruturas, antigas ou mo-

dernas. Aqui ele se utiliza de vários recursos técnicos, questionando, muitas vezes, a própria linguagem e a ficção. Estrutura e engrenagem são desvendadas para o leitor, mas, ao final, a história do homem, com suas alucinações e fantasmas, que sai disposto a fugir à rotina, cria força e arma um romance que se completa com poemas, cartas, textos vários, fotos, diálogos soltos, memórias, ensaio.

Assis Brasil, premiado diversas vezes (inclusive com dois Walmap), ficcionista, ensaísta, crítico, jornalista, com numerosas obras publicadas, é um dos raros escritores brasileiros de tempo integral.



A reedição de *Noites Vivas* (edição Antares/Mec — Rio/Brasília, 1978) contos de Hélio Pólvora, permite um novo contato ou o conhecimento de um dos nossos principais ficcionistas e críticos da chamada "Geração-45".

Sabendo trabalhar o texto como poucos, atento à palavra e ao seu significado mais profundo para o todo, Hélio Pólvora levanta e recria uma gente e uma terra que ele conhece bem e transmite melhor.

O volume se compõe de 10 histórias que se interligam e complementam, com recorrências de uma para a outra, embora cada qual mantenha a sua unidade particular. Mas o universo ficcional de Hélio Pólvora é sempre o mesmo (a sua terra baiana) e sempre mesma a qualidade da narrativa: intimista e elaborada, memorialista e instigante, jogando com planos e sugestões que exigem a participação do leitor.

Bem cuidado (como todas as edições Antares), o livro tem prefácio de crítico gaúcho Antônio Hohlfeldt e bibliografia, situando autor e obra.

## LIVRO

## APENAS UM CURUMIM



*Apenas um Curumim* - de Werner Zotz - Coö Editora, Curitiba, 1979. Um menino e um velho empreendem a caminhada em direção à terra em que vivem seus semelhantes. São o pajé, que guarda consigo as tradições de seu povo, e o último rebento de uma tribo dizimada. Enquanto vencem distâncias, o velho vai transformando aquele menino que só era índio por ora, no herdeiro dos

valores de sua gente. Em linguagem clara, num ritmo vivo e pleno de tensões internas, o livro comove e faz pensar. Duas coisas muito necessárias, tanto para os pequenos leitores quanto para os adultos. *Apenas um curumim* foi premiado no concurso Fernando Chinaglia de literatura infantil, 1979.

Do mesmo A. e pela mesma editora, temos também *Barco branco em mar azul*, em que o problema da autenticidade no viver é debatido de maneira poética, ao par de muitas peripécias.

E ainda da Coö Editora é *O quintal*, de Airo Zomener, uma fábula, que prende a atenção do leitor e lhe provoca inúmeras indagações.

Todos dirigidos ao público infantil, representam importante contribuição para melhorar o nível dos livros para esta faixa de leitores. A título de contribuição, gostaríamos de pedir maior cuidado com as ilustrações, muitas vezes em choque com o texto e sem levar em conta o senso estético do leitor.

**Registro: El Salvador, um fuzil para Ana Guadalupe**, de Hélio Golsztein e Omar L. Barros Filho, Editora Brasiliense, SP, 1980. Livro-reportagem de dois jornalistas que mostram o que foi a revolução sandinista e seus reflexos na América Central; **Contra a nova filosofia**, de François Aubral e Xavier Delcourt, Editora Paz e Terra, RJ, 1980. Trabalho polêmico, pois para os

Autores, a chamada "nova filosofia" tem todas as aparências de um espetáculo barulhento e grosseiro; **Elementos da teoria geral do direito** — introdução ao estudo do direito, de João Bosco Cavalcanti Lana, Editora Civilização Brasileira/IMB, RJ, 1980. Em 3ª edição revista e aumentada, uma análise segura das várias correntes do pensamento que se entrecruzam no âmbito da ciência jurídica; **Eu, réu sem crime**, de Seixas Dória, Editora Codecri, RJ, 1980. Em 4ª edição, o depoimento de uma figura marcante da história brasileira contemporânea, que é, no dizer de Sebastião Nery, "um homem comprometido com as lutas da defesa de seus país e da liberdade de seu povo"; **As grandes reportagens**, de Joel Silveira, Editora Codecri, RJ, 1980. Um dos maiores repórteres da história da imprensa brasileira reúne aqui alguns textos clássicos, como "Gratinhos em São Paulo" ou "Eu vi morrer o Sargento Wolf", mais antigos e outros recentes, entre eles "O velho Graça"; **Resistência e submissão**, de Dietrich Bonhoeffer, Editora Paz e Terra/Sinodal, RJ, 1980. Livro de um escritor que antes de ser executado em 1945, por ordem de Himmler, já era conhecido e admirado por sua coragem e pela profundidade com que vinha criticando as concepções tradicionais do cristianismo; **Obras escolhidas**, de V. I. Lenine, Volume 2, Editora Alfa-Omega, SP, 1980. Neste livro, trabalhos escritos entre março de 1917 e novembro de 1918, onde o A. elabora a estratégia e a tática do Partido Comunista na luta para transformar a revolução democrática burguesa em revolução socialista, para a instauração do poder soviético; **O integralismo brasileiro**, de Pe. Charles Antoine, Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. Um estudo que analisa a corrente que representa a direita na vida da Igreja Católica e seus reflexos no país; **A classe operária e seu partido**, de Hercules Corrêa, Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. Documento de parte da história política contemporânea e das lutas sindicais brasileiras, por um membro do Comitê Central do PCB e ex-dirigente do Comando Geral dos Trabalhadores, que participou de muitos episódios aqui relatados.

**LANÇAMENTO: Chrischelle**, poemas de Pinheiro Neto, Editora Lunardelli, Fpolis, 1980. No próximo dia 08 de maio, às 20,30 horas, na Fundação Catarinense de Cultura, R. Victor Konder, 71, estará sendo lançado este novo volume de poemas do escritor Pinheiro Neto, presidente da Associação Catarinense de Escritores.

Salim Miguel

## LIVRO



**Cavalo voa ou flutua?** — romance — de A. Sanford de Vasconcelos — Editora Lunardelli, Florianópolis, 1980. Numa linguagem descontraída e saborosa, o A. vai armando suas histórias, revelando as várias faces de uma humanidade onde quase só sobressaem e ganham os mais vivos. Há, por tudo, uma ironia amarga, sejam na visão das rodinhas dos beletistas, seja nos salões da burguesia ou nos crentes — que tanto podem ser os que acreditam nos "milagres" dos donos da Tendá ou dos que viram o cavalo que voa. O romance de Vasconcelos tem um fio condutor muito tênue, estruturando-se através de situações, de casos. Alguns tipos (como Lucidônio, o benemérito Bautista, Fredão e Juju, Clarinha e Walburga, ou as duas feiosas e burras, mãe e filha) tem força e prendeu o leitor. Seria interessante procurar-se aproximação entre algumas figuras do livro e gentes nossas conhecidas desta tão romanceável Florianópolis.

**As anedotinhas do Pasquim** — de Ziraldo — ilustrações de Fabrizia — Editora Codecri, RJ, 1980. Atendendo à sugestão de professores (que por motivos óbvios não podiam muitas vezes utilizar em classes "As anedotas do Pasquim"), Ziraldo bolou este "anedotinhas". Tirou, para "ajudar os alunos em classe estimulando a leitura e a alfabetização", as piadas "muito fortes", mas mantendo a mesma graça.

Agora, além do volume, a coleção lança para as crianças um Concurso de Anedotas. Em duas categorias: alunos de 4.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> série do 1.<sup>o</sup> grau; e de 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> séries, de qualquer estabelecimento de ensino do país. Cada participante pode enviar até 3 anedotas de até 2 páginas, ilustradas ou não pelo autor. Entrega até 22 de maio. Resultado divulgado dia 22 de junho. Remessa para Livraria do Pasquim, Av. Ataulfo de Paiva, 135-Loja 108, Leblon, RJ.

**A grande aventura de Maria Fumaça** — Ana Maria Machado — Editora Rocco, RJ, 1980. Em linguagem fluente e simples, a A. continua a publicar livros dirigidos ao pequeno leitor. Neste, conta-se a história de um trem, já encostado, que de repente resolve visitar uma grande cidade. Parte. E pelo caminho vai buscando a adesão de outros: um vagão de carregar carvão, outro de carregar bois. Na grande cidade, a aventura das descobertas. Ilustrações de Balta.

**Os mitos da criação e outros poemas** — de Jorge Tufic — Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. Marco dos 25 anos do Tazer poético do A., temos aqui uma poesia sensível e equilibrada, de grande força humana. Sua região — a Amazônia — é uma constante em sua temática. A recriação de duas lendas, "Como surgiu a noite" e "A lenda do guaraná", dá bem a medida de suas preocupações. Mas em outros poemas, como na reelaboração da mitologia grega ou no poema dedicado a Ezra Pound, seu verso, lírico e profundo, escorre e pulsa, indo fundo na sensibilidade do leitor.

**Fábrica de Brinquedos** — poesia — Chico Bezerra — Edição do Autor, — Editado, distribuído e vendido artesanalmente pelo próprio autor, este é o sétimo livro de Chico Bezerra, cearense de 26 anos, residente em São Paulo. O A. constrói, ao longo do livro, 26 poemas — ilustrados por sua amiga Mariana —, com nítida preocupação social e de sentido da existência humana, como neste poema: "no princípio/ o mundo/era sem dono". Poeta de raízes firmes, Chico Bezerra pertence ao universo dos poetas que não aceitam o esquema oficial, preferindo o caminho do artesanato, quase mascate.

Salim Miguel

## LIVRO



**Trem de ferro** (a ferrovia do Contestado) — de Nilson Thomé — Imprensa Universal, Caçador, SC, 1980. As lutas do Contestado continuam a ser investigadas. E muito há, ainda, o que estudar. Nos mais diversos Campos. Se já existem alguns livros importantes (Maurício Vinhas de Queiroz, Osvaldo R. Cabral, Maria Isaura, no ensaio e na pesquisa, e até mesmo na ficção, como o romance de Guido Wilmar Sassi), o tema continua em aberto.

Daí a relevância de novas pesquisas, como a presente, onde a abordagem é outra. Inicia-se por um histórico sobre as ferrovias, para mostrar o que representou o trem de ferro no desbravamento da região e as implicações que teve nas lutas do Contestado. Resultado de mais de dois anos de trabalho, o livro de NT oferece nova — e válida — contribuição para o melhor conhecimento do que foi aquela época e dos seus entroschados. Não é só significativo — como quer o A. para a maior compreensão do meio-oeste do estado, mas de toda uma realidade da vida catarinense e de sua gente. O volume contém dados e informações extraídos de bibliotecas ou arquivos, e das próprias fontes originais, em pesquisa de campo, de pessoas que participaram dos acontecimentos, ou de seus familiares e amigos.

**Que livro indicar?** — Vera Teixeira de Aguiar — Editora Mercado Aberto em co-edição com o Instituto Estadual do Livro/RS, Porto Alegre, 1980. Um inquérito, de grande interesse, realizado em oito escolas de Porto Alegre, na zona urbana, revela quais as preferências de leitura dos estudantes de 1.<sup>o</sup> grau. O trabalho analisa a pesquisa de campo feita em relação à série/idade, sexo, nível sócio-econômico dos estudantes. Além do seu significado para todos os que se preocupam com os problemas do livro, sua maior divulgação e penetração nas escolas e junto ao pequeno leitor, "Que livro indicar?" é de grande utilidade para pais e mestres, pelas informações que contém e orientação que oferece.

**Orfeu da Conceição** (tragédia carioca) — tese de Luiz Tosta Paranhos — Livraria José Olympio Editora, RJ, 1980. Estudando o conceito de tragédia a partir de Aristóteles, o A. analisa, aqui, a peça de Vinicius de Moraes. Mostra que ela foi pioneira de um teatro com música popular, com o aproveitamento do mito grego de Orfeu, numa transposição para o ambiente carioca. Há, ainda, minuciosa pesquisa de literatura comparada; e paralelamente à importância artística da peça, sua identificação com o povo.

**O soneto de Arvers** — de Mello Nóbrega — 3.<sup>a</sup> edição — Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. O mais famoso soneto do Séc. XIX, que tornou mundialmente conhecido seu autor, serve aqui para a exaustiva pesquisa de Mello Nóbrega. E ele não só analisa o soneto, como faz um minucioso levantamento das dezenas de traduções que dele se fizeram para o português. A primeira tradução é de Lúcio de Mendonça, aparecida em 1880; e entre as muitas outras estão nomes como D. Pedro II, Escagnolle Dória, Ana Amélia, Gondim da Fonseca, J. G. de Araújo Jorge, Guilherme de Almeida, José Oiticica, Olegário Mariano, Bastos Tigre. Há, ainda, traduções de paráfrases.

**Inimigos da sociedade** — Paul Johnson — Trad. de Wilma Freitas Ronald de Carvalho — Editora Nórdica, RJ, 1980. Jornalista e ex-editor do New Statesman, o A. apresenta uma análise do mundo atual, apontando suas contradições e denunciando as idéias que a seu ver "não têm fundamento e se propagam livremente, não encontrando nem obstáculos nem pessoas que as contestem abertamente".

**Obras Escolhidas** — Karl Marx e F. Engels — Editora Alfa Omega, São Paulo, 1980. Em três volumes, o básico do pensamento dos fundadores da doutrina científica da natureza e da sociedade. A edição é dedicada aos pesquisadores voltados para o estudo da ciência política.

Salim Miguel

## LIVRO

CONFIRMAÇÃO  
HUMANA  
DE UM OBRA



**Mestre Graciliano** — confirmação humana de uma obra — de Clara Ramos — Editora Civilização Brasileira, RJ, 1979. Crescendo à medida que os anos passam, a obra de Graciliano Ramos vem sendo constantemente reeditada e ganha novas interpretações que esclarecem aspectos de sua ficção e de sua vida. Vida e ficção inseparáveis, pois

Mesmo em livros como *Infância* ou *Memórias do cárcere* transparece, em meio a uma realidade crua e dramática, o escritor e ficcionista preocupado com o como dizer. Neste livro escrito por sua filha, mestre Graça tem um retrato fiel, confirmando que por detrás da tão propagada secura havia um homem tímido e sensível, um sertanejo que deixou páginas das mais altas da prosa brasileira. Diz com muita justeza Nelson Werneck Sodré: "não há neste livro nada de apologetico, nada daquilo que seria licito esperar de uma filha". Mas sim um depoimento onde aspectos da vida e da obra, dos problemas e dos dramas que o homem e o escritor enfrentou são estudados, debatidos, revelados. E revelados episódios como o do telefonema quando Graciliano Ramos acabara de falecer. Uma voz diz: "Meus Pêsames. E do Departamento de Ordem Política e Social. De-sejávamos saber se podemos inutilizar a ficha dele".

**Xana, Violência internacional na ocupação da Amazônia** — de Orlando Senna — Editora Codecri, RJ, 1979. Relatos dramáticos de um mundo desconhecido, onde o A., em busca da ambientação para as filmagens de "Iracema" (ainda proibido no Brasil), nos traça um panorama da penetração e da devastação do mundo amazônico. Embora depoimento, o livro de OS pode ser lido com a facilidade de um livro de aventuras. Mas deixa um sentimento de perplexidade diante do avanço indiscriminado que grupos nacionais e internacionais vem praticando em toda aquela área. Resultado de sete viagens do autor, cruzando o norte do país em várias direções, de 1974 a 79, merece ser lido e meditado pelas informações que contém e pelos esclarecimentos e alertas que oferece.

**1.<sup>o</sup> Concurso Nacional de Contos Infantis — Os melhores contos** — prêmio Auxiliar, 1980. São dez histórias de temática variada, ilustradas por Marcos B. de Oliveira, de autores tanto consagrados como estreantes, premiados pelo jornal "Auxiliar", do Grupo Bonfiglioli. Ruth Rocha, nome bastante conhecido, é a primeira colocada (prêmio de Cr\$ 100 mil) com "O rei que não sabia de nada".

Um livro bonito e bem cuidado graficamente, agradável de ver e bom de ler. Pena que se desmanche ao folhear. Não foi lançado comercialmente, o que nos parece uma falha. Seria interessante que fosse logo apresentado em edição normal, com distribuição às livrarias, para que o público infantil pudesse adquiri-lo e apreciá-lo.

**Registro: Crescimento e miséria**, de Maria de Lurdes Scarfon — Editora Símbolo, SP, 1979. Documentado estudo sobre as populações marginais em um município paulista, buscando explicar as condições sob as quais se concretiza a exploração dessa força de trabalho; **A Vanguarda operária**, de Celso Frederico — Editora Símbolo, SP, 1979. Preocupado com os problemas nacionais, o A. procura estudar a consciência de classe dos operários brasileiros. A pesquisa, feita em profundidade, dirige-se ao setor de ponta do proletariado, os trabalhadores da indústria automobilística de São Bernardo do Campo. Operários combativos, seus depoimentos permitem uma análise das formas de resistência que os trabalhadores opõem à dominação capitalista; **Fora de Campo**, de Raniero La Valle — trad. de Luiz Mário Gazzaneo — Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. De Frei Tito de Alencar Lima, o dominado preso e torturado no Brasil, ao assassinato de Aldo Moro, pelas Brigadas Vermelhas na Itália, um painel impressionante da insegurança em que vive o indivíduo, das ameaças que, em quase toda parte, rondam o cidadão e as populações, tudo imposto por dogmas e sectarismos. Para o A. contudo, "a catástrofe da segurança não é a catástrofe da esperança".

Salim Miguel

## LIVRO

LAURO JUNKES  
PRESENCIA DA  
POESIA  
EM SANTA CATARINA



**Presença da poesia em Santa Catarina**, de Lauro Junkes, Editora Lunardelli, Florianópolis, 1980. Livro bastante útil para todos que desejarem ficar conhecendo melhor o fazer poético no Estado. Notas informativas sobre os autores escritas com objetividade, boa seleção de textos. É um levantamento que vem dos nomes mais antigos (um Marcelino Antonio Dutra) até os novíssimos (um Carlos Damião ou uma Inês Mafra). O projeto do livro é ser extensivo e não seletivo. Como todo trabalho do gênero, existem omissões, algumas inexplicáveis. Por exemplo, na chamada "Geração Contemporânea", deveriam ter sido incluídos Ricardo Hoffman, Alroino Eble e Érico Max Müller, o primeiro classificado no I Concurso de Poesia de Florianópolis e os outros dois com livros publicados. No "Grupo Sul", não se compreende a exclusão de Walmor Cardoso da Silva e de Eglê Malheiros, ambos com livros publicados e com numerosa colaboração esparsa em jornais e revistas, e a inclusão de Arnaldo Brandão, que nunca pertenceu ao grupo. Na parte dos "Novíssimos", seria de justiça acrescentar, entre outros, Raimundo Caruso, Celso Martins da Silveira Júnior, Maria Odete, Onório Olsen, Eunaldo Verdi, Aldo Schmidz, Alzemiرو Vieira, José Endoença Martins, Oldemar Olsen Júnior.

**As aventuras de Ngunga**, romance, de Pepetela, Editora Ática, SP, 1980. Terceiro volume de uma coleção que revela ao leitor brasileiro a nova literatura africana. Aqui, num estilo simples, o A. mostra a desigualdade que existe entre os homens, numa história comovente, vista através dos olhos de uma criança sozinha no mundo e que resolve conhecer a vida de seu país.

**Para gostar de ler** — vol. 5 — Crônicas de Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. Editora Ática, SP, 1980. O dia-a-dia, o comum e o insólito, estão aqui pela pena de alguns dos nossos melhores cronistas, um deles (RB) o papa da crônica e outro (CDA), sem dúvida o maior dos nossos poetas. Mas se não fosse pelos trabalhos enfeitados, o livro valeria por "A vida ao rés-do-chão", prefácio modelar não só sobre a crônica mas sobre a escrita, assinado por Antonio Candido.

**O bravo matutino**, imprensa e ideologia: o jornal "O Estado de São Paulo", por Maria Helena Capelato e Maria Lígia Prado, Editora Alfa-Omega, SP, 1980. Pelo que representou na imprensa brasileira, desde sua fundação em 1875, o "Estadão", como é conhecido, é um dos mais significativos órgãos da imprensa brasileira. Foi um dos motivos que levou MHC e MLP a escolher este jornal como fonte de investigação e análise crítica para estudarem o período de transição da primeira república para o corporativismo da revolução de 1930. Diz o prefaciador Paulo Sérgio Pinheiro, que entre outros méritos o livro serve "para a melhor compreensão da evolução das posições em que o grande matutino hoje se coloca diante dos problemas da conjuntura".

**Universitários: verso e prosa**, Letras-UFRJ, Edição da Livraria José Olympio Editora, RJ, 1980. Resultado de um trabalho conjunto, do qual participaram o Centro Acadêmico e o Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, este volume reúne trabalhos de jovens que falam, no dizer de José Louzeiro, "da juventude angustiada, perplexa", enquanto Ivan Cavalcanti Proença acentua que o fato de que "alguns (talvez a maioria) não continuarão ou não serão escritores", não diminui o valor do livro como depoimento de uma geração.

**Contos e poemas**, Edição da Fundação Catarinense de Cultura, 1980. Para quem participa de concursos, tanto ou mais importante do que o prêmio é a publicação do trabalho. Assim, é de inegável mérito o que acaba de fazer a FCC, editando em volume os vencedores (1978) do 4.º concurso Virgílio Varzea (contos) e 1.º concurso Luiz Delfino (poesia). Tendo organização e biografias de Theobaldo Jamundá, ilustrado por artistas plásticos catarinenses, o livro reúne os três primeiros colocados em conto (Glauco Rodrigues Correa, Marita Deeke Sasse e Amílcar Neves) e os três primeiros colocados em poesia (Lindolf Bell, Alcides Buss e José Roberto Rodrigues).

Salim Miguel

## LIVRO

**Cinema: trajetória no subdesenvolvimento** — de Paulo Emílio — Editora Paz e Terra, RJ, 1980. Figura singular de humanista, o A. marcou gerações com seu trabalho na imprensa, em clubes de cinema, na universidade. Todos que o conheceram se deixaram influenciados por sua personalidade e sua simpatia humana. De uma curiosidade extrema, Paulo Emílio Salles Gomes transitou por todas as manifestações culturais e artísticas. Era, contudo, mais conhecido como "homem de cinema", com ensaios definitivos sobre Jean Vigo, por exemplo. Deixou ficção e artigos de crítica. Foi também ator e roteirista. Neste volume póstumo estão reunidos trabalhos — como o que dá título ao livro, ou "Panorama do cinema brasileiro: 1896/1966" — que permitem uma visão de sua capacidade de compreender o fenômeno estético e a importância social da sétima arte. Penetrante e coerente em tudo, a reunião de seus dispersos é uma necessidade, para que se possa melhor ter uma idéia global de seu pensamento e de sua ação.

**Os meus romanos (Alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil)** — de Ina Von Binzer — Editora Paz e Terra, RJ, 1980.

Através da vida de uma professora alemã no interior do Brasil, em fins do século passado, temos um depoimento daquela época, com seus hábitos e costumes. A A. vai, em cartas para sua amiga Grete, fazendo considerações sobre a escravidão e a abolição, a maneira de educar as crianças ricas, com as quais ela mantém contato, o carnaval e outras festas.

Antonio Callado na introdução e Paulo Duarte no Prefácio, destacam a importância da obra para um melhor conhecimento do país, observando que "toda a parte referente aos costumes brasileiros da época é perfeitamente exata e observada com admirável acuidade por essa moça de 22 anos".

**Ensaio de antropologia indígena e caiçara** — Gioconda Mussolini — Editora Paz e Terra, RJ, 1980. Professora e pesquisadora, uma das primeiras mulheres a se dedicar profissionalmente à antropologia no Brasil, a A. passou sua vida no estudo e na defesa das minorias esquecidas e relegadas do país. O presente volume, reunindo seus primeiros trabalhos, foi organizado por Edgard Carone e prefaciado por Antonio Candido. Além da tese de mestrado que GM defendeu na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, merece destaque o estudo sobre os modos de vida das populações caiçaras, onde a A. analisa as influências indígena, portuguesa e japonesa.

**Velhas histórias jovens** — de Luiz Carlos Amorim — Edição do autor, São Francisco, 1979. Contos e poesias onde o A. deixa transparecer um pouco de sua visão do mundo. Alguns dos trabalhos já haviam aparecido em órgãos de imprensa de Santa Catarina. LCA estuda letras, participou do número de lançamentos da revista "Lê-tras", de universitários, e teve um conto premiado num concurso da revista "Rainha".

**Blumenau — Sua história** — de Marita Deeke Sasse — Editora Lunardelli, Florianópolis, 1980. Começando pela infância do Dr. Blumenau, na Alemanha, numa linguagem simples escorre a vida do município de Blumenau, desde o seu início até os dias de hoje. A A. vai, com objetividade, transmitindo informações, indicando referências, no sentido de situar e motivar os pequenos leitores. Para Lindolf Bell, "usando linguagem didático-histórica, MDS... mostra aspectos da vida do Dr. Hermann Blumenau e fatos importantes do desenvolvimento da cidade de Blumenau, sob o aspecto humano, político, econômico, cultural, histórico e geográfico". As ilustrações, que acompanham o clima do livro, são de Rosi Maria Winkler Darius.

Salim Miguel

## LIVRO



**O cavalo persa**, de leda Ingra — Editora Movimento, Porto Alegre, 1979. Sem pressa de publicar, este segundo livro confirma — se é que havia necessidade — as qualidades de "O arquiteto ou o encantamento da sexta-feira santa", lançado em 1973. Aqui, de novo, o cuidado constante e metucioso com o que oizer e o como dizer.

Se esta característica se mantém, e a A. a retoma e amplia a temática anterior, outra vez não se encontra apenas a preocupação com a linguagem e a forma. Há, igualmente, nestas fábulas e fantasias, uma preocupação maior e permanente com o ser humano e seu destino. O narrar é ilusoriamente tranqüilo, pois no fundo pulsam fortes emoções e sensações. E a unidade de tratamento e clima perpassa por histórias tão diversas como a que dá título ao livro ou o irônico "Um casamento up-to-date" ou o intrigante "Os coriáceos". Embora afirme II que tira seus "cônitos" "Sabem Deus Lá Aonde", certamente o leitor atento sabe aonde quer ela chegar.

**Love Story Paulistana** — Emanuel Medeiros Vieira — Editora Movimento, Porto Alegre, 1979. Mantendo sua linguagem nervosa, o A., depois de quatro livros de contos, reaparece com uma mini-novela onde retrata a violência na qual as pessoas estão envolvidas. Para Mariano Soares, na "orelha" "facilmente poderia ter resvalado para o dramalhão, mas a história, pungente, forte, se sustenta magnificamente até o doloroso impacto final."

**Snack Bar** — Augusto César Proença — Edição do Autor, RJ, 1979. Mais um contista na praça. E que vem sabendo dar o seu recado. Sua fauna é composta de gente do hoje e do agora, com os problemas que o progresso, muitas vezes entre aspas, tecnológico, trouxe para o ser humano. Para o professor e crítico Jorge Sá, que assina o prefácio, o A. "rompeu com o silêncio e ingressou — de corpo e alma — no aprendizado de nossa desumanização."

**Shibumi** — de Trevanian — Editora Nórdica, Rio de Janeiro, 1979. Este romance permaneceu durante mais de seis meses nas listas dos "best-sellers" nos EUA. Nele, o A., que se mantém no anonimato, cria um personagem estranho, um "perfeito assassino de nossa era", envolvido em múltiplas aventuras em lugares exóticos. Nicholai Hel, o personagem, encontra a complexidade do Go, jogo de xadrez do Japão, os fundamentos para a luta contra uma organização terrorista poderosa e de ramificações internacionais. O título do livro, Shibumi, é uma palavra parecida com carisma, que literalmente significa "a essência da beleza".

**Poesia e Prosa**, de Dante Milano — Editora Civilização Brasileira, RJ, 1979. Um poeta que participou do grupo mais representativo do movimento modernista de 1922, só aos 50 anos fez sua estréia em livro, muito embora qualidade de sua obra. Agora, aos 80, com esta edição em convênio com o núcleo editorial da UERJ, os leitores têm oportunidade de entrar em contato com um A. de quem disse Manoel Bandeira ser um "exemplo singularmente raro em nossas letras", acrescentando Vinicius de Moraes ser ele "notável pela unidade de sua forma poética de grande pureza."

"Cordão", de Joinville, continua resistindo. A publicação literária que reúne um grupo de escritores não só do município, mas do estado (e já incursionando por outros estados), chega ao seu sexto número, preocupada não com uma difícil regularidade de circulação, mas com a qualidade, a confirmação de alguns nomes e a revelação de outros, e o recado que vem dando.

Salim Miguel

## LIVRO



**Rasga-Mortalha**, de João Nicolau Carvalho — Editora Lunardelli, Florianópolis, 1979.

Mais um contista catarinense na praça. Que chega com um punhado de contos bem realizados, num estilo pessoal, narrativa fluente e forte. Também seu mundo ficcional é diferente, abordando temas pouco tratados na literatura. Se cada conto é uma unidade autônoma que se fecha e completa, o todo cria situações que se interpenetram. Isto pode ser observado não só em "Crônica de família I e II" (esboço de uma novela, com todos os seus ingredientes, com uma galeria de personagens que lembram alguns autores hispano-americanos), mas também em outros, onde uma espécie de alter-ego do A. se insinua, como, volta. Mais do que uma estréia promissora (como tantos outros nestes últimos anos, JNC foi lançado pela revista **Ficção**), uma grata confirmação de um autor que tem o que contar e já sabe como fazê-lo.

**Carta ao Bispo**, de Antonio Torres — Editora Atica, coleção Autores Brasileiros — 49, São Paulo, 1949. Através de Gil, o personagem principal, à beira da morte, o A. nos coloca diante de uma gente já conhecida de seus livros anteriores, típicos do serão baiano. Mas à vida provinciana, aos hábitos e costumes ele dá uma dimensão maior, um testemunho expressivo da realidade brasileira, um retrato das condições de vida e da pobreza da população nordestina.

**Operação Silêncio**, de Márcio Souza — Editora Civilização Brasileira, RJ, 1979. Tendo como eixo o personagem Paulo Conti, o A. constrói aqui um romance que é um retrato do Brasil de hoje, com suas angústias e perplexidades. MS deixa pela primeira vez a temática amazônica, com a qual se tornou conhecido (em especial com o romance **Galvez, imperador do Acre**), e incursiona pelo romance urbano, traçando um painel de São Paulo, num romance-ensaio onde discute tudo (principalmente cinema, de que é um apaixonado).

**A mandala**, de José Luiz Janot — Edições Antares, RJ, 1979. Neste romance, através de uma história particular, vai se erguendo um painel coletivo de todo um grupo ou classe. Para Maria Helena Kuhner "não me importa saber se estou diante de um romance acabado ou bem construído, se a obra é apenas uma catarse individual ou se conseguiu construir-se num fazer capaz de chegar à categoria artística. Senti o livro como quem vê e sente um testemunho sincero e verdadeiro."

**Registro: O espírito das catedrais**, memória-10, de Paulo Duarte — Editora Paz e Terra, RJ, 1980. Figura expressiva e combatente da cultura brasileira, o A. vem se dedicando, nos últimos anos, através de suas memórias, a um balanço de sua época e de sua gente. Este livro, esgotado há mais de vinte anos, se insere perfeitamente numa série pois, como o próprio Paulo Duarte declara, contém "numerosos episódios importantíssimos..." como "o trecho da guerra, a luta na França, a correspondência enviada ao Brasil e não publicada em "O estado de São Paulo" por ter sido cortada pela censura do Estado Novo"; **Reformas de base e a política nacionalista de desenvolvimento — de Getúlio a Jango**, de Cibília da Rocha Viana — Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. Importante análise para a compreensão das lutas do povo brasileiro, escrito por um economista e homem público que manipulou documentos e dados e os retransmite numa linguagem objetiva; **Novas descobertas parapsicológicas: a experiência soviética**, de Henry Gris e William Dick — Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. Dois jornalistas e estudiosos norte-americanos vão a URSS e voltam com uma polêmica e fascinante reportagem mostrando as pesquisas que vem sendo realizadas por cientistas que buscam sinais que podem ter como fontes emissoras localizados em outros pontos do espaço.

Salim Miguel

## LIVRO



**Doce como diabo**, de Mário Pontes — Editora Codecri (Coleção Alternativa/2), RJ, 1979. A estreita convivência, durante a infância, em sua terra natal, com os cantadores, com a literatura de cordel, com o fantástico e insólito que anima a alma popular, não explica, por si só,

a alta qualidade destes ensaios de Mário Pontes. A isto é preciso acrescentar a sensibilidade do A., sua visão e análise do fenômeno. Os três ensaios aqui reunidos interessam ao leitor tanto pela soma de informações que contém como pelo enfoque dado aos temas. Contudo, o primeiro deles é, sem dúvida, o mais fascinante. Mário Pontes esmiúça a presença do diabo na cultura popular nordestina e sua influência; e não apenas isto. Ele extrapola, vai bem além: busca as influências em outras culturas, as raízes que informam a figura do diabo e sua permanência ao longo dos tempos e das gerações. Com muita razão ele anota que todo mundo diz "doce como diabo, rico como diabo, bonito como diabo" e tantas outras expressões análogas, mas ninguém diz "doce como Deus" ou semelhantes. Seria curioso se nossos estudiosos do fabulário popular se debruçassem sobre o livro de MP e procurassem a correlação com o que existe de idêntico (ou diverso) na região sul do país.

**Paraísos — as últimas paisagens primitivas e seus animais** — de Ursula e Willi Dolder — trad. de Vera Ellert — Ed. Melhoramentos, SP, 1979. Resultado de dez anos de viagens e expedições à procura dos últimos "oasis" naturais, o livro é uma obra-prima de fotos da natureza e textos explicativos. O casal de jornalistas e fotógrafos alemães esteve longamente em parques nacionais, reservas naturais e áreas de proteção ecológica em regiões da África, Ásia, Austrália, América do Norte, do Sul e Central. Aqui dá o testemunho de que tais localidades ainda existem e que é necessário preservá-las.

**Autobiografia de Federico Sanchez**, de Jorge Sempruntrad, de Olga Savary — Editora Paz e Terra, RJ, 1979. Este A. espanhol, que viveu, desde a vitória de Franco, exilado na França, mais conhecido no Brasil como argumentista, oferece aqui um depoimento fascinante de sua participação nas lutas clandestinas pela derrubada do ditador espanhol, dos problemas que enfrentou em todos os cantos, de suas esperanças e desencantos. Se por vezes é contundente com seus ex-companheiros, Jorge Semprun/Federico Sanchez mantém o leitor atento em todo o decorrer do livro, é ao mesmo tempo memória e romance, testemunho e reflexão política. Muito boa a tradução de Olga Savary.

**3.º Prêmio Erico Veríssimo de Romance-1979/81** — Em homenagem à memória do escritor gaúcho, a Editora Globo acaba de lançar o 3.º Prêmio Erico Veríssimo de romance, visando reconhecer e divulgar trabalhos inéditos. Poderão concorrer autores brasileiros, natos ou naturalizados, de qualquer estado, ou país estrangeiro, tenham ou não obras publicadas, com um ou mais trabalhos, sem limite de páginas nem quaisquer restrições de conteúdo ou forma. Os textos deverão ser encaminhados até 30-06-80, à Editora Globo, Av. Getúlio Vargas, 1271-5.º-90.000, Porto Alegre, RS, ou Praça Olavo Bilac, 28.s.1211-20.041, Rio de Janeiro, RJ. Originais em três vias, cada uma capeada em cartolina, apenas com o título da obra e o pseudônimo do autor. Num envelope à parte, carta lacrada com os dados identificadores. Originais em português, datilografados em papel ofício. A Comissão Julgadora será constituída por três integrantes escolhidos pela Editora entre críticos literários, escritores e professores. Os prêmios serão: Cr\$ 60 mil para o 1.º e Cr\$ 40 mil para o 2.º classificado, com edições de 5 mil e 4 mil exemplares e 10% de direitos autorais. As obras premiadas serão publicadas pela Editora Globo e os prêmios entregues no dia 4-4-81, data do lançamento de **Fantoches**, livro de estréia de Erico Veríssimo.

Salim Miguel



## LIVRO

**Oitenta/3**, vários autores, Editores L&PM, PA, 1980. Tendo como um de seus principais ganhos reportagem exclusiva sobre a reconstrução do Vietnam, escrita por Gabriel Garcia Marques, esta editora gaúcha acaba de lançar o No. 3 de sua publicação periódica, correspondente ao outono de 1980. A qualidade gráfica e dos textos é muito boa e há uma grande variedade de assuntos. Conto de Luís Fernando Veríssimo, poesia de Carlos Nejar, cartum de Fontanarrosa, ensaio de Flávio Loureiro Chaves sobre Érico Veríssimo e a crise do liberalismo, polêmica de Lukás e Rosa Luxemburg sobre o socialismo e a questão da democracia, um estudo sobre a imprensa alternativa no Brasil, de Sérgio Caparelli. Outros trabalhos de J.A. Pinheiro Machado, Edilson Martins, Perry Anderson, Luciano Gruppi, Cyro Martins e um roteiro inédito de Semprum e Resnais compõem este número, que tem 292 páginas ao preço de Cr\$ 280,00.

\*\*\*  
**Contra vento e maré**, testemunhos, organização do Grupo Areíto (Prêmio Casa de las Americas, Havana, 1978), Editora Alfa Omega, 1980. Como reagem e como encaram o exílio os filhos de cubanos que saíram criança de seu país? Como vêem hoje a Cuba de Fidel, com a perspectiva do tempo e à distância? Esta obra coletiva sintetiza o testemunho de 47 jovens cubanos levados, à época da revolução castrista, para o exílio por seus familiares. Agora, neste livro, eles questionam os seus e se questionam. Os problemas enfrentados pelos exilados, suas lutas na nova terra, o processo de adaptação, os conflitos surgidos e a idéia que passam a ter da Cuba pré-e-pós-revolucionária, são esmiuçados no trabalho. O livro pretende uma visão abrangente do problema; daí o fato de que, embora realizado pelo Grupo Areíto, é uma síntese dos testemunhos de diferentes estratos sociais, no sentido de uma representatividade bastante ampla do universo dos exilados. Com isto, aos poucos, muitos jovens começam a reavaliar posições com referência à situação cubana.

\*\*\*  
**Teresina Etc.**, de Antonio Cândido, Editora Paz e Terra, RJ, 1980. Através de uma militante socialista, de suas idéias e de algumas figuras que gravitaram em torno dela, o A. acompanha as lutas desta italiana que, chegada ao Brasil em 1890, daqui não mais saiu, morrendo em 1951. Feminista e anti-fascista, Teresina manteve uma íntegra coerência durante os seus quase noventa anos de vida. AC conta com evidente — e justificada — simpatia a sua trajetória e sua firmeza de caráter, como quando, ao receber a carta de um ex-socialista de suas relações, que se tornara um dos grandes do fascismo, chegando a ministro de Mussolini, lhe responde num seco bilhete nos seguintes termos: "Rossoni. Sei un cane. Teresina Carini Rocchi." O volume, escrito com a precisão de tudo que sai das mãos do autor de "Formação da literatura brasileira" e "Tese e antítese", se completa com escritos vários analisando a ideologia da cultura, a deformação do ser pela repressão, o congresso de escritores brasileiros realizado em 1944 em São Paulo, depoimentos sobre acontecimentos de que o A. participou.

\*\*\*  
**A margarida friorenta**, texto Fernanda Lopes de Almeida, ilus. de Lila Figueiredo; **Pinote, o fracote e Janjão, o fortão**, texto de Fernanda Lopes de Almeida e ilus. de Alcy Linares; **O equilibrista**, texto de Fernanda Lopes de Almeida e ilus. de Fernando de Castro Lopes, Editora Ática, SP, 1980. Nestes três títulos, da nova série (Passa anel) de literatura infantil, as histórias são contadas não apenas através do texto, mas também pelas ilustrações, que são desenhadas de acordo com um roteiro preparado pela autora, buscando uma integração maior no sentido de motivar o pequeno leitor. Indicados para a faixa etária a partir dos seis anos, revelam um jeito diferente de ver a realidade em histórias (como a da menina que descobre que a margarida está com frio) que são contadas com muita graça e sensibilidade.

SALIM MIGUEL



**Sangue na praça**, de Edilberto Coutinho — Editora Codecri, RJ, 1979. Onze contos por onde transita toda a inquietação e busca de um A. preocupado com o ser humano. As histórias, por mais diversas que possam ser (desde "O cem pés" até o que dá título ao volume) acabam por se fechar num mesmo círculo de interrogação e dúvida, de busca do essencial. Com uma maneira de narrar toda pessoal, EC diz que "O autor tem que resguardar a sua individualidade, a sua possível originalidade, a sua autenticidade." E a propósito desde volume, depois de analisar conto por conto, o professor e ensaísta Jorge de Sá conclui que "o trajeto mapeado nesta coletânea não se interrompe. O conto final liga-se ao primeiro. As duas pontas se juntam, formando o círculo que se movimenta em moto contínuo, fazendo com que a estrutura habilmente arquitetada por Edilberto Coutinho corresponda à mobilidade do mundo."

**Juca Jacu e cia.**, de José Cury — Editora Lunardelli/Udesc Editora, Florianópolis, 1979. Um punhado de fábulas onde à erudição se mistura a ironia, retratando situações de ontem, de hoje e de sempre. Diz Celestino Sachet no prefácio que "atravessa, em todos os contos, um sabor agrídeo"; e mais adiante: "perpassa em todo o livro um tom quase profético". Enquanto isto, Lauro Junkes afirma que o livro "vem para desacomodar, para desestruturar, para desinstalar."

**A verdadeira estória de Jesus**, de W. J. Solha, Editora Ática, São Paulo, 1979. Num palco de teatro, quatro personagens tendo nomes de apóstolos — Mateus, Marcos, Lucas e João — discutem e buscam formar um líder. Ele necessita ter, ao mesmo tempo, uma figura mística e mítica e atender às necessidades de sua época e de seu meio. À medida que vão se aprofundando na criação do personagem, baseiam-se em personagens gregos e latinos, no antigo testamento, nos hinduístas e budistas, nos contos de fadas e nas histórias em quadrinho. Polêmico, o livro é uma espécie de "colagem" narrativa do qual acaba por (re) surgir alguém que é um Cristo que, como os outros, pode ou não ser aceito, mas que revela (como nos livros anteriores do Solha) a constante inquietação e irreverência do Autor. É mais um título significativo da coleção "Autores Brasileiros".

**Registro: Diário do Xingu**, de Berta G. Ribeiro, Editora Paz e Terra, RJ, 1979. Documento e testemunho, é um retrato do dia-a-dia por alguém que não só conviveu como soube compreender a vida daquelas gentes indígenas e seus problemas; **As paixões e os interesses** — argumentos políticos a favor do capitalismo antes de seu triunfo — de Albert O. Hirschman — trad. de Lúcia Campello — Editora Paz e Terra, RJ, 1979. Professor e ensaísta, o A. reconstituiu o clima de um período e investiga como filósofos, políticos e cientistas econômicos dos séculos XVII e XVIII meditavam acerca dos efeitos políticos da expansão comercial que então se efetuava; **Mercado de angústia**, de Henri Pradal — trad. de Nancy Jean Leopoldina Mirtle — Editora Paz e Terra, RJ, 1979. Abrangente estudo sobre o homem e sua angústia, desde a infância à idade adulta, onde se diz que "a angústia é a eterna mola da ação."; **Uma teoria dos lucros**, de Adrian Wood — trad. de Maria Luísa Melaragno — Editora Paz e Terra, RJ, 1979. Um livro que apresenta uma nova teoria sobre o que determina a margem de lucro da empresa individual e a participação dos lucros na renda nacional.

Salim Miguel



**A coroa de areia** — romance — de Josué Montello — Editora José Olympio, RJ, 1979. Através do personagem João Maurício, maranhense, estudante de direito no Rio de 1922, envolvido nas lutas de seu tempo, o A. nos dá mais um romance de grande força narrativa. Embora possa ser enquadrado dentro de sua saga maranhense, tão peculiar e autêntica, há aqui uma abertura maior, pois o livro traça um amplo painel do que se denominou rebeliões tenentistas, começando no Rio em 1922 (forte de Copacabana) e indo até 1937. Pela primeira vez temos, tratado em termos de ficção, a caminhada da Coluna Prestes pelo Brasil. Mas o poder de recriação do A., embora matenha fidelidade aos acontecimentos, não permite que o fundo histórico empane o tratamento ficcional. Pelo contrário: os dois se fundem e complementam. Aliás, cada livro de JM é um exemplo de sempre maior domínio artesanal. Se "Noite sobre Alcântara" deixava a impressão de que o A. atingira o ápice de sua carreira, com uma linguagem fluente, saborosa, precisa, de profundas ressonâncias existenciais e humanas, em **A coroa de areia** ele alarga ainda mais este domínio. E traça um quadro pertinente de um determinado (e conturbado) período da vida nacional. Resultado de pesquisas e estudos profundos, realidade e ficção se interpenetram harmoniosamente. E de tudo, da recriação de figuras como João Maurício e sua mulher, o padre interventor e o velho senador, emerge um mundo fervilhante, com suas intrigas, grandezas e misérias, em pleno processo de transformação. Livro para ser lido com paixão por sua estrutura e trama fascinantes; e livro para ser meditado pelo que contém de observações sobre o Brasil de ontem e de hoje.

**O que é o sindicalismo** — de Ricardo C. Antunes; **O que é o comunismo** — de Arnaldo Spindel — Editora Brasiliense, SP, 1980. Estes dois volumes, da coleção "Primeiros Passos", em formato de bolso, dirigida em especial aos jovens, tratam dos temas de maneira propositalmente simples, no sentido de chamar a atenção para os problemas. Sindicalismo traz um balanço sintético da história do movimento sindical brasileiro, enquanto o volume sobre comunismo aproxima o leitor de teorias cuja aplicação marcou e modificou o panorama histórico contemporâneo. Outros títulos da série são Democracia, Capitalismo, Nacionalismo, Anarquismo, sempre de forma clara e objetiva, no sentido de preparar o leitor para abordagens mais complexas.

**Infância e Adolescência**, uma abordagem médico social — de Egberto Mattos — Livraria Atheneu, RJ/SP, 1980. Obra oportuna e necessária para educadores e pais, calcada na realidade médico-assistencial brasileira. O A., médico do Serviço de Pediatria do Hospital dos Servidores do Estado/RJ, discute problemas sociais de importância para o conhecimento da criança e do adolescente. O livro está dividido em cinco partes: o princípio, com o estudo da gestação e dos problemas dela decorrentes; Infância familiar, com várias subdivisões que vão desde as relações familiares até ação sanitária preventiva; Infância escolar, abordando os fatores de identidade e identificação da criança na escola; A adolescência, tratando da angústia à contestação, da liberdade sexual à delinquência; e no contexto, visão da criança e do adolescente e suas necessidades fundamentais.

**Proteínas para a raça eleita**, de Osvaldo Soares, Edições Cirandinha, Piauí, 1979. Novela ambientada nos anos 40, em Teresina, funde realidade e ficção, os reflexos da II Grande Guerra, hábitos e costumes. Para José Gayoso Freitas "a leitura é leve, agradável, interessante... os personagens movimentam-se com desembaraço na trama armada."

"Caderno da Serra", Boletim da Academia Teresopolitana de Letras, reaparece depois de um silêncio devido a "razões ponderáveis", conforme diz em seu "Esclarecimento". O número abre com um poema de Drummond em homenagem a Odylo Costa, seguindo-se dois sonetos do próprio. Em seguida, matéria variada em prosa e verso, notas sobre livros e informações culturais.

Salim Miguel

São Miguel, romance de Guido Wilmar Sassi; Noites Vivas, contos de Hélio Pólora; Zélica e outros, contos de Flávio José Cardozo; e A Morte do Tenente e outras mortes, contos de Salim Miguel, serão lançados, na próxima sexta-feira, dia 8, em noite de autógrafos, na Assembléia Legislativa. No mesmo dia, pela manhã, na Universidade Federal de Santa Catarina, haverá um encontro para debates sobre Jornalismo e literatura, reunindo os autores e mais estudantes dos cursos de Comunicação e Letras, jornalistas e escritores e demais interessados no problema. A promoção é do Curso de Comunicação da UFSC, da secretaria de Comunicação Social do Governo, do departamento Cultural da Assembléia Legislativa e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina.



**Uma estranha aventura em Talalai** (Livraria Pioneira Editora — São Paulo — Coleção Pinju), de Joel Rufino dos Santos. Uma colônia de pescadores numa ilha, vive isolada e como que parada no tempo. A tradição governa os

comportamento e nada é colocado em discussão. Os jovens, em sua inquietação, só têm duas opções: ir embora ou se acomodar.

De repente, um estranho vem dar à praia, e o equilíbrio é rompido. As peripécias se sucedem e uma nova ótica faz com que os habitantes ponham em questão sua vida e passem a atuar como agentes da história.

É uma fábula moderna, em linguagem viva e instigante, que fala de nossas coisas e discute nosso futuro. É também uma novela de aventuras, que leva o jovem leitor a virar as páginas com crescente interesse e que, lida a última palavra, faz com que ele não abandone o livro, escrevendo na imaginação as possíveis continuções e desdobramentos.

Joel R. dos Santos, já conhecido de leitores mais pequenos, se dirige agora aos jovens, e com grande felicidade. Conhecedor e apaixonado por nosso folclore, investigador de nossa história, tudo isto contribui para enriquecer a estranha aventura e aumentar-lhe o interesse.

## LIVRO



**Sob o signo da chuva** — contos — Márcia de Almeida — ilustrações de Lapi — Editora Codecri, RJ, 1980. Densidade, coragem, paixão, e sobretudo vida, são conceitos que nos ocorrem quando refletimos sobre os contos desta A., depois de senti-los da primeira à última palavra. Esta jovem escritora (estudou de modo promissor

com **Fio y Navios**, de parceria com **Cabeça quebrada**, de Elias Fajardo Fonseca) dá mostras de grande amadurecimento entre um livro e outro, e de maior controle de sua ferramenta de trabalho, a língua. O poema que abre o livro e a epígrafe (**Viver é maior do que todas as mortes** — Glauce Rocha) definem muito bem MA e seus contos: Uma luta pela vida entendida como realização de liberdade e amor. Seus contos são, na maioria, a "crônica de um tempo mau", em que a violência oficial comprometia todas as existências e danava todos os relacionamentos. São também a denúncia da submissão e alienação femininas vistas numa luz crua e sem concessões. Para que tudo isto se torne cada vez mais passado e para que nosso povo conquiste seu direito à vida é que escreve Márcia de Almeida. Como tantos outros autores, seu lançamento aconteceu através das páginas da revista **Ficção**, que deu vez a tantos escritores novos de valor. Escrevendo com garra e tendo o que dizer, num estilo nervoso e ágil, Márcia nos dá um livro que no dizer de José Louzeiro é "um retrato vivo de um tempo em que o país se deixou transformar em verdadeiro açogue de almas."

**Sombras na correnteza** — romance — de Cyro Martins — Editora Movimento, Porto Alegre, 1979. Com o domínio artesanal que caracteriza e com um profundo conhecimento da terra e da gente gaúcha, o A. nos dá mais um expressivo romance, que se vem juntar à sua obra, já tão significativa, e amplia o painel marcante e exato, de um determinado momento da vida do Rio Grande do Sul. Aqui, toda a trama se centra na Revolução de 1923, que abalou a terra gaúcha, sentida e vivida por alguém que acompanhou os acontecimentos. Do livro ressurgem figuras como Borges de Medeiros, Honório Lemes, Flores da Cunha, Osvaldo Aranha, ao mesmo tempo em que perpassa o vulto de Getúlio Vargas em início de caminhada. Mas nem estas figuras históricas nem as criadas pela imaginação do A. são corpos estranhos. Todos se integram perfeitamente à história, completando-a e criando uma obra de grande força e autenticidade que nos oferece páginas das melhores da literatura brasileira, como a das duas mulheres que queriam ser "viúvas de herói" ou a batalha onde morreram o irmão de Flores da Cunha e Zeferino Cunha.

**Aves de arrição** — de Antonio Sales — Livraria José Olympio Editora/Academia Cearense de Letras, RJ, 1980. Reedição mais do que oportuna de uma obra bastante expressiva e que dá uma visão diferente da ficção nordestina. Aqui não é a seca (que aparece incidentalmente no final do romance) mas um outro Ceará — não menos autêntico. Bem estruturado e caracterizado, marca com exatidão não só a psicologia de uma humanidade que transita por todo o livro, como a região onde a ação se desenrola. Ao lado dos problemas pessoais das personagens, um quadro da política interiorana. Para Rachel de Queiroz, "é um livro que, passado todo no interior do Ceará, não diz uma palavra sobre a seca, pois esta é uma incidência esporádica, felizmente espaçada." Mais um título da Coleção Dolor Barreira, o livro tem organização, atualização ortográfica, introdução crítica e notas de Otacílio Colares.

Salim Miguel

## LIVRO

## A LITERATURA E O LEITOR



**A leitura e o leitor** (Textos de estética da recepção) - de Hans Robert Jauss, Wolfgang Iser, Karlheinz Stierle e Hans Ulrich Gumbrecht - seleção, tradução e introdução de Luiz Costa Lima - Editora Paz e Terra, Rio, 1979. Alguns dos mais

importantes teóricos e analistas da "estética da recepção", corrente oriunda da República Federal da Alemanha, aparecida na década de sessenta, estão presentes neste volume agora lançado no Brasil. Por eles, o estudioso brasileiro terá uma visão ampla dos propósitos de uma nova corrente estética que pretende um redimensionamento das investigações históricas e do fenômeno literário. São idéias em plena discussão, por vezes contestadas violentamente, mas que precisam ser melhor conhecidas por todos que se preocupam com o tema, em especial aqueles ligados a correntes e conceitos estéticos tradicionais. O volume é parte da coleção "Literatura e Teoria Literária", da Paz e Terra, que tem como coordenadores Antonio Calado e Antonio Cândido. Os autores dos textos buscam uma abordagem que englobe ao mesmo tempo produção, recepção e comunicação, numa relação mais dinâmica e profunda entre produtor e consumidor da coisa literária.

**ZERO** — romance — 3.ª edição — Ignácio de Loyola Brandão — Editora Codecri, Rio, 1979. Depois de um período em que esteve proibido de circular no país, por determinação do então ministro da Justiça Armando Falcão, volta às livrarias este inquietante romance. E um amplo painel que vai das misérias dos grandes centros urbanos à burocracia que sufoca, à violência. Numa América Latina que pode ser qualquer parte do nosso mundo, o leitor acompanha a trajetória de José Gonçalves e Rosa (que ele conheceu por intermédio de uma agência matrimonial). O A. utiliza numerosos recursos, num estilo em que se fundem tratamentos diversos mas que não tiram a unidade e a dramaticidade do livro. A primeira edição mundial foi na Itália, pela Giangiacomo Feltrinelli Editora. Só depois apareceria no Brasil, pela Editora Brasília. Alcançou logo ampla repercussão da crítica e público, o que resultou, em menos de um ano, numa segunda edição, que foi apreendida. A que agora reaparece reafirma a força do livro, sua qualidade intrínseca e, no dizer de Armando Blanco, "a ordem na desordem, as palavras de ordem, a desordem das palavras."

**A noite mágica** — contos — Francisco Sobreira — Editora Ática, São Paulo, 1979. Na Série Autores Brasileiros, que tem revelado tanta gente nova para a ficção, mais um nordestino. Flagrando o dia-a-dia, usando linguagem coloquial, Sobreira faz crítica para revelar os demandas da burocracia, da ausência de comunicação e do desconcerto social. Livro de leitura fácil, num estilo direto.

**Tempo de epigrama** — poesia — Rolando Roque da Silva, São Paulo, 1979. Numa edição limitada, fora do mercado, o poeta lança seus epigramas sutis, ferinos e tristes para quem os lê, posto que contemporâneo dos fatos que lhes dão origem. A partir de sua estréia, em 1956, RRS só tem feito aperfeiçoar sua maneira de dizer, numa busca determinada de clareza e ausência de adereços, o que lhe aprofunda a mensagem. De se lamentar a edição limitada; mais gente precisa ler os epigramas, como este **Do ufanismo**: "Se visse, mesmo, o que via/o Conde se ufanaria?" O poeta não deve "engavetar a lira", como fala em seus versos; afinal a sua é uma poesia que ajuda à dura e lenta mudança do tempo e o melhor conhecimento do homem.

**O caso Ryland** — Andrew Garve — Livraria Francisco Alves Editora, Rio, 1979. Mais um volume da Coleção Horas de Suspense, coordenada por um especialista em literatura policial, Paulo de Medeiros e Albuquerque. A partir da morte de um popular astro de TV, o A., inglês, constrói uma história apaixonante, com todos os ingredientes comuns ao gênero bem dosados. Para o coordenador da coleção "é realmente de espantar que só agora Andrew Garve seja publicado no Brasil."

Salim Miguel

## LIVRO



**Tem aquela do...** (Editora Rocco — Rio, 1978) vem confirmar, novamente, que Chico Anísio não é um autor bissexto. Já com uma dezena de livros publicados, mostra ser verdade o que dele disse um escritor do porte de Hermino Borba Filho: "Escrevendo, Chico Anísio é tão bom quanto representando." Muito embora ninguém, em sua

consciência, possa negar que o famoso humorista de tv e de palco ajudou a puxar o escritor, por outro lado é inquestionável que Chico Anísio não se limitou, como tantos outros nomes de sucesso, a um livro de circunstância, às mais das vezes escrito por um ghost writer.

A cada trabalho publicado se observa um maior domínio da técnica de narrar, o pulso de um contador de histórias que se criou um estilo próprio, onde funde à experiência do humorista o observador atento dos problemas do dia-a-dia e da psicologia humana. Apoiando-se, agora, numa expressão do popular, "tem aquela do...", Chico Anísio desenvolve, neste seu novo livro, algumas estórias de inegável sabor, rápidas e diretas, dando até mesmo outra dimensão a anedotas que em mãos menos hábeis nada mais seriam do que simples anedotas. Mesmo quando recria temas conhecidos, dá a sua contribuição.

\*\*\* **Corpo de Sal**, de Gardênia Garcia, recém-lançado por Massao Ohno, Editor, Rio de Janeiro, 1979, revela uma nova faceta de uma das jornalistas mais conhecidas e atuantes do Rio de Janeiro. Dominando seu instrumento poético e dona de uma fina sensibilidade, Ferreira Gullar diz que "Gardênia Garcia pertence a essa nova leva de escritoras e se afirma entre elas pela vitalidade e clareza de seu verbo." \*\*\* **O macho solitário**, de Geoffrey Household, relata a história de um agente inglês que planeja assassinar um ditador europeu. Frustrado em sua tentativa, é preso e torturado, mas consegue escapar, tendo que eliminar um agente inimigo. A partir daí é caçado, tornando-se uma fera acuada. Como um animal selvagem, isolado à força de sua manada acuado pela dor e solidão, se transforma em fera perigosa. O A. foi agente do Serviço Secreto Britânico na Romênia e Oriente Médio e o livro, narrado na primeira pessoa, deve ter muito de experiência pessoal.



## LIVRO

*Ficção lança mais um de seus números especiais, desta vez inteiramente dedicado aos quadrinhistas brasileiros. Depois de números especiais como Ficção Infanto/Juvenil, ou de números dedicados a temas específicos como Ficção-Policial, de autores brasileiros, ou Ficção-Humor, este de agora mostra o que desenhistas como Leite, Nani, Mariza, Rico, Canini*

*e outro vêm tentando num gênero dominado pelos "cômics" americanos, com as tiras sendo distribuídas, a preços mais do que convidativos, pelo mundo todo. O editorial de Ficção-quadrinhos começa dizendo que "há muito confinados às edições underground, devido à pressão dos grandes grupos que controlam a indústria dos quadrinhos no Brasil, esses artistas são hoje estrangeiros no próprio país." E mais adiante: "E assim, um importante setor da ficção brasileira fica relegado às pranchetas de desenho ou sequer vai ao papel." Este número especial é uma tentativa de abrir um pouco os horizontes para os quadrinhistas brasileiros, para eles chamando a atenção do público, ao mesmo tempo em que "faz parte da luta em favor da nossa identidade artística e cultural".*

\*\*\*

*A editora Alfa-Omega, de São Paulo, lança o n.º 2 de sua "História Imediata". Trata-se, desta vez, de A greve na voz dos trabalhadores, da Scania a Itu. A nota dos editores diz que o volume "não trata apenas do acontecimento mais importante criado pelos trabalhadores brasileiros nos últimos anos — a greve — mas reconstrói parte desta história, que envolveu centenas de milhares de operários, através de seus próprios depoimentos." O livro é resultado de dezenas de depoimentos, colhidos em gravações diretas, transformando-se numa reportagem viva sobre um dado momento brasileiro.*

\*\*\*

*Da Livraria Francisco Alves Editora é Passagens, de Gail Sheehy, que traça o desenvolvimento da vida adulta e suas várias etapas. Resultado de três anos de pesquisas e 115 entrevistas pessoais, revela as forças externas e internas que atuam sobre o ser humano, propondo-se a atingir três objetivos: localizar as mudanças de personalidades comuns a cada estágio da vida; comparar os ritmos de desenvolvimento de homens e mulheres; e examinar as crises que os casais possam prever.*

5.8

59

## LIVRO



**O inferno é aqui mesmo** — Luiz Vilela — Editora Atica — São Paulo, 1979. Este romance, de um escritor que se tem notabilizado como um dos bons contistas novos do Brasil, narra a dramática experiência de um jornalista mineiro em um grande jornal

de São Paulo. Considerado por críticos e leitores como a experiência do próprio Autor, inclusive com a identificação de muitos personagens, o livro mostra as desilusões, revoltas e dúvidas do jornalista em meio à selva da grande cidade e da grande imprensa. Em estilo direto, muito dialogado (uma das características do estilo de LV), prende a atenção do leitor desde o início e cria tipos por vezes bem definidos, embora em outros beirem o caricatural. Lê-se com contínuo agrado, mas ainda não é o livro que rasgue o abcesso da grande imprensa brasileira. E a gente fica se lembrando de, por exemplo, **Recordações do escrivão Isaías Caminha**, de Lima Barreto.

As sete pragas - contos - Domingos Pellegrini Jr. - Editora Civilização Brasileira - Rio, 1979. Mais uma vez ambientado no norte do Paraná, que ele tão bem conhece, o Autor nos traz momentos daquele faroeste sem mocinho que foi o "desbravamento" da região, bem como trata das vidas sem perspectiva dos que ficaram depois de tudo acabado. Pellegrini se projetou como um ficcionista de pulso logo em seu primeiro livro de contos. **O homem vermelho**, confirmado pelo segundo. **Os meninos**. Numa linguagem direta, em que o coloquial é usado com abundância, traça com vigor a história de personagens na maioria humildes e aparentemente sem história.

## LIVRO

J.S. - 1451



O acesso ao ensino superior no Brasil, por Teodoro Rogério Vahl, Editora Lunardelli, co-edição UFSC, Florianópolis, 1980. Há anos que o A. vem se dedicando não só à educação, como ao estudo dos problemas educacionais. Esta experiência, e mais os cursos de especialização realizados no país e no exterior, o capacitam a analisar o problema e todas as suas implicações. Daí a contribuição sumamente válida que ele dá para um tema da maior importância e bastante controvertido. O crescimento demográfico, o fator sócio-econômico, entre outros, são tópicos que merecem ser devidamente meditados por todos que se preocupam com o ensino e seu significado para os destinos do país.

**Malditos paulistas**, romance, de Marcos Rey, Editora Atica, SP, 1980. Desde seu primeiro livro, o A. vem procurando revelar o lado risível que se esconde nas aparências de uma sociedade falsa e preconceituosa. Aqui, isto é mostrado através da personagem Raul, que narra, na primeira pessoa, suas aventuras e desventuras, por São Paulo e Santos, entre camadas diversas da população. Misto de picaro e policial, o novo livro de MR prende a atenção do leitor; e, para o prefaciador Antonio Hohlfeld, "embora atraia ao grande público pelo enredo movimentado que apresenta, não deixa de colocar, ao leitor mais exigente, uma proposta conseqüente". Outro título da coleção "Autores Brasileiros" que vem, sistematicamente, divulgando escritores de todas as tendências e latitudes do país.

**Alegres desventuras de um relógio de pulso**, de Origenes Lessa, Editora Nórdica, RJ, 1980. Dois relógios (um pesadão e centenário e um moderno, de pulso) são personagens desta curiosa história, narrada com emoção e sensibilidade, por um A. que sabe comover pequenos e grandes leitores.

**Tiradentes, a alguma verdade** (ainda que tardia), de Sérgio Faraco, Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. Um livro polêmico a respeito de uma das figuras intocáveis da historiografia brasileira. O A., ficcionista que há pouco publicou um livro de contos de valor (**Hombre**), mostra aqui aspectos pouco ou nada conhecidos de Tiradentes, oferecendo uma outra dimensão do homem, com seus defeitos e suas virtudes. Mesmo que por vezes não se possa concordar com SF, deve-se tornar conhecimento do livro e do enfoque apresentado.

**Stroessner: retrato de uma ditadura**, de Júlio José Chiavenato, Editora Brasiliense, SP, 1980. Um livro bem atual, onde o A. documenta e analisa, de maneira clara e objetiva, como se mantém uma das mais antigas ditaduras da América Latina. Revela um Paraguai onde campeia a corrupção e a repressão violenta, o jogo e o tráfico de drogas.

**Registro: Ufologia** — Uma pesquisa científica, de J. Allen Hynek, Editora Nórdica, RJ, 1980. Cientista bastante conhecido pelas pesquisas realizadas sobre discos voadores, o A. faz aqui uma apreciação crítica do problema dos Ufos/Ovnis; **A campanha do Contestado**, de Osvaldo Rodrigues Cabral, Editora Lunardelli, Florianópolis, 1980. Retorna este livro básico para o conhecimento das lutas do Contestado, que durante quase cinco anos abalaram uma vasta região catarinense, com uma análise dos monges, do messianismo e dos problemas de ordem econômico-social; **Carta aos comunistas**, de Luiz Carlos Prestes, Editora Alfa-Omega, SP, 1980. Documento onde o líder comunista fala de sua volta ao país e defende suas posições. Em apêndice, "Prestes, por Graciliano Ramos" e "Dados biográficos de LCP" por Aldo Lins e Silva; **A social-democracia na atualidade**, de J.C. Poulain, G. Streiff, C. Bernas, G. Cornillet, C. Montagny, N. Bourdin, com prefácio de Marie-Claude Vaillant-Couturier, Editora Civilização Brasileira, RJ, 1980. A experiência da social-democracia em alguns países e o que ela representa, ao mesmo tempo em que são examinados problemas como as guerras circunscritas contra o socialismo (Coreia, Vietna) ou a emergência de novas nações anti-imperialistas (Angola, Moçambique) e o despertar de outras, são o tema deste livro de vários estudiosos dos problemas internacionais.

Salim Miguel

## LIVRO



Recordações de um agente secreto (Ed. Brasiliense - São Paulo, 1979), de Maria de Lourdes Ramos Krieger. Em uma cidadezinha do interior catarinense (Brusque) a vida é tranquila e sem peripécias (pelo menos na aparência). Mas nada é assim tranquilo - e as aparências não iludem João Oscar, observador arguto e inventivo.

Através de seu diário acompanhamos os passos de um estranho forasteiro e chegamos a deslindar o roubo de valiosos selos. A figura do garoto João Oscar, de sua namorada e de seus familiares contribuem para que esse romance policial seja também um expressivo quadro psicológico e uma crônica de costumes saborosa. Em linguagem coloquial, captando expressões da comunidade e do hoje, num ritmo vivo, o livro vai prender a atenção da garotada da primeira à última página. A Autora, já conhecida no estado por colaborações na imprensa e por outros livros, revela bom domínio do fazer literário num gênero dedicado a um público que necessita de mais opções. E para nós de Santa Catarina é uma alegria ver uma conterrânea integrando uma coleção tão prestigiada como essa "Jovens do Mundo Todo", e que lhe assegura, desde logo, merecida divulgação nacional.

Dois importantes livros estarão sendo lançados na próxima segunda-feira, dia 18, na UFSC. Tanto **Arte e Artesanato** como **O Fantástico na Ilha de Santa Catarina** revelam um vasto imaginário popular, aproximando-se pelo enfoque e pelo significado que expressam. Pouco conhecida, embora muito apreciada, a cerâmica decorativa catarinense tem agora uma boa oportunidade de ser melhor divulgada através dos quatro artistas reunidos em **Arte e Artesanato**, bastante diferentes mas igualmente dotados: Nézia, Ademar, Cascaes e Eli Heil. Os textos introdutórios são de Carlos Humberto Correa e as fotos extremamente felizes, de Ernst Grimm. Já o segundo livro, **O Fantástico na Ilha de Santa Catarina**, é, sob muitos aspectos, o prolongamento do trabalho que Franklin Cascaes vem realizando ao longo dos anos, levantando um material inestimável para o conhecimento da psicologia do ilhéu, de seus hábitos e costumes, quer reproduzindo-os minuciosamente em cerâmica quer em histórias coletadas no interior da ilha, em contato com o que sobrou do passado açoriano.

Na próxima sexta-feira, dia 22, prosseguem, na UFSC, os "Encontros sobre Jornalismo e Literatura", promoção do Curso de Comunicação em colaboração com a Secretaria de Comunicação Social do Governo e a Assessoria Cultural da Assembléia Legislativa. Desta vez estarão participando Fausto Cunha, Celestino Sachet, Nereu Correa, Holdemar Menezes e Ricardo L. Hoffmann. Depois da manhã de debates na UFSC, à noite, com um coquetel, estarão sendo lançados, na Assembléia Legislativa, **A Leitura Aberta**, ensaios, de Fausto Cunha, **A tapeçaria Linguística de Os Sertões e outros ensaios**, de Nereu Correa, **A Sonda Uretral**, contos de Holdemar Menezes, e **A Superfície**, romance de Ricardo L. Hoffmann.